ANNO LXXII — Quarta-feira — 1 de A[illegible] — NUMERO [illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

REDACTORES — ANTONIO WITRUVIO PINTO BANDEIRA E ACCIOLI DE VASCONCELLOS e MANOEL ARÃO

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	8$000
Por seis mezes adiantados	15$000
Por um anno adiantado	30$000
Numero avulso do mesmo dia	$200

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs. Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Batelière

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados	16$500
Por um anno adiantado	33$000
Por trimestre vencido	9$000
Numero avulso de dias anteriores	$200

PARTE OFFICIAL

DESPACHOS DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, CONTINUAÇÃO DO EXPEDIENTE DO DIA 26 DE MARÇO DE 1896.

Joaquina Gomes Ferreira de Lyra, Zulmira Cabral, Bingão e Bitto Melo, Maria das Mercês da Cruz Ribeiro, Adelina dos Guimarães Peixoto Dornellas, Joanna Tiburtina da Silva Lins, Maria Julia Monteiro Lopes, Thereza de Jesus Barros Lima, Anna Acacia Lica, Anna Catharina das Neves, Hortencia Maria Côrtes, Maria do Livramento e Silva, Francisca Euphrasia da Conceição Neves, Anna de Souza Albuquerque Pessôa, Maria Europia de Mendonça Siqueira, professores pedindo pagamento de ajuda de custo. — Deferido.

Manoel Ferreira Guedes, José Feliciano Bezerra de Aguiar, Manoel Delphino de Medeiros Favilla, professores, pedindo pagamento de ajuda de custo. Deferido.

Angelica Maria Roberto de Jesus, Francisca Guedes de Oliveira, Maria Francisca Bezerra Cavalcante e Ignez Barbalho Uchôa Cavalcante, pedindo passagens para si e suas familias.—Sim.

Emilia Olympia Telles Bezerra, professora em disponibilidade, pedindo para lhe ser contado não só o tempo de sua 1.ª nomeação, como tambem sete mezes de interinidade e mais um mez na cadeira do Recife.—Sim.

Aureliano José Thimoteo, professor publico, pedindo para ser nomeado a reger a cadeira do municipio de Barreiros.—O supplicante não tem direito ao que requer.

Maria E. Colombier, professora publica de linguas, ultimamente nomeada para a cidade de Caruarú, pedindo entrega da quantia de 300$000 para despeza de 1.º estabelecimento, e bem assim ajuda de custo que lhe competir.—Indeferido.

Dia 26

Antonio Cezario Cardoso Ayres, Juiz de Direito do municipio de Flôres, pedindo pagamento de ajuda de custo.—Deferido, com officio desta data ao Sr. Secretario da Fazenda.

Bacharel Josquim Monteiro, Juiz de Direito do municipio de Floresta, pedindo pagamento de ajuda de custo. -Deferido, com officio desta data ao Dr. Secretario da Fazenda.

Empreza Fernandes Pinto & C., pedindo o Theatro Santa Izabel para nelle fazer trabalhar a grande Companhia Dramatica do Theatro Principe Real de Lisbôa, durante os mezes de Maio, Junho e Julho do corrente anno.—Deferido quanto aos mezes de Junho e Julho, podendo entretanto, a companhia dar começo aos seus trabalhos no mez de Maio se nessa epocha já estiver desoccupado o theatro, apresentando a peticionaria, dentro de 25 dias, uma fiança de (1:000$000) que perderá caso não dê começo aos espectaculos até o dia 15 de Junho.

Manoel Lopes Ferreira, pedindo prorogação de 5 dias para realizar o deposito de 1:000$000 no Thesouro do Estado, como fiança para fazer trabalhar no Theatro Santa Izabel, durante os mezes de Agosto e Setembro a Companhia de Operetas do Theatro Apollo do Rio de Janeiro.—Deferido.

Manoel & C., empreiteiros dos concertos feitos nos instrumentos do gabinete de Physica do Instituto Benjamin Constant, pedindo pagamento da conta junta importancia dos mesmos concertos.—Informe o Sr. Dr. Director do Instituto Benjamin Constant.

Severino Marques de Souza, professor em disponibilidade pedindo pagamento dos ordenados a que tem direito a contar de 20 de Novembro de 1895.=Remettido ao Sr. Prefeito do municipio do Bom Conselho para que se sirva de informar.

Emilia Alves Bezerra, professora nomeada para a escola mixta da Luz, pedindo gratificação de bons serviços.—Remettido ao Sr. Inspector Geral da Instrucção Publica para ouvir o Conselho Superior.

Manoel Hygino Simões e Silva, alferes do 3.º batalhão de infantaria estadoal pedindo pagamento de ajuda de custo.—Deferido, nos termos do officio desta data ao Dr. Secretario da Fazenda.

Amelia Maria da Conceição Ramos, professora, pedindo passagem para si e um irmão com a devida bagagem até a estação de Canhotinho.—Sim, com direito a bagagem ordinaria.

Leopoldina Feliciana do Nascimento, alumna mestra titulada pela Escola Normal, pedindo para lhe ser contado o tempo que tem de magisterio da data de sua 1.ª nomeação ate o presente.—Sim.

O porteiro,
C. Moraes.

Questura Policial

Secção 2ª.—N. 68 —Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 30 de Março de 1896.

Ao Sr. Coronel Dr. Julio de Mello Filho, digno Secretario da Justiça e Negocios do Interior.

Participo-vos que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 28:

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Mathias Gomes de Albuquerque, Procopio Lydio de Carvalho, Claudino Joaquim de Sant'Anna, João Lopes Soares, Francisco José de Anorim, Ludgero Euclides da Silva, Francisco das Chagas de Oliveira, Emiliano Amaro da Silva, Jovino Soares Alves, Severino José dos Santos e Viriato Correia de Queiroz, como desordeiros.

A' ordem do subdelegado do 2º districto da freguezia da Boa-Vista Arthur Antonio de Albuquerque, como desordeiro.

No dia 29:

A' ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, José Francisco da Silva, por embriaguez, Maria Josepha de Annunciação e Joaquina Josepha Maria da Conceição, por offensas á moral publica.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de Afogados, Manoel Pedrosa, como ladrão de cavallo.

Communicou-me o subdelegado da freguezia de Santo Antonio, que no dia 27 do corrente mez, teve sciencia de que em o predio n. 20 da rua das Larangeiras, envenenara-se a mulher de nome Leopoldina Nunes de Souza, e que alli comparecendo ainda a tempo de interrogal-a ouvio da mesma mulher a declaração de que voluntariamente tinha ingerido arsenico com o fim de por termo a sua existencia o que effectivamente realisou-se no dia seguinte.

A mesma autoridade, de conformidade com a lei, procede nas demais diligencias que o caso exige.

No dia 26 deste mez o cidadão Manoel P[illegible] da Silva, assumio o exercicio do cargo de delegado de policia do municipio de Olinda na qualidade de 3º supplente.

Saúde e fraternidade.

O questor,
José Felippe Nery da Silva Filho.

RELATORIO dos serviços executados pela 3.ª Directoria da Secretaria da Industria durante o anno de 1895, apresentado ao Sr. Dr. Secretario interino dos Negocios do Interior, pelo engenheiro Antonio Urbano P. Montenegro.

De conformidade com o que preceitua o art. 4º, § 3.º do Regulamento de 1º de Outubro ultimo, venho expôr-vos a marcha dos trabalhos executados durante o anno findo por esta directoria.

Tendo deixado o logar de director d'esta repartição o Sr. Dr. José Joaquim Rodrigues Saldanha Junior a 20 de Junho do anno passado, tive a honra de ser designado para substituil-o a 21 do mesmo mez, passando a occupar effectivamente o cargo a 1.º de Outubro.

Até então a repartição era regida pelo Regulamento Geral de 20 de Novembro de 1894, mas em vista do rapido desenvolvimento que tiveram os diversos serviços a cargo d'esta Directoria, foi preciso organisar o Regulamento especial de que trata o art. 101 do citado Regulamento Geral, o qual, approvado, entrou em vigor no dia 1.º de Outubro do anno passado.

N'esses ultimos 20 annos, como sabeis, as obras publicas não mereceram especial attenção da parte dos differentes governos que se succederam n'este Estado, limitando-se apenas, ultimamente, a uma conservação incompleta das obras já existentes.

Com effeito, não se nota o emprehendimento de nenhum dos melhoramentos exigidos pelo desenvolvimento sempre crescente do Estado, entretanto, já se tornava inadiavel a construcção de edificios publicos, como escolas, cadeias, etc., o desenvolvimento da rede actual das vias de communicação e seu augmento, têm assim o estudo dos problemas de uma actividade palpitante, relativos de modo geral ao saneamento da capital.

Devido á patriotica iniciativa do Sr. Governador do Estado, vereis da presente exposição que a maior parte d'essas obras já foram encetadas, tendo o prazer de ver algumas concluidas, as quaes, pelo seu numero e sua importancia muito contribuiram para que se restabelecesse n'esta repartição e talvez ultrapassasse mesmo o movimento que teve em tempos passados.

No interior do Estado dotou-se as principaes cidades e villas com escolas publicas, conforme o desenvolvimento peculiar a cada uma d'ellas; construiram-se diversas cadeias e repararam-se as que se achavam em máo estado. Em S. Bento procedeu-se a reconstrucção do açude.

Na capital edificaram-se, em quasi todas as freguezias, escolas publicas para o ensino primario e na praça da Republica eleva-se a escola modelo «Maciel Pinheiro» provisoriamente destinada á futura Escola de Engenharia; melhorou-se o embelezamento da cidade com o calçamento de varias ruas de grande transito e de algumas praças importantes e iniciaram-se os trabalhos ao Passeio Publico 13 de Maio.

Relativamente ao saneamento augmentou-se de modo consideravel a rede de esgoto e deu-se começo ao assentamento dos fornos de incineração de lixo, cujas vantagens não são mais para enumerar.

Outros melhoramentos importantes realizaram-se; por exemplo, na Casa de Detenção edificou-se um predio para a secção de anthropometria e junto ao cemiterio S. Bom Jesus construio-se o Necroterio.

O serviço de conservação das estradas de rodagem continuaram como de costume até 18 de Novembro, sendo n'esta data suspensos por se acharem relativamente em bom estado as mesmas estradas e por ter de se occupar esta repartição com outras obras emprehendidas, em avultado numero, quer na capital, quer no interior do Estado, continuando-se, porém, a fazer com actividade as obras d'arte. E' assim que executaram-se os reparos das pontes de S. João, Bico Peba e dos Carvalhos; e encetou-se a construcção das pontes do Rio-doce e Caxangá, obras quasi todas reclamadas pelos estragos devidos á enchentes do rigoroso inverno passado.

As longas invernadas acarretaram periodicamente consideraveis prejuizos ao Estado pela destruição das obras d'arte, especialmente das pontes construidas de alvenaria ou de madeira, as quaes, pela sua natureza offerecem grandes impecilhos á passagem franca dos rios e não resistem sufficientemente a invasão das enchentes.

Procurou-se ultimamente obviar taes inconvenientes pelo emprego do systema das pontes metallicas, que permittem adoptar-se grandes lances e deixar-se aos rios toda a secção de vasante que lhes é precisa e n'este sentido está se construindo a ponte de Caxangá e procede-se aos estudos das de Barreiros e Itapissuma.

Taes são, em resumo, Sr. Secretario, os principaes serviços executados durante o anno findo, os quaes creio, justificam o conceito que externei ao iniciar este preambulo, principalmente se considerarmos que esse resultado foi obtido por uma repartição recentemente organisada, com um pessoal administrativo quasi todo novo e um pessoal technico, em parte, sómente acostumado em explorações de viação ferrea, pouco habilitado em trabalhos de obras publicas.

D'ahi resultaram difficuldades administrativas que só ao tempo competia remediar emquanto fosse aquelle pessoal adquirindo a pratica necessaria; entretanto, essas difficuldades não impediram que se cogitasse de problemas cuja solução se nos apresenta como de necessidade urgente e n'este ponto de vista chamo vossa esclarecida attenção para os que são relativos ao saneamento da capital e a fertilisação do sertão, assim como para melhorar os serviços existentes.

Actualmente, presidem a confecção das galerias de esgoto ás necessidades locaes dos bairros á que ellas servem, sem a devida connexão de um para outro, de modo que não obedecem a um plano geral previamente estudado e não constituem a verdadeira rede de exgoto para aguas servidas e pluviaes, que se concilie, como deveria ser, com a configuração propria da cidade é capaz de acompanhar a esta no seu desenvolvimento presente e futuro.

A solução d'esse problema depende de accurados estudos, bem como de avultadas quantias para a sua realisação, e interessando esta questão intimamente o progresso d'esta capital não é fóra de proposito lembrar-vos uma acção commum do Governo com a municipalidade para a consecução de tão util e valioso emprehendimento que contribuirá poderosamente para melhorar o seu estado sanitario.

Estatisticas dignas de fé nos mostram ter diminuido de 30 % a mortalidade em cidades onde se soube estabelecer uma rede de exgoto bem entendida.

Um primeiro nivelamento da cidade cujas cotas principaes estão determinadas com chapas de bronze em varios pontos, foi feito em 1875 e 1876. Desde então a configuração do solo da cidade mudou, devido ás numerosas modificações que se dão continuamente, como a abertura de novas ruas, o calçamento de outras, os aterros de mangues, etc., por isso que baseado sobre esse primeiro nivelamento precisa-se de um segundo muito mais detalhado que nos represente a configuração actual do solo da cidade, constitua a verdadeira base sobre a qual se possa confeccionar um projecto de exgotos como reclamam as condições topographicas da localidade.

A prosperidade do sertão depende do regimen das aguas em geral muito irregular, devido ás alternativas de seccas e invernos excessivamente rigorosos e prolongados.

Esse regimen pode ser melhorado pela creação de açudes, que constituam reservatorios artificiaes, onde o agricultor encontre o que lhe é tão necessario e lhe falta absolutamente durante a estação da secca.

A conveniente collocação d'esses açudes é ligada ao conhecimento exacto da topographia do sertão e por este motivo obras d'esta natureza serão sempre demoradas pela incerteza que reina sobre sua servidão futura, mas pode-se fazer alguma cousa n'este sentido, com as vias de communicação a estabelecer-se e que são conhecidas pelo nome de—Estradas açudes—e consistem em obstruir parcial ou completamente os rios e riachos que ellas atravessam em logar de transpôl-os com obras d'arte despendiosas, represando assim as aguas d'esses rios e transformando-os em lagos bemfazejos.

Não posso eximir-me de fazer as seguintes ponderações:

Existem no Estado, além de diversos açudes, pequenas barragens no Ipojuca, em S. Caetano, Caruarú e Bezerros.

A construcção de grandes reservatorios d'agua no interior do Estado, que possam evitar horriveis calamidades, maximé em epochas anormaes, é uma palpitante questão que deve attrahir a attenção e o patriotismo do governo.

Além da vantagem que ha em fornecer aquelle manancial aos habitantes e animaes de suas circumvisinhanças; além da humidade que subsiste em suas margens, quasi sempre destinados á plantação, os grandes reservatorios concorrem poderosamente para a quéda de chuvas na zona em que são elles construidos.

Discutida e demonstrada vanjosamente tem sido a superioridade dos grandes sobre os pequenos reservatorios e para comproval-a mais basta lembrar que sendo em nosso clima nos reservatorios a evaporação de 0m,007 a 0m,008 por dia, se tivermos uma secca de 3 annos no alto sertão ou 1,095 dias teremos uma perda d'agua só pela evaporação de cerca 8,7.

Accrescente-se a isto a agua para a servidão e teremos calculado a profundidade que deve ter um reservatorio para resistir a tão prolongadas seccas.

O governo inglez solicito dos negocios publicos, mandou construir na India e melhorar barragens já existentes muito semelhante aos nossos açudes, no delta do Ganges, Jumma e Carvery, Kistna e Godavery, comprando tambem todos os terrenos que podiam ser irrigados com agua d'esses reservatorios.

Actualmente extensas planices aridas e abandonadas estão transformadas em prados verdejantes, onde vivem rebanhos enormes e bem assim uma população immensa colhe os melhores resultados da lavoura.

Esses terrenos são arrendados a particulares e o capital empregado pelo governo inglez no delta do Ganges no fim de 14 annos rendia 4 % e depois de convenientemente estudada a rede de irrigações, 7 %.

O canal de Jumma ha 10 annos que rende 20 % e as barragens menos custosas no delta de Carvery rendem até 80 %; no delta do Godavery (annales des fonts e chaussées Mr. Barrois) a despeza com taes serviços é elevadissima, mas a superficie irrigada é de 400,000 hectares e magnificos são os resultados obtidos; no delta do Kistna tambem fez-se despeza avultada com a irrigação de 550,000 hectares, dando resultados lisongeiros; e basta para provar a excellencia d'esse systema lembrar o Egypto essa admiravel região que vive exclusivamente das irrigações feitas com as aguas do Nilo.

E' para lamentar que após invernos rigorosos no sertão do Estado onde pequenos riachos deitam enormes enchentes, esteja dentro de poucos mezes, toda aquella região a soffrer cruelmente á falta d'agua! Se se fizessem barragens seria mitigada facilmente, ao tempo da secca, a sêde que afflige a população e animaes que habitam áquella zona e apparecia a abundancia pela fertilidade dos terrenos.

Penso que, imitando-se o governo inglez na India, se prestaria relevante serviço á população, á creação e á riqueza publica, principalmente hoje que as estradas de ferro —Central e Sul de Pernambuco—estão a penetrar no interior do Estado, é por isso poder-se-hia conseguir do governo federal sempre que qualquer d'estas linhas atravesse um pequeno curso d'agua que offereça amplas bacias, ao em vez de construir-se uma obra d'arte que dê vasão ás aguas no fundo d'esse curso, se fizesse uma cota mais elevada, consolidando o atterro de modo a transformal-o em uma barragem.

No caso da estrada atravessar um rio, seria conveniente elevar o *grade* da linha e construir-se uma barragem de alvenaria, ligando os differentes pilares ou pregões da ponte e o sangradouro seria feito por cima ou ao lado d'essa barragem, adoptando-se providencias, aliás de facil execução, para que a lamina d'agua que passasse por cima, na sua quéda, não a damnificasse.

O governo do Estado poderia entrar com uma porcentagem equivalente ao accrescimo da despeza d'essas obras, e com um imposto razoavel creado sobre os terrenos por ellas servidos, teria d'entro em breve, a exemplo do que faz o governo inglez, evitado as calamidades de toda uma população e quiçá compensado aquelle sacrificio.

Feitas essas ligeiras considerações e antes de tratar detalhadamente dos diversos serviços a cargo d'esta repartição, permitti que me occupe da *Aula de desenho e pintura*.

(*Continúa*).

SENADO

8.ª SESSÃO EM 17 DE MARÇO DE 1896

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. FRANCISCO TEIXEIRA DE SÁ

A' hora legal, feita a chamada, verificando-se estarem presentes os Srs. Serra Martins, Teixeira de Sá, Caldas Barreto, Regueira Costa, Albino Silva, Velloso, Eduardo de Oliveira e Antonio Pernambuco, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

E' lida, sendo approvada sem debate, a acta da sessão antecedente.

Não ha expediente do Sr. 1.º Secretario. Passa se ao do Sr. 2.º Secretario.

São approvados sem debate os pareceres sob ns. 8 e 9 da 5.ª Commissão, já impressos no Jornal da Casa.

O SR. PRESIDENTE declara que vai ser feita sobre o 1.º a devida remessa á Camara, e quanto ao segundo que, opportunamente irá a resolução a sancção.

São lidos e sem debate approvados os seguintes pareceres:

1896 PARECER N. 10

A' 4.ª Commissão, a quem foi presente a resolução iniciada na Camara dos Deputados pelo projecto n. 30 do anno passado, autorisando o Governador do Estado a dispender a quantia de 25:000$000 com a reconstrucção da ponte da Atalaia, na cidade da Escada, requer que seja ouvido o Dr. Secretario da Industria, relativamente á necessidade dessa reconstrucção e de seu orçamento.

Sala das Commissões do Senado, 16 de Março de 1896.—*Dr. Ermirio Coutinho.—Albino José da Silva.*

1896—PARECER N. 11

A' 4.ª Commissão, para dar parecer acerca da resolução iniciada na Camara dos Deputados pelo projecto n. 138, que autorisa o Governador do Estado a dispender a quantia de 15:000$000 com diversos melhoramentos da villa de Panellas; precisa que seja ouvido o Dr. Secretario da Industria.

Sala das Commissões do Senado, 16 de Março de 1896.—*Dr. Ermirio Coutinho—Albino José da Silva.*

1896—PARECER N. 12

A' 4.ª Commissão, a quem foi presente a resolução iniciada na Camara dos Deputados pelo projecto n. 42, que autorisa o Governador do Estado a despender a quantia de 20:000$000 com a reconstrucção da cadeia da cidade do Brejo, requer que seja ouvido o Dr. Secretario da Industria, relativamente á necessidade e orçamento de semelhante reconstrucção.

Sala das Commissões do Senado, 16 de Março de 1896.—*Dr. Ermirio Coutinho. Albino José da Silva*

1896—PARECER N. 13

A 4.ª Commissão, para dar parecer relativamente á resolução iniciada na Camara dos Deputados pelo projecto n. 114, que autorisa o Governador do Estado a dispender a quantia de 20:000$000 com a reconstrucção da cadeia publica da cidade de Pesqueira, precisa que seja ouvido o Dr. Secretario da Industria.

Sala das Commissões do Senado, 16 de Março de 1896.—*Dr. Ermirio Coutinho=Albino José da Silva.*

1896—PARECER N. 14

A 5.ª Commissão, a quem foi presente a resolução iniciada na Camara dos Srs. Deputados, em 1895, pelo projecto n. 122, é de parecer que seja ouvido a respeito o Dr. Secretario dos Negocios da Instrucção Publica.

Sala das Commissões do Senado, 17 de Março de 1896.—*Caldas Barreto.—Regueira Costa.*

São tambem lidos, indo a imprimir os seguintes pareceres:

1896—PARECER N. 15

A' 5.ª Commissão, tendo em vista a resolução iniciado na Camara dos Srs. Deputados pelo projecto nº 85 e approvado em 3.ª discussão neste Senado, em sessão de hontem, é de parecer que fique ella assim redigida:

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

DECRETA:

Art. 1.º E' concedida á Escola de Ensino Secundario para Senhoras, a cargo da Sociedade Propagadora de Instrucção Publica a quantia de 5:000$000 como subvenção annual para o bom desempenho do respectivo programma.

Art. 2.º Revogam se as disposições em contrario.

Sala das Commissões do Senado de Pernambuco, 17 de Março de 1896.—*Regueira Costa, - Caldas Barreto.*

1896—PARECER N. 16

A' 2.ª Commissão, a quem foi presente a resolução da Camara dos Srs. Deputados, iniciada pelo projecto n. 52 do anno passado, elevando á cidade a villa de Gamelleira, é de parecer que seja ella adoptada nos termos em que é concebida.

Sala das Commissões do Senado, 17 de Março de 1896.—*Caldas Barreto.- Eduardo de Oliveira.*

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RESOLVE:

Art. 1.º E' elevada a Cidade a villa de Gamelleira, séde do municipio do mesmo nome.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Sessões da Camara dos Deputados do Estado de Pernambuco, 12 de Março de 1896.—*José Marcelino da Rosa e Silva*, Presidente.—*Celso Florentino Henriques de Souza*, 1.º Secretario.—*Affonso de Barros C. de Albuquerque*, 2.º Secretario.

1896—PARECER N. 17

A 4.ª Commissão, a quem foi presente a resolução iniciada na Camara dos Srs. Deputados pelo projecto n. 40 de 1895; é de parecer que seja adoptada nos termos em que se acha concebida.

Sala das Commissões do Senado de Pernambuco, 16 de Março de 1896.—*Dr Ermirio Coutinho Luiz Salazar Moscoso,—Albino José da Silva.*

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RESOLVE:

Art. 1.º Fica o Governador do Estado autorisado a despender a quantia de.... 10:000$000 com a construcção de uma cadeia na villa de S. Lourenço da Matta.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Camara dos Deputados do Estado de Pernambuco, 20 de Julho de 1895.—*José Marcelino da Rosa e Silva*, Presidente.—*Celso Florentino H. de Souza*, 1.º Secretario.—*Affonso de Barros C. de Albuquerque*, 2º Secretario.

1896 PARECER N. 18

A 4.ª Commissão tendo presente a resolução iniciada na Camara dos Srs. Deputados pelo projecto n. 67 de 1895, é de parecer que ella seja adoptada nos termos em que se acha concebida.

Sala das Commissões do Senado, 16 de Março de 1896.—*Dr. Ermirio Coutinho — Luiz Salazar Moscoso.=Albino José da Silva.*

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RESOLVE:

Art 1.º Fica o Governador do Estado autorisado a despender a quantia de...... 3:000$000 para mandar construir uma ponte no rio Mandahú, no municipio de Correntes.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario

Camara dos Deputados do Estado de Pernambuco, 21 de Junho de 1895.—*José Marcelino da Rosa e Silva*, Presidente.—*Celso F. Henriques de Souza*, 1.º Secretario, *Affonso de Barros C. de Albuquerque*, 2 Secretario.

1896 PARECER N. 19

A 4.ª Commissão, tendo presente a resolução iniciada na Camara dos Srs Deputados pelo projecto n. 77 do anno passado: é de parecer que seja ella adoptada nos termos em que foi concebida.

Sala das Commissões do Senado, 16 de Março de 1896.—*Dr. Ermirio Coutinho.—Albino José da Silva.*

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RESOLVE:

Art. 1.º Fica o Governador do Estado autorisado a despender até a quantia de 8:000$000 com a construcção de uma cadeia no municipio de S. Bento.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Camara dos Deputados do Estado de Pernambuco, em 21 de Junho de 1895.—*Jose Marcelino da Rosa e Silva*, Presidente.—*Celso F. Henriques de Souza*, 1.º Secretario.—*Affonso de Barros Cavalcante de Albuquerque*, 2.º Secretario.

Não havendo quem queira utilisar se da palavra na hora do expediente passa-se á

ORDEM DO DIA

Encerra se a discussão de todas as materias dadas para a ordem do dia, a saber: Pareceres deste anno ns. 3, 4, 5, e 6 não se votando nenhuma dellas por falta de numero.

O de n. 3 indefere a petição de Francisco Militino Ferreira: o de n. 4 não adopta a resolução da Camara n. 29 de 1891 (terrenos de Nazareth e Limoeiro): o de n. 5, idem, projecto da Camara n. 20 de 1892 (terrenos da Escada e Gamelleira) e o de n. 6, idem, o projecto da Camara n. 67 de 1892 (terrenos do Brejo e Taquaretinga), todos sem debate, com excepção do ultimo sobre o qual ora.

O Sr. Velloso:—Sr. Presidente. Sendo o projecto de que se tracta, iniciado em 1892, tendo decorrido esse grande espaço de tempo sem que fossem ouvidos os Concelhos Municipaes interessados, e havendo nesta epocha rasões especiaes que de perto interessaram esses concelhos para a alludida desannexação, acho, que devem ser ouvidos novamente os conselhos afim de saber-se se elles continuam a interessar se pela mesma desannexação ou se querem continuar no actual *statu quo*.

Portanto, requeiro que sejam novamente ouvidos os Concelhos de Taquaretinga e do Brejo a esse respeito.

Posto em discussão, conjunctamente com o requerimento com o parecer n. 6, fica sua discussão encerrada, deixando de ser votado a falta de numero.

O SR. 1.º SECRETARIO communica a remessa á sancção das seguintes resoluções:

1.º Autorisando a despender-se 15:000$ com a construcção de uma cadeia na cidade de Nazareth.

2.º Idem, 10:000$000 com a de outra na cidade de Bonito.

Esgota-se a ordem do dia.

O SR. PRESIDENTE designa a seguinte ordem do dia: votação dos pareceres em 2.ª discussão ns. 4, 5, e 6; 1.ª discussão dos projectos ns. 1 e 2 do parecer n. 7 deste anno e trabalhos de Commissões, levantando em seguida a sessão.

RELIGIÃO

Semana Santa

(Lembrança de Sevilha por Camille Sevane)

I

A cidade banhada pelo Guadalquivir sorria, como menina feliz e caprichosa que aspira o ar saturado com os suaves perfumes da primavera.

O céo limpido e brilhante, aquelle céo tão genuinamente andaluz, de um azul sem igual que serve de magestoso docel ao esplendido rei do dia, derramava seus placidos luminares á terra e mirava-se no rio como em espelho divino que retrata em seus crystaes o conjunto de bellezas, sobresahindo como as primeiras figuras de um quadro, a grave «sibilla da Torre del Oro,» os maravilhosos jardins das «Delicias» e o sumptuoso palacio de San Telmo com o beijo do sol enxugavão as flores suas lagrimas da noite.

As auras furtivas levavão os ultos os perfumes da flor de laranjeira embalsamando o ambiente e os harmoniosos trinos das aves enchião o espaço de alegres e deleitosas melodias.

Era uma manhã dessas que são uma fortuna para o pobre, um encanto para o rico, uma esperança para quem ama e um consolo para aquelle que chora.

O sacro tempo da Quaresma e particularmente o da Semana Santa, em que a Igreja Catholica commemora o sublime drama da Redempção verificado no Calvario, imprime nos povos christãos um sello de tão singular tristeza, que infiltra o espirito e predispõe o animo dos seres sensiveis e religiosos á contemplação dos altos mysterios e das grandezas da Suprema Obra do Salvador.

Porém, onde mais especialmente se observa a influencia desta época, onde pode dizer-se que se accentua mais é na capital da Andaluzia, pois respira-se alli nesses dias uma atmosphera tal de mysticismo, que parece não só visivel a rainha, senão tambem se sente o aroma divino, e se palpa em tudo o que se revela a mão da creação.

O semblante dos Sevilhanos, sem ser affavel e risonho, reveste-se nestes dias de uma dupla aureola de infinito prazer, de santo orgulho, de nobre satisfação, porque para elles o culto prestado ás suas formosas imagens que ostentão rodeadas de um cabedal de ouro e pedraria, causando admiração de proprios e estranhos, é a maior felicidade.

Eu não direi qual é daquellas confrarias compostas na sua maior parte do commercio e de todas as classes da sociedade, que se distingue mais pelo seu capricho e devoção, pelo desejo de superar a todas no fausto e na riqueza, porém o certo é que os venturosos filhos daquelle privilegiado solo podem estar orgulhosos da sua Semana Santa, a mais famosa do mundo, a mais bella e esplendorosa, maravilha dos homens e espanto do universo.

Multidão de seres que se agitavão sem cessar como acontece sempre nestes dias sem noites para o descanço, pois que no seu ardente enthusiasmo religioso antepõem o somno á idéa de acudir pressurosos a presenciar o desfile das confrarias de madrugada com o mesmo fervor presenciado todos os annos, percorre as ruas da grande cidade affluindo o maior numero ás que se dirigem a Macarena.

Desejoso por minha vez de presenciar o fervido regosijo, a indescriptivel alegria dos vizinhos do celebre bairro ao regressar ao templo da sua afamada confraria, confundi-me com a multidão, chegando a duro penar a collocar-me em lugar a proposito, de onde pudesse satisfazer meu desejo de curiosidade.

II

Após um instante de espera o movimento do povo, que a curtos espaços agglomerou-se do meu lado formando uma apertada massa compacta de carne vivente com vaivens de mar alvoroçado e vento tempestuoso, ao mesmo tempo que as vozes dos que conquistavam maiores alturas, subindo nas arvores e sobre uma parede te temunho de velhas lembranças e que ainda a picareta do progresso não demoliu, gritando com prazenteiros écos, ahi vem! ahi vem!! fizeram-me comprehender que a procissão approximava-se por aquelle lado.

A massa do povo se fez menos movivel e mais compacta.

Dispuz-me, então, a não perder nenhum detalhe do grato espectaculo.

Dous individuos da benemerita Guarda Civil em grande gala, montados em briosos corseis, iam abrindo rua para dar passo ás confrarias.

A cruz divina, symbolo da sublime epopéa de todo em Deus sacrificado pelo homem, presidia o ceremonial e passou inundindo o respeito e a veneração em homens e mulheres que nos inclinavam com humildade e outros se descobriam com verdadeira devoção e respeito.

Numerosa fila de penitentes, deslisando-se á direita e esquerda como fantasticas visões, por espaço de algum tempo passou arrastando a quasi interminavel cauda da sua tunica branca como vestidura de cysne, de seus hombros pendia o grande escapulario de seda verde, insignia da devoção da Santissima Virgem que adoram os Nazarenos e com mão firme, sem demonstrar vacillação nem cansaço, carregavam o incendio cirio monumental.

Os irmãos maiores com a cogula recolhida em um braço e sustendo com a outra mão a esculpida vara de prata iam e vinham pelo centro, cuidando da ordem da irmandade.

O primeiro passo, grande, sumptuoso, magnifico de riqueza e esplendor appareceu por fim ante a minha vista e todos os olhares como o meu se fixaram naquelle ponto, significando sua piedosa admiração.

Representava «A Sentença de Christo», aquella scena indescriptivel em que Jesus, humilde e resignado qual cordeiro bemdito, depois de ter escutado a injustiça e calumniosa accusação do tyranno pontifice Caifaz, é conduzido á presença de Pilatos, governador da Judéa, que, comprehendendo a innocencia do réo e não achando culpa que justifique o castigo, vacilla um momento e por fim lava as mãos, pensando que deste modo limpa sua consciencia daquelle crime affrontoso, e confirma a sentença.

O largo e bem decorado passo, sobre o qual se representa com tanta verdade este solemne acto da Paixão do Senhor, passou em suave e recto andar, sustido por valentes homens, que sobre suas cabeças sustinham aquelle enorme peso que fazia tremer ás vezes as bombas de crystal dos artisticos candelabros, cujas luzes, apagado seu brilho ao resplendor do sol, moviam-se como se fossem linguas de ouro, fallando em muda linguagem com o céo.

Vistosa escolta de soldados romanos, a pé e a cavallo, seguiam detraz, commandados por um tenente e um capitão, de espada na mão, luzindo com ar marcial a vistosa e rica roupa de velludo bordado a ouro e o pennacho de custosas plumas, que ondeavam sobre o brilhante casco de aço, dando a trigueira face daquelles homens, que estavam a frente possuidos de nobre orgulho, verdadeiro aspecto de guerreiros.

III

Novo desfilar de penitentes levou outra vez nossa imaginação a fantasticas idéas.

A approximação do clero, os hymnos religiosos e as nuvens do perfumado incenso foram indicio de que a Mãi de Deus approximava-se e a mais pura alegria se desenhou em todos os semblantes. Era Ella em verdade.

Os cinzelados andores de prata que sustinham a formosissima Virgem da Esperança por entre profusão de luzes e ramos de flores, aquella imagem purissima protectora adorada da Magdalena, appareceu com suas mais preciosas galas e com o esplendido manto bordado com maravilhosos relevos de ouro, que desde a cabeça cahia por detraz do andor até tocar no chão.

Os fulgores divinos em que vinha envolta a Rainha Celestial, como se a gloria fosse em torno della, e a expressão de profunda ternura de santo amor, de infinita misericordia que brilhava nos seus olhos, fizeram exclamar a todos em regosijado grito e em côro improvisado um Viva a Virgem da Esperança! que retumbou no espaço, levando seus écos pelos ares, prolongados harmoniosos sons, qual se a sagrada harpa de David houvesse vibrado desde a altura ao sentir nas suas cordas aquelle sonoro accorde de ineffavel gozo.

Ao penetrar a Sagrada Imagem em sua casa, volvendo o rosto ao povo, pareceu deitar um languido e compassivo olhar de despedida a seus filhos queridos, cheia de lagrimas de piedade e de perdão; enquanto entre as acclamações do povo, melodiosas notas dos instrumentos de cordas, perfumes dos incensos, vaporosas nuvens de incenso, sopros das auras, fragancia das flores e raios de luz, reflexos e brilhos foram introduzindo suavemente a Virgem pela nave central do templo onde os carinhosos filhos daquelle bairro souberam levantar-lhe um throno resplandecente sobre os puros crystaes de seu infinito amor.

Repetidos applausos de jubilo, de terno amor filial para com a Mãi Generosa, de quem tudo se espera, lançavão todos enthusiasmados, inclinando-se reverentes, quando um acontecimento inesperado veio trocar em desgosto as demonstrações de prazer daquelle povo fervoroso.

IV

Um homem do povo, que se entregava constantemente a frequentes libações, achava-se nesse momento em um lastimoso periodo de embriaguez, e assomando naquelle solemne instante á porta da taverna, onde celebrava a seu modo a santidade do dia, e sentindo-se contagiado da alegria geral, levantou a mão direita, na qual conservava o copo do vinho, e sem dar conta do que fazia, arrojou-o com violencia á santa face da imagem divina, que ao impulso do choque cahio em pedaços, sem que por isso trocasse sua doce expressão de Mãi amante e generosa, disposta sempre a proteger e perdoar até os seus mais ingratos filhos.

Subitos demonstração de humildade e de amor digna da bemdita Mãi d'Aquelle que, sendo poderoso, morreu pelos peccadores, cravado no madeiro!

O espanto, a indignação dos que presenciárão tão inaudito, tão abominavel feito, não teve igual.

A multidão revolveu-se rugindo qual ferida fera ou como um filho que defende sua mãi, e arrojando-se sobre o imbido talvez o tivesse exterminado, castigando por suas proprias mãos o sacrilegio, se os agentes da autoridade não se houvessem adiantado a prender o malvado, ou melhor, ao pobre louco que com cara de idiota olhava para aquelles que o atacavão, sem que se defendesse da aggressão.

O reboliço do povo continuou agitado, tumultuoso, ameaçador, lançando terriveis sentenças sobre o culpado, emquanto era conduzido para a detenção.

Do lado opposto áquelle uma voz varonil, fresca, sonora como jorro de agua cahindo sobre o marmore de uma fonte, cantou uma popular canção de desaggravo á Virgem e de novo ouvio-se um côro de vozes dizer: «Viva Nuestra Senhora de la Esperanza!» repetindo os tristes cantares e fervorosos vivas até chegar á porta do formoso templo de São Gil, termo da procissão.

V

Alguns annos depois daquelle a que me refiro, tornei a ver na poetica Sevilha as confrarias de madrugada em uma das principaes ruas, e ao passar a de S. Gil, tive o prazer de admirar novamente a bellissima esculptura restaurada da Virgem da Esperança, chamando poderosamente minha attenção um homem que por detraz da imagem, descalço e carregado de grilhões caminhava difficultosamente, com olhos cravados no chão, a frente inclinada, em attitude humilde, revelando no seu aspecto que, la entregue a mental oração, cumprindo algum sole ne voto, indo sem duvida por ominosa culpa possuido na mais profunda e sincera contricção.

Aquelle homem era o mesmo que annos anteriores commettera o sacrilegio referido, em um momento de cega exaltação, para o que foi severamente processado pela justiça da terra, e por tão nefando crime cumpria a merecida pena imposta a seu delicto com o arrependimento na alma, lagrimas de amargura nos olhos, dôr immensa no coração e preces de piedade em sua boca, implorando desde o fundo de seu peito com ardente fé e viva esperança áquella Virgem Divina, a quem tão vilmente offendera, a graça da sua misericordia e o perdão de Deus.

EXTERIOR

Portugal

No dia 13 chegou a Lisboa o transporte de guerra «Africa», trazendo a seu bordo um terço dos corajosos expedicionarios de Lourenço Marques e os prisioneiros de guerra, entre os quaes o celebre Gungunhana.

Os prisioneiros desembarcaram immediatamente, sendo levados para a casa da balança, onde o Zichacha foi submettido a um rapido interrogatorio, formulando as perguntas o Sr. conselheiro Antonio Ennes e servindo de interprete um coronel d'Africa que conhece o «landim», dialecto que aquelle falla.

O Zichacha attribuio toda a responsabilidade da guerra ao Gungunhana, que o instigava e lhe offerecia todo o seu apoio e protecção para guerrear os portuguezes.

Nega que obedecessem a instigações estranhas em tudo quanto fizeram.

O Gungunhana não foi interrogado porque só falla o dialecto vátua, desconhecido entre nós.

Em seguida, cinco trens da companhia receberam os prisioneiros pela ordem seguinte: nos dous primeiros iam as mulheres menos consideradas pelo chefe vátua; no terceiro as duas favoritas, no quarto o ladino cosinheiro, e no quinto e ultimo o Gungunhana, que occupava o logar de honra, levando á direita o filho, e occupando o banco da frente o Zichacha e outro.

Uma força de vinte e quatro praças da cavallaria mal commandada pelo Sr. alferes Reis, rodeou os trens, pondo-se em seguida tudo em marcha para a fortaleza de Monsanto seguindo pelo largo do Pelourinho, rua do Ouro, Rocio, Avenida, etc.

Uma multidão enorme acompanhou os prisioneiros até a fortaleza de Monsanto, soltando morras e assobios estridentes.

Os vencidos olhavam para tudo com indifferença parecendo não comprehender a attitude aggressiva do povo.

O Gungunhana e os demais prisioneiros ficaram em 16 compartimentos do forte de Monsanto. Esses compartimentos teem o chão asphaltado e recebem luz das frestas que dão para o fosso. Ao Gungunhana e os seus custou-lhes muito o chegarem até lá. Sobretudo as escadas tiveram para elles difficuldades quasi insuperaveis. O regulo foi acompanhado pelo Sr. alferes Almeida Dias que por vezes teve quasi de o levar ao collo. Do Zichacha, do Godide, do Molungo e das mulheres encarregaram-se os soldados.

Os compartimentos são de pequenas dimensões. O Gungunhana pedio por todos os modos que não lhe tirassem as mulheres da sua companhia. Queria todas as sete ao seu lado. Nem uma elle dispensava.

Tanto empenho mostrou, que conseguio o que desejava, e lá ficaram as oito barras muito apertadas no mesmo aposento. O Zichacha tambem ficou no mesmo quarto com as suas tres esposas, e n'um outro, como solteirões, o Godide, o Molungo e o pretinho cosinheiro. Os restantes doze compartimentos servem para os prisioneiros passearem. Cada um dos presos tem a sua cama, barra de soldado, com as respectivas enxergas, travesseiros, lenções e cobertores.

Os prisioneiros sentiam muito frio. Accocorados no chão, sobre o asphalto, não sabiam que uso deviam fazer das camas. Olhavam para ellas, com ares espantados, ignorando como as deviam aproveitar. Foi o Sr. alferes Almeida Dias que, com a maior paciencia, lh'o explicou. Transformando o Godide em interprete, ensinou-lhe como se devia deitar. Elle mesmo lhes abrio as camas e a pretalhada depois deitou-se nellas, rindo-se muito.

Na manhã de 4 foi-lhes servido o almoço, comendo todos com bom apetite. Finda a refeição, foi-lhes permittido que passeassem no terraço durante algumas horas, do que elles gostaram muito.

O Gungunhana já foi interrogado.

— Continuou no dia 16 a romaria dos curiosos ás prisões do forte de Monsanto, para verem o ex-regulo e os seus companheiros, e, diga-se a verdade, foram mais felizes do que os que alli tinham ido nos outros dias, pois conseguiram vêr os pretos, isto devido a liberdade que lhes foi dada naquelle dia.

O almoço dos prisioneiros constou de carneiro guisado com batatas pão, vinho, café e aguardente.

Ao meio dia foram elles mandados sahir dos seus aposentos para irem á esplanada, onde se deitaram, gozando o bello sol.

O commandante do destacamento mandou-lhes então preparar os novos aposentos mais confortaveis que os primeiros, pois ficam no segundo pavimento.

Alli derem entrada os negros ás 4 horas da tarde, servindo-se o jantar que constou de sopa de feijão com arroz, carne cozida, carne assada, pão, vinho, aguardente e laranjas.

Os presos comeram bem e mostraram-se satisfeitos.

Foi durante o tempo que andaram na esplanada que o povo os poude ver á vontade.

O destacamento daquella praça de guerra foi hontem reforçada com 7 praças.

— O transporte «Africa» esteve fundeado na cidade da Praia, donde dão esta noticia sobre o Gungunhana e sua comitiva:

«Fomos a bordo ver o celebre potentado do sul d'Africa.

Estava elle alojado n'um compartimento junto a segunda camara.

No beliche corrido da parte de cima estava o Gungunhana sentado, tendo a seu lado a sua favorita e as suas seis mulheres.

Vestiam tangas, e tinham por baixo dos braços, a velar-lhe os seios, pannos de algodão.

Nos braços, manilhas delgadas de metal amarello, que contamos, sendo em numero de 26 em cada braço.

O penteado eleva-se a uma altura de 20 a 25 centimetros, dando-lhes uma certa graça.

Usam as unhas das mãos, crescidas.

O typo é bom.

Não tem o aspecto grosseiro do negro.

O nariz é regular e aquilino, os labios pequenos, os dentes muito brancos, os pés pequenos, as formas do corpo esbeltas.

A favorita e uma outra são mulheres de mais de 40 annos.

As outras 5 restantes são novas, e duas d'ellas, são, no seu genero de mulatas, typos distinctos.

O Gungunhana é baixo e obeso, deixando cahir o abdomen sobre as pernas quando está sentado.

Fumava um cigarro e offerecemos-lhe um charuto, que acceitou dizendo: — Obrigado, obrigado,— unicas palavras portuguezas que lhe ouvimos.

Vestia uma tanga e uma camisola de lã.

Tinha em volta da cabeça uma especie de corôa, formada com a carapinha e cera.

No compartimento de baixo estava o tio do Gungunhana; tambem de corô: e o Zixaxa com as suas tres mulheres.

Este é mulato claro, olhar vivo, typo esperto.

Encara mal quando lhe querem ver as feições. Parece que o incommodam os visitantes.

Godide, o filho do Gunhunhana, é mais communicativo. Falla alguma cousa o portuguez e serve de interprete ao pae.

Gungunhana queixa-se de incommodo na face e garganta.

Effectivamente, como fomos informados, soffreu na viagem, de uma angina.

— O Sr. conde de Fiscalho parte no dia 2 de Abril para S. Petersburgo, afim de representar S. M. El Rei, como embaixador extraordinario, na ceremonia da coroação do imperador Nicolau II.

— Regressou a Lisboa o illustre prelado de Moçambique.

O Sr. bispo de Hymeria foi recebido em audiencia por Sua Santidade que lhe fallou largamente, e com muito interesse, nas coisas de Portugal, mostrando-se muito admirado da grande actividade que os portuguezes ultimamente, com os seus parcos recursos tem desenvolvido para assegurar o dominio colonial e manter o prestigio do nome portuguez.

Uma carta de Roma (Vaticano) para o «Memorial Diplomatique,» refere que S. S. o Papa Leão XIII recebeu em audiencia Monsenhor de Souza Barroso, «uma das luzes do episcopado portuguez.»

Depois de fazer a biographia do illustre prelado de Moçambique, bispo titular de Hymeria, o correspondente accrescenta:

«Vindo a Roma monsenhor o bispo de Himeria, tinha por fim não só fazer a sua visita «ad-limina,» mas ainda obter dos Padres Trappistas que lhe enviem religiosos para a sua missão de Moçambique.

Sua Grandeza que parte amanhã (15) para Paris demorar-se-ha alli poucos dias; e antes de regressar a Lisboa, irá em peregrinação a Lourdes.

— O governo recebeu telegrammas de Lourenço Marques dizendo que foi aprisionado o «Finish» e tres filhos do Gungunhana, entre os quaes Ipsola, o eleito para successor do pae.

Foi descoberto o deposito de armas Sneider e Martini e de cartuchame do Gungunhana, sendo tudo apprehendido pelo chefe Maxamesse, agora nosso dedicado. Este armamento foi recolhido, bem como uma grande parte das armas e carabinas que andavam espalhadas.

«Finish» era o primeiro ministro do Zichaxa e diz-se que é muito intelligente e esperto, tendo importantes relações commerciaes com a praça de Lourenço Marques.

Organisou habilmente a defesa de Gaza, fazendo mesmo obras de fortificação regular.

A sua prisão tem incontestavel importancia.

Tambem teve um telegramma de Loanda noticiando que havia sido preso o «sobba» Calulo, que originou a guerra do Libollo, tendo sido avassalados mais oito regulos.

Ainda chegou do governador na India um telegramma expedido de Goa, noticiando que voltarão para Satary a entregarem-se aos seus misteres, com salvaguardas passadas por ordens minhas, quatrocentas familias não revoltadas, representando 3:200 pessoas, que estavam refugiadas na India Ingleza.

São poucas as que faltam. Devem repatriar-se brevemente».

— O Sr. conselheiro Antonio Ennes annuiu ás instancias do governo para continuar a desempenhar as funcções de commissario regio na provincia de Moçambique.

E' provavel que dentro em breve parta novamente para aquella provincia, a fim de pôr em execução as providencias accordadas com o governo.

— Um telegramma de Moscow para o «Eveniny Standard», referindo-se ao que teem dito certos jornaes sobre os esforços da Inglaterra para se apoderar da bahia de Lourenço Marques, lembra os perigos que este passo traria ás potencias europeas, que teem interesses no Oriente, acrescentando que deveria haver um congresso internacional que confirmasse a neutralidade de Lourenço Marques, pois deve ser evitada a annexação d'aquella provincia a qualquer das potencias.

Seria, por exemplo, a França ou Allemanha, como partes interessadas, que deviam propôr esta conferencia.

Commetendo a cerebrina diz o «Commercio de Portugal» que o correspondente de Moscow com a peregrina lembrança, esquece-se apenas de que Lourenço Marques é portuguez, é de Portugal e que Portugal não pedio nem pedirá o disparate, que o mesmo correspondente alvitra.

Se fosse possivel que uma potencia qualquer se apoderasse de Lourenço Marques e o resto da Europa o consentisse, é porque esse resto da Europa era com osto de bandidos e de salteadores, como de salteadores e bandidos era formada a potencia que praticasse aquelle acto de selvatica pirateria.

— O notavel pintor portuguez Souza Pinto foi ao paço cumprimentar SS. MM; e tanto el-rei como a rainha receberam o eminente artista pela fórma mais captivadora, fallando largamente com elle ácerca de assumptos d'arte, relembrando os ultimos successos do distincto compatriota e pedindo-lhe que lhes mostrasse o resultado dos seus estudos no Algarve, onde vae procurar assumpto para mais um quadro para o «Salon» de 1896.

El-rei mostrou a Souza Pinto alguns preciosos objectos da sua esplendida galeria.

Souza Pinto retirou-se do paço penhoradissimo para com SS. MM. pela affabilidade e lhaneza com que se dignaram tratal-o.

O nosso distincto compatriota jantou em casa do Sr. conde do Alto Mearim e esteve á noite no concerto de Sarasate, no camarote do Sr. ministro da Russia, cuja familia conhecia de Paris, tendo alli professor de mademoiselle Schevitz, que é uma intelligente amadora de Bellas Artes.

Souza Pinto partio no dia seguinte para o Algarve, onde tenciona demorar-se um mez.

REVISTA DIARIA

Telegramma official — Palacio do presidente — 30 de Março — Sr. Governador de Pernambuco — Recife.

Recebi vosso telegramma e agradeço ás referencias que me são pessoaes. Já sabia, pelo passado, que a Republica em seu governo constitucional tem defensores dedicados e intelligentes no povo de Pernambuco e no seu distincto e honrado governador. A agitação restauradora não tem a importancia que se lhe attribue; a ordem e a tranquillidade publicas manteem-se inalteradas aqui e em todos os Estados; fortalecido pelo apoio da União e da força armada de terra e mar, o governo continuará a cumprir o seu dever, obedecendo e fazendo obedecer a Constituição e as leis da Republica.

Cordiaes saudações. — *Prudente de Moraes*, presidente da Republica.

Actos officiaes — Por acto de 30 do mez findo, do Sr. Dr. Governador do Estado, foi demittido conforme solicitou, Bellarmino Fernandes da Cunha Almeida, do posto de capitão do esquadrão de cavallaria addido ao 1.º batalhão infanteria estadoal.

— Por acto de 31 do mez findo, do Sr. Dr. Secretario da justiça, foi dispensado, conforme requereu, do cargo de questor policial interino, o bacharel José Felippe Nery da Silva Filho, sendo nomeado por acto de igual data, para interinamente exercer o referido cargo, o juiz de direito do municipio de Caruarú, bacharel Antonio Pedro da Silva Marques.

Licenças — Por portarias de 28 de Março findo, do Sr. Dr. secretario da Justiça, foram concedidas as seguintes, com ordenado, na fórma da lei, para tratamento de saúde:

De seis mezes, ao juiz de direito do municipio do Cabo, bacharel Pedro Wanderley Jacques;

De um mez, ao juiz de direito do de Timbaúba, bacharel Benedicto Teixeira Palha; devendo ambos entrar no gôso das mesmas licenças dentro do prazo de 15 dias.

De tres mezes, por portaria de 30, ao juiz de direito do de Ouricury, bacharel Thomaz Sertorio de Souza, em cujo goso deverá entrar no prazo de 30 dias.

Questor policial — O Sr. Dr. Nery Filho, por occasião de deixar hontem o cargo de Questor Policial, que com verdadeira aptidão exerceu durante bastante tempo, enviou o seguinte honroso officio aos empregados da questura:

Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, em 31 de Março de 1896.— Tendo de deixar hoje o exercicio do cargo de Questor Policial, por ter sido em data de hontem removido para o de Juiz de Direito do municipio de Cimbotinho deste Estado, cumpro o grato dever de, por este meio agradecer aos empregados desta Secretaria os bons auxilios que me dispensaram durante aquelle exercicio e elogial-os, especialmente ao digno official da 1ª secção o Sr. Joaquim Francisco Borges Uchoa e ao amanuense o Sr. tenente Joaquim Alfredo Rodrigues dos Santos, pelo mui correcto e honestissimo procedimento que manteem no desempenho das funcções dos cargos que occupam — O questor, José Felippe Nery da Silva Filho.

Rendimentos publicos — No mez de Março ultimo foram estas as arrecadações realisadas neste Estado:

Alfandega Federal

1896	1.981.846$736
1895	1.528 070$927
1894	1.741.932$417
1893	1.305.428.411
1892	899.902$951

Estado de Pernambuco

1896	899.589.553
1895	481.604$302
1894	482.042$508
1893	423.973$153
1892	344.480$148

Venda de Usinas — No dia 8 do corrente haverá um importante leilão na Capital Federal.

Por intermedio do agente Augusto J. Dias, á rua do General Camara n. 74, serão vendidas as Usinas Coyambuca, em Palmares, Santo Ignacio, em Agua Preta e Firmeza na cidade da Escada.

Este leilão é effectuado por ordem do juizo da liquidação da Companhia Promotora de Industria e melhoramentos.

Os pretendentes poderão dirigir-se por cartas ou telegrammas ao referido agente.

Chamamos a attenção dos interessados para um annuncio inserto na secção competente d'este «Diario».

Theatro Santa Isabel — Por decreto de 30 de Março a administração dos theatros passou para o Municipio, sendo respeitadas todas as concessões já feitas.

O Exm. Sr. Dr. Prefeito suspendeu a Inspectoria dos Theatros e em data de 31 nomeou director dos theatros de Pernambuco o Dr. M. de Siqueira.

Nestes poucos dias será publicado o novo Regulamento.

Companhia de Fiação e Tecidos — De hoje em diante, essa Companhia pagará: o dividendo do 2º semestre do anno findo, e os juros vencidos das debentures, cujos coupons serão somente destacados no acto do pagamento.

Companhia Amphitrite — Os accionistas dessa Companhia reunem-se no dia 13 do corrente, afim de resolverem sobre assumpto que interessa á mesma Companhia.

Companhia do Beberibe — Em sessão de assembléa geral ordinaria, reunem-se hoje os accionistas dessa Companhia.

Nessa occasião serão tomadas as contas da gestão dos negocios sociaes do anno findo, e proceder-se-ha á eleição da nova directoria, commissão fiscal, presidente e secretario da assembléa geral.

Instituto Vaccinogenico Estadoal — Sob a direcção do Dr. Octavio de Freitas, realisou-se hontem na séde deste Instituto, a quinta sessão de vaccinação animal directa, sendo vaccinadas 10 creanças.

Companhia de bombeiros do Recife — Para hoje este é o serviço dessa Companhia:

Estado-maior o Sr. alferes almoxarife Manoel Joaquim de Albuquerque.

Dia á Companhia o 1º sargento chefe do serviço, Antonio de Souza Bandeira.

Guarda do quartel o cabo chefe de bomba, Manoel de Azevedo.

Uniforme n. 3.

Estrada de Ferro de S. Francisco — De hoje em diante, fica supprimido nesta estrada de ferro o trem mixto que parte do Cabo para Cinco Pontas á 1.20 minutos da tarde nos dias uteis, e nos domingos e sanctificados ás 7 horas da noite; ficando tambem supprimido o trem que parte de Cinco Pontas ás 8 horas da noite.

Estrada de Ferro de Olinda — Na sexta-feira da Paixão, terão o seguinte horario os trens dessa via-ferrea.

Manhã:

Do Recife a Olinda, 7 1/2, 9 1/2 e 12 horas.
De Olinda ao Recife, 6 1/2, 8 1/2 e 11 horas.
De Beberibe ao Recife, 7 1/2 e 9 1/2.
Do Recife a Beberibe, 8 1/2 e 10 1/2.

Tarde:

Do Recife á Olinda, 3 1/2, 5 1/2, 7 1/2 e 9 1/2.
De Olinda ao Recife, 4, 4 1/2, 6 1/2, e 8 1/2.
De Beberibe ao Recife, 12, 3 1/2, 5 1/2 e 7 1/2.
Do Recife a Beberibe, 4, 4 1/2, 6 1/2 e 8 1/2.

Periodicos — Recebemos:

O n. 11 do «Lidador» e os ns. 12 e 13 da «Victoria» que se publicam na cidade deste nome.

Afogados de Ingazeira — Escrevem-nos em 12 do corrente d'essa localidade:

«Hontem cahiram nesta villa fortissimos aguaceiros acompanhados de grandes trovoadas.

Ha a notar prejuizos materiaes causados pelas chuvas. Algumas casas particulares soffreram extraordinariamente, sendo notaveis os prejuizos occorridos no predio em que funcciona o Conselho Municipal.

— No dia 29 serão aqui celebradas missas por alma do inditoso jovem José Matheus Coimbra.

O seu passamento foi muito sentido aqui, onde muitas foram as manifestações de pezar».

Publicações — Recebemos:

O n. 11, anno I, da «Revista Pharmaceutica», de S. Paulo, com o seguinte summario:

Interesses profissionaes: O Regulamento de Hygiene, Escola de Pharmacia, Medicina de S. Paulo, Escola de Medicina.

Chimica e Pharmacia: Succedaneo do iodoformio, Diiodoformio, Iodoformina, Iodonaphtol ou Naphtol diiodado, Paraformio, Tetophormio, Elixires, Estractos Fluidos.

Revistas das Revistas: Salubridade do hyposulphito de sodio no alcool, Sobre os nitrosulphuretos de ferro, Calorureto de carbonyla, A dichloralglucose e a monochloralglucosana, O ferro arsenico, Couro artificial.

— O n. 10, anno X, do «Brazil medico». Eis o summario do presente numero:

Molestias das Vias Urinarias: — O novo urethrotomo do Sr. professor Oscar Bulhões, pelo Dr. Henrique Monat. (Continuação).

Clinica Gynecologica: — Fibromas e electricidade, pelo Dr. L. G. Richelot (de Paris).

Sociedade de Medicina e Cirurgia: — Sessão da Assembléa Geral em 10 de Setembro de 1896: — Revisão do art. 12 dos Estatutos e seus paragraphos, pelos Drs. Daniel de Almeida, Simões Corrêa, Guedes de Mello, Catta Preta, Venancio da Silva.— Sessão ordinaria em 20 de Agosto de 1895: — Sobre um caso de diagnostico difficil, pelos Drs. Moreira Guimarães, Guedes de Mello, Dias de Barros, J. de Almeida, Simões Corrêa, Lopes Rodrigues e Daniel de Almeida.

Revista de Pediatria: — Accessos de laryngite estridulosa coincidindo exactamente com a erupção de certos dentes e cessando com ella, por G. Goulon; Cystite em criança causada por bacterium coli commune, por Escherich; Sobre a tetanica idiopathica da infancia, por Bonone e Cervesato; sobre a choréa paralytica, por Nil Filatow.

Medicina Pratica: — Tratamento da febre amarella.

Boletim Bibliographico: — Traité de maladies de la prostate, por H. Picard.

Chronica e Noticias.

— Fasciculos «specimens», das publicações, «Aventuras de minha vida», por Henri Rochefort, e «Roma», grande romance de actualidade da magistral penna de Emilio Zola, os quaes a respectiva casa editora de Paris, dos Srs. Guillard, Aillaud & C. teve a bondade de endereçar, pessoalmente, a cada um dos nossos collegas de redacção.

Sobre os referidos fasciculos já tivemos occasião de emittir um rapido conceito, pois só isto nos era licito fazer pela leitura de algumas paginas de introducção anteriormente, por occasião da offerta dos mesmos á redacção.

Agradecendo.

Lanterna Magica. Foi hontem distribuido o n. 489, que carece de ser lido para apreciar-se a importancia do texto e o gracioso das estampas.

Agradecemos o exemplar que foi-nos enviado.

Revista Illustrada. — Agradecemos o n. 711, cujo exemplar temos á vista.

Alem do texto sempre notavel pelo espirito, traz estampas de um humorismo excepcional que nunca falta ao collega fluminense.

A teu lado sou feliz. — Essa Schottisch, composição de L. Machado, acha-se no estabelecimento de musicas á rua do Barão da Victoria n. 13, dos Srs. Edoardo de Paiva & C.

Os apreciadores da boa musica poderão ahi procurar a referida composição, que não terão de arrepender-se.

Os rendimentos particulares na França — Emquanto em França os encargos publicos augmentão de anno para anno, os rendimentos particulares vão diminuindo. Os rendimentos taxados sobre valores immobiliarios francezes e estrangeiros, elevarão-se em 1891 a 1.773 milhões, produzindo 70 milhões para o Thesouro. Em 1892 descerão a 1.748; em 1893, a 1.676; em 1894 a 1.645 e os direitos cobrados descerão de 70 a 66 milhões. Durante este tempo, as despezas orçamentarias subirão de 3 247.512.835 em 1891 a.......... 3 439.020.623 em 1894. Sem os 68 milhões tirados da conversão da 4 1/2, em 1894, este orçamento attingiria a cifra minima de 3.500 milhões.

Fabricação de locomotivas — Durante o anno de 1895 a Fabrica de Locomotivas de Baldwin construio 401. Esta producção foi de cerca de 28 %, mais do que a do anno anterior, em que se construirão apenas 313, e de cerca de 52 % da de 1893, em que a fabrica vendeu 763. Das 401 locomotivas construidas em 1895, 162 forão para o estrangeiro.

Este anno as encommendas já sobem a 90 locomotivas.

Um trama descoberto. — Muitos jornaes de Londres publicaram um telegramma de Nova-York, segundo o qual a policia dessa cidade acaba de descobrir um trama que tinha por fim fazer saltar com dynamite a Agencia do Thesouro, situada no Wall Street, o quarteirão da Bolsa.

A Agencia continha cerca de 90 milhões de dollars em ouro.

Trinta individuos estavam implicados no trama.

Tinha sido accordado que 6 delles iriam, ás 3 horas da manhã, collocar bombas de cada lado do edificio e que o resto da quadrilha esperaria, occulta nas proximidades, que se désse a explosão para se precipitar no meio dos destroços, e graças á confusão, apoderar-se do ouro que pudesse.

Foram feitas 5 prisões.»

O bello sexo — As mulheres nos Estados Unidos empregam-se em 343 industrias:

Em Boston ha 80 doutoras diplomadas, 39 doutoras que não teem diplomas; 200 mulheres exercem a medicina em Chicago. Nos Estados Unidos ha 300 clubs de mulheres. Em França ha um só club de mulheres; e em Portugal tambem um só, constituido pelas lavandeiras de profissão. Em Hespanha não ha nenhum club de mulheres.

E' claro que nos referimos a clubs ou associações extranhas ao movimento religioso, porque neste genero, tanto a França, como a Hespanha como Portugal são abundantes de taes productos.

A cultura do chá — A cultura do chá nas Indias inglezas elevou-se muito, quanto a superficie cultivada, que sendo de 284.000 geiras em 1885, ascendeu a 423.000 em 1894, ou seja 49 por cento.

Desta totalidade 269.000 geiras são situadas em Assam e 122.000 em Bengala.

A cultura concentra-se principalmente nos districtos muito chuvosos e onde o clima é humido e igual.

O augmento foi sobretudo consideravel nos dous ultimos annos da estatistica 1893 e 1894.

A producção augmentou mais vantajosamente do que a superficie cultivada e foi quasi toda exportada.

A média dos ultimos 5 annos é de 120 milhões de libras de chá, representando um valor total de 125 milhões.

Curioso — A catarata mais celebre da Noruega, a Sarpen, vai ser explorada, principalmente para se obter força electrica para uma fabrica de aluminio.

A propriedade Haflund, onde se encontra grande parte da catarata, passou para o poder de capitalistas americanos e allemães.

A coroação do Negus da Abyssinia — O ceremonial da coroação é feito com pompa, sendo realmente pittoresco.

Coberto com um manto de purpura, montado em um cavallo ricamente ajaezado, o negus avança com a cruz na mão, no meio de um brilhante cortejo composto de dignitarios e principaes vassallos.

A' entrada do templo um grupo de meninas pretas, vestidas de branco, impede-lhe a passagem com uma fita cor de rosa, cantando em côro e perguntando-lhe:

— Quem és tú, que pretendes entrar no templo de Axum?

— Sou o vosso imperador, o negus da Ethiopia—responde Menelik.

— Não, tú não és o nosso imperador, não és o negus da Ethiopia—replicam as creanças, oppondo-se a entrada do principe.

A quarta vez, o negus puxa da espada, corta a fragil barreira e penetra no templo, exclamando:

— Eu sou o rei de Sião!

Os sacerdotes conduzem-o então até ao centro da igreja, onde, pela primeira e unica vez da sua vida, o negus poisa os pés sobre a pedra sagrada e alli presta o seguinte juramento:

«Juro defender a religião de Christo, manter a fé de Marcos, exterminar os apostatas e governar a Ethiopia, sob o santo de nome Deus».

Carcere para mulheres — E' do «Jornal do Commercio» do Rio:

«O parlamento da Republica Oriental sanccionou um projecto de lei determinando que dos terrenos que o Estado possue em Punta Carretas, sejam destinados, pelo menos, quatro hectares, para nelles se construir um carcere para mulheres e um asylo correccional para menores.

No carcere das mulheres haverá uma secção para prisões preventivas e outra para mulheres já condemnadas.

No asylo correccional para menores haverá, uma secção propria para meninas e outra para rapazes, não podendo estes, em caso nenhum ter mais de 14 annos.

A direcção dos novos estabelecimentos penaes fica a cargo do Conselho Penitenciario, e regulada por leis especiaes.»

Telegrammas retidos — Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas:

Do Rio, para Barros Guimarães e Morac.
De Salgueiro, para Alfredo José Carvalho.

Linhas, funccionando regularmente para Sul, Norte e Centro.

Proclamas de casamento — Foram lidos na Matriz da Boa-Vista, no dia 29 do corrente os seguintes:

Primeira denunciação

Miguel Argemiro Feitoza Breckenfeld, com Carlota da Cruz Ribeiro.

Vicente Manoel Correia, com Anna Maria da Conceição.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda, com Rita Candida Selva.

Manoel Seraphim da Silva, com Severina Augusta do Nascimento.

Silverio José do Nascimento, com Joanna Amancia Selva.

Terceira denunciação

Francisco Villar Barreto Coutinho, com Amalia de Araujo Almeida.

Dr. Joaquim C. Nobre de Lacerda, com Anna Sophia C. de Lacerda.

José Rodrigues Macieira, com Olympia Maria Cavalcanti de Albuquerque.

Pedro F. Domingues Carneiro, com Olindina Figueiredo.

José Januario Vital, com Candida Rosa Machado da Paz.

Albino de O. Campos, com Alice dos Santos Araujo.

Joaquim Dias da S. Caldas, com Anna Olympia de Albuquerque Pogge.

Casamento civil — O escrivão dos casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados affixou na repartição do registro dos casamentos á rua do Imperador n. 75, 1.º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

2ª Publicação

Olympio Venancio da Silveira, commerciante, com Fredevinda Angelina Pessoa de Mello, naturaes deste Estado, solteiros e residentes na freguezia de Afogados.

José Januario Vital, artista, residente na freguezia de S. José, com Candida Rosa Machado da Paz, residente na freguezia da Boa Vista, solteiros e naturaes deste Estado.

1ª Publicação

José Augusto Nunes, natural de Portugal, negociante, com Adelina Lagos Miguels, natural deste Estado, solteiros e residentes na freguezia de S. Antonio.

Miguel Argemiro Feitoza Breckenfeld, empregado publico, residente na freguezia da Boa Vista, com Carlota da Cruz Ribeiro, professora publica, residente na freguezia S. José, solteiros e naturaes deste Estado.

Walfrido Elias de Britto Macedo, empregado no commercio, com Zulmira Carolina de Oliveira, solteiros, naturaes deste Estado e residente na freguezia do Recife.

— O respectivo escrivão do registro de casamentos da Boa-Vista, Graça, Poço e Varzea affixou na repartição do registro á rua do Imperador n. 41, 1.º andar editaes de proclamas dos seguintes contrahentes:

2ª publicação

Pedro Brancelino Domingues Carneiro com Olindina Figueiredo, solteiros e residentes na freguezia da B. Vista.

José Januario Vital, residente na freguezia de S. José, com Candida Rosa Machado da Paz, residente na freguezia da Boa Vista, solteiros.

Bacharel Ansberto Rodrigues do Passo, residente em Olinda, com Maria Cintra Lima, solteiros, residentes na freguezia da Boa Vista.

Commissão de melhoramento do Porto do Recife — Recife, 30 de Março de 1895.

BOLETIM METEOROLOGICO

Horas.	Term. centi-grado	Barometro a 0)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25,°4	756,m51	20,95	84
9 »	26°,4	756,m70	21,63	84
12 »	27,°5	756,m36	22,67	84
3 t.	27,°2	755,m24	22,67	84
6 »	25,°4	754,m92	22,31	80

Thermometros desabrigados ao meio dia: Ennegrecido: 47,°2 Pratea do 33,°2.

Temperatura maxima 30°,25.

Temperatura minima 25,°00.

Evaporação em 24 horas ao sol 3m,2 á sombra 2,m5.

Chuva 5,m6.

Direcção do vento:

SSE de meia noite até 0 h. 19 m da manhã; WSW até 2 h. 43 m.; N até 3 h. 34 m., NW até 7 h. 31 m.; SSW até 7 h. 54 m.; SW até 8 h. 21 m.; N até 9 h. 46 m E até 10 h. 37 m.; ESE com interrupções de SE e E até 4 h. 37 m. da tarde; ESE até 5 h. 59 m.; SE até 10 h. 07 m.; ESE até meia noite

Velocidade média do vento 3,m40 por segundo.

Nebulosidade média 0,97.

BOLETIM DO PORTO

Préa-mar ou Baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P M.	30 de Março	11 h. 15 m. da m.	0m,15
B.	« «	5 h. 25 m. da t.	0,m65

Cemiterio Publico — Obituario do dia 28 de Março de 1896.

Eugenio Antonio dos Santos, Pernambuco, 20 dias; S. José.

Josepha Maria de Souza, Pernambuco, 45 annos, solteira; Bôa-Vista.

Candida Amalia M. d'Aguiar, Pernambuco, 33 annos, casada; Santo Antonio.

Raymunda Maria do Espirito-Santo, Maranhão.

Um feto do sexo feminino, Pernambuco; Graça.

Zacharias A. d'Andrade Pavão, Pernambuco, 20 dias; S. José.

Francisco, Pernambuco, 6 mezes; Graça.

Severino de Souza, Pernambuco, 57 dias; S. José.

Epiphania, Pernambuco, 6 mezes; Afogados.

Antonio Coelho da Silva, Pernambuco, 55 annos, solteiro; Bôa-Vista.

Maria Antonia da Conceição, Pernambuco, 20 annos, casada; Bôa-Vista.

Joaquim Pedreiro, Pernambuco, 40 annos, casado; Bôa Vista.

Maria Francisca d'Oliveira, Parahyba, 60 annos, casada; Bôa-Vista.

Christovão José Pereira, Pernambuco, 68 annos, casada; Bôa-Vista.

Felippe Santiago, Pernambuco, 60 annos, casado; Bôa-Vista.

Miguel da Costa, Africa, 92 annos, solteiro; Graça.

Vicente Silvestre de Mello, Pernambuco, 39 annos, casado; Graça.

Ladislão Tavares de Menezes, Pernambuco, 5 annos; S. José.

Manoel Corrêa de Lyra, Pernambuco, 6 annos; Graça.

— Dia 29 —

Georgina Ferreira de Carvalho, Pernambuco, 35 dias; S. José.

Julieta Honoria José dos Santos, Pernambuco, 11 mezes; Bôa-Vista.

Vicente Alves Machado, Portugal, 85 annos, viuvo; Pôço.

Bernardino Alves da Cunha, Portugal, 31 annos, solteiro; Bôa-Vista.

Maria Luiza, Pernambuco, 1 mez; Santo Antonio.

Stellana Costa, Pernambuco, 5 mezes; S. José.

Manoel do Nascimento, Parahyba, 24 annos, solteiro; Bôa-Vista.

João, Pernambuco, 13 annos; Bôa-Vista.

Estevão Pereira, Pernambuco, 80 annos, viuvo; Bôa-Vista.

José Bonifacio Tenorio, Pernambuco, 27 annos: solteiro; S. José.
Maria da Conceição, Pernambuco, 3 dias; Bôa-Vista.
Herculana Clementina de Araujo, 9 mezes Bôa-Vista.
Custodio Arcelino de Siqueira, 2 dias; S. José.

— Dia 30 —

João Matheus Moreira Campos, Pernambuco, 40 annos, solteiro; Graça.
Maria dos Anjos Silva Nunes, Portugal, 49 annos, casada; S. José.
Bellarmino Liberato do Nascimento, Pernambuco, 56 annos, casado; S. José.
Esther, Pernambuco, 3 annos; Bôa-Vista.
Damião Ferreira d'Albuquerque, Pernambuco, 37 annos, casado; Recife.
Miquelina Maria do Rosario, Pernambuco, 70 annos, solteira; Bôa-Vista.
Maria Josepha Figueiredo Lima, Pernambuco, 42 annos, casada; Recife.
João Ferreira dos Santos, Pernambuco, 35 annos, casado; Bôa-Vista.
José Guedes da Silva, Alagôas. 37 annos, casado; Afogados.
Antonio José Lopes de Sant'Anna, Pernambuco, 33 mezes; Santo Antonio.
Pedro Maximiano Machado, Pernambuco, 10 annos; Bôa-Vista.
Alberto, Pernambuco, 20 dias; Bôa-Vista.
Antonio de Souza Pinto, Pernambuco, 2 annos; Recife.
José Theodoro da Silva, Pernambuco, 20 annos, solteiro; Bôa Vista.
Marcellino Paulo de Araujo, Parahyba, annos, solteiro; Bôa-Vista.
Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, viuva; Bôa Vista.
Josepha Maria da Conceição, Pernambuco, 18 annos, solteira; Bôa-Vista.
Antonio José dos Santos, Parahyba, 20 annos, solteiro; Bôa-Vista.
José Fernandes, Pernambuco, 18 annos, solteiro; Bôa Vista.
Philomena Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, casada; Bôa-Vista.
Theodoro Antonio do Nascimento, Pernambuco, 20 annos, solteiro: Bôa-Vista.
Jacintho Francisco, Pernambuco, 60 annos, solteiro; Bôa-Vista.
Um feto do sexo masculino, Pernambuco; Bôa-Vista.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial do Recife

SESSÃO DE 12 DE MARÇO DE 1896

Presidencia do Sr. deputado commendador Joaquim Lopes Machado

Secretario Dr. Joaquim Theotonio S. de Avellar

A'10 horas da manhã abrio-se a sessão estando presentes os Srs. deputados tenente-coronel Gurgel do Amaral, coronel Rodrigues de Moura e Gabriel Cardoso e supplentes commendador Guimarães Bastos e Affonso Taborda.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, tomou-se conhecimento do seguinte:

EXPEDIENTE

Officios:

Da Junta dos Correctores, datado de 11 do corrente, remettendo o boletim das cotações officiaes realisadas durante a semana de 2 a 7.—Para o archivo.

Foram apresentados os seguintes livros á rubrica:

Liario de Theodoro Bentzen Filho.
Copiador de H. Burle & Ca.

Petições para despachos:

De Francisco Ramos da Silva & C.a, para o archivamento da alteração do seu contracto social, conforme os exemplares que juntam.—Deferidos.

De Firmino Silva & C.a para o archivamento do seu contracto social, constante dos exemplares juntos.—Como pedem.

Dos mesmos para o registro de sua firma social.—Registre-se.

De Theodoro Bentzen Filho, pedindo o registro de sua firma individual, visto ter satisfeito a exigencia da Meritissima Junta em despacho de 21 do mez passado, constante da petição annexa.—Attendido.

De José de Almeida Rabello e José Carneiro de Souza, componentes da firma Carneiro de Souza & C.a, para o archivamento do seu contracto de sociedade mercantil.—Seja archivado.

De Romualdo da Silva Gumarães Braga e Arthur Alberto Serrano Travassos, estabelecidos á rua do Marquez de Olinda n. 12, para o archivamento do seu distracto social. — Como requerem.

De Alves de Britto & C.a, estabelecidos á rua do Livramento n. 12, para o archivamento do seu contracto social.—Archive-se.

De Epiphanio Lopes Machado Ramos, estabelecido á rua da Imperatriz n. 64, pedindo, com os documentos que junta, carta de commerciante matriculado.—Deferido.

Nada mais havendo a tratar-se e Sr. Presidente levantou a sessão.

INDICAÇOES UTEIS

Medico

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas em sua casa á rua da Gloria n. 39 das 11 horas da manhã á 1 da tarde. Achando-se fóra do serviço publico offerece-se para acudir a qualquer chamado com promptidão para fora da cidade. Especialidade, operações, partos e molestias de senhoras e meninos.

Dr. Sá Pereira, rua da Imperatriz n. 6, dá consultas medico-cirurgicas todos os dias das 8 á meio dia, menos nos domingos e dias santificados.

Occulistas

Dr. P*ereira da Silva* com pratica nas clinicas de Whecker e Landolt, dá consulta de 1 ás 4 da tarde a rua do Imperador n.° 63 1.° andar. Rezide em Caminho Novo.

Telephone n.° 588.

O Dr. Pedro Pontual, —ex-chefe de clinica do professor Wecker, de volta de sua viagem a Europa, tem seu consultorio á rua Nova n. 18, 1. andar, e residencia em S. José do Manguinho n. 4. Consultas de 1 ás 4 horas da tarde. Chamados a qualquer hora.

Dr. Barretto Sampaio, occulista, da consultas de 1 ás 4 horas da tarde no 1.° andar da rua Barão da Victoria n. 51.

Residencia, rua do Hospicio n. 46.

Drogarias

A. P. Braga Guimarães Agencia de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e outros medicamentos homeopathicos, rua Larga do Rosario n. 34.

Farias Sobrinho & C.a, droguistas por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

PERNAMBUCO

RELATORIO

DA

Companhia do Beberibe

QUE VAI SER APRESENTADO Á ASSEMBLÉA GERAL DOS ACCIONISTAS EM SESSÃO DE MARÇO DO CORRENTE ANNO.

Srs. Accionistas da Companhia do Beberibe

Eis-me, hoje, aqui a prestar-vos conta do serviço do abastecimento d'agua a esta cidade durante o ultimo anno social, de 1 de Maio de 1894 a 30 de Abril de 1895, assim como do modo porque foram geridos os negocios sociaes no referido periodo, estendendo porém a narrativa destes até epoca posterior para vos dizer como foram concluidas as transacções encetadas.

Por certo não vos terá sorprehendido nem causado extranheza a demora da presente reunião, pois bem sabeis os motivos que terminaram o retardamento, e que prendem-se a factos de que se fez clara menção nos relatorios anteriores.

Como vereis a Companhia vai se desembaraçando das difficuldades que a assaltaram, parecendo mesmo estar superada a parte mais temerosa, embora não seja com a rapidez desejada.

No entretanto não se póde colher immediatamente o resultado dos esforços empregados, nem combater directa e fortemente os embaraços que se attravessam em seu caminho, é preciso que curvados ao rigor da situação, continue-se a trabalhar com afinco, resignados a ir acceitando o que fôr sendo possivel conseguir, até que se possa attingir ao desideratum, si outros meios não se nos deparar de o fazer rapidamente.

Os embaraços e difficuldades que assaltaram a esta Companhia não foram causados por ella nem podem ser removidos por ella sómente, e os remedios, em parte, excedem a sua alçada, dependem tambem do proceder de outros.

Nosso paiz passa ainda por uma phase anormal, anormalidade que produzindo transformação em todas as relações sociaes e economicas, arrasta e quasi todos a uma situação de soffrimentos que permanecerá até que o paiz complete sua reconstituição pelos novos moldes.

Não podiamos, pois escapar ao que tornou-se quasi uma calamidade publica.

Além do reflexo e influencia da anormalidade em que tem estado e está o paiz, accresce que por sua vez deu-se perturbação do mundo physico, produzindo a secca que assolou este Estado, durante um periodo bem prolongado, factos esses que conduziram esta Companhia a uma situação que caracterisa a mais importante e sensivel anormalidade que póde experimentar uma Companhia: a interrupção dos dividendos.

E' justo e correcto o principio de que todo o capital, como o trabalho tambem, deve ser remunerado, quem o emprega, no commercio ou na industria, visa um lucro, sem porém comprometter a existencia do proprio capital.

A remuneração do capital empregado em uma Companhia é o dividendo e a falta deste não póde deixar de ser uma decepção para o accionista.

Em geral não se inquire sobre a vida das companhias, como ella se desempenha de seus compromissos, de que modo está garantido o capital nella empregado, mas a questão primordial, quiçá unica, é a do dividendo, e sua porcentagem.

Esta questão não póde nem deve ser posta a margem por mim, neste momento, por tratar-se de uma Companhia que distribuio 82 dividendos quasi consecutivos.

Como sabeis, pela tradicção, bem proxima, a constituição desta Companhia foi muito custosa por tratar-se de implantar novidades no paiz, quer como Companhia, por ter sido a primeira, quer como obras, no entretanto decorrido apenas meio seculo já são velharias; mas, ou por esses factos em si ou pelo nosso grão de civilisação naquella epoca, não foi muito larga a concepção que tiveram do abastecimento d'agua a esta cidade.

Nenhuma mudança houve nas idéas que presidiram a execução das primeiras obras, na exploração a unica preocupação que tiveram foi a da arrecadação da renda para destribuição de dividendos, encarando-se a empresa sómente como um commercio de vender agua e destribuir dividendo, quasi automaticamente, sem olhar-se para o futuro nem procurar-se assegurar a continuidade do dividendo que repousa ou é garantida pelo bom e constante funccionamento do serviço de destribuir agua.

A continuidade do dividendo é uma funcção da continuidade do serviço, pois, sem este achar-se em bom exercicio não póde existir aquelle, e desde que fôr descurado o serviço, mais cedo ou mais tarde o dividendo soffrerá.

Assim, aquillo que devia ir sendo feito aos poucos, lentamente, sem sacrificio, desde que foi posto de lado, foi se accumulando até ao ponto que não podesse supportar mais adiamento, e então quando a necessidade appareceu foi imperiosa, de chofre, exigindo sacrificios, como de facto aconteceu.

O modo de destribuir agua planejada em 1840, quasi que pelos processos mais rudimentares, não podia ser mantido por muito tempo, menos por meio seculo; e a quantidade d'agua calculada como sufficiente para ser fornecida nos chafarizes, não podia bastar para a destribuição pelas casas e por uma população pelo menos duplicada

Desprezados os prenuncios de insufficiencia, aggravada esta com a alteração do regimen de destribuição, rapidamente caminhou-se para o periodo agudo, o que tornou inuteis e tardios os remedios empregados os quaes nem mesmo seriam depalliativas: sabeis a que grão chegou o estado de escasez d'agua destribuida.

Além disso nunca se devia nem se deve perder de vista que não se trata de uma empreza puramente industrial, mas de um serviço publico—industrial, sendo a primeira parte por delegação, delegação essa que não póde ser posta de lado, visando se sómente a segunda.

As vantagens e regalias de que gosa esta Companhia, embora em compensação indispensavel aos serviços que presta, correspondem-lhes deveres que é preciso cumprir

Os poderes publicos não podiam deixar de intervir, como effectivamente deu se, e esta Companhia teve que transformar, de subito, inteiramente o seu serviço, como que creando uma nova empreza; e não obstante as compensações não deixou de ser pesado o compromisso que acceitou, maxime pelas concessões que por sua vez fez esta Companhia.

Depois de varias delongas coube-me a missão de dar execução a essa transformação, a levar a effeito os compromissos contrahidos.

Duas difficuldades se antolhavam na occasião:

1.° Obtenção de um avultado capital novo.
2.° Reducção do preço d'agua a metade

O capital existente tinha rasoavel remuneração, mas reduzido o preço d'agua a metade já não seria o mesmo resultado—além de que era preciso dispor se tambem de renumeração para o novo capital, avultado.

De feito não parecia justo nem de accordo com os principios economicos nenhuma reducção, e menos tão grande na taxa da renda quando se tinha de fazer o avultado emprestimo e quando o augmento da renda não era daquelle que poderia vir repentinamente; porém lentamente por depender da demorada collocação de pennas d'agua, mas lentamente por ser menor a taxa d'agua e ainda mais lentamente por ser preciso primeiramente preencher o desfalque produzido pela reducção á metade da antiga renda.

Eis a grave questão apresentada então a cogitação e solução, com a urgencia imposta pela insufficiencia d'agua distribuida, insufficiencia que já tinha acarretado multa imposta pelos poderes publicos; mas essa situação não foi aquilatada no devido grão de gravidade em considerada como anormal porque conseguio se dar solução sem interromper a distribuição dos dividendos.

O sacrificio ou encargo da Companhia foi grande, não compensado com os favores recebidos, e aggravado pelos que fez, maxime não lhe restando reserva de que podesse lançar mão em qualquer eventualidade.

Baldadas as tentativas de obtenção de capitaes no paiz, tivemos que recorrer a praça estrangeira, no que fomos felizes.

Ainda mesmo que fosse possivel conseguir capitaes no paiz talvez que os onus normaes se elevassem a mais do que os dos emprestimos estrangeiros em epoca de calamidade.

Dada e conseguida solução satisfactoria a questão, effectuada a transformação da Companhia, executadas novas e completas obras que constituiam um abastecimento d'agua que nada deixava a desejar, quando se entrou no periodo do desenvolvimento da nova empresa para colher os proventos dos sacrificios, eis que começam as perturbações no paiz donde resultaram as anormalidades a que me tenho referido, e surgem as outras difficuldades de que por vezes tenho tratado.

Precedendo ao apparecimento dos males economicos-sociaes, tivemos os de ordem physica que perduraram até pouco, e cujas consequencias ainda hoje se fazem sentir.

E' bem sabido que desde muitos annos atravessamos uma terrivel crise de diminuição de chuvas, e consequente enfraquecimento das mananciaes.

Quando ha um anno de secca, os mananciaes superficiaes mostram immediatamente os effeitos do phenomeno, pois estão na dependencia directa das chuvas; mas nos mananciaes alimentados por aguas que infiltrando-se nos terrenos, em elevados planaltos, o resultado é completamente diverso, a agua que ficou armazenada nos reservatorios do percurso dos canaes preenchem os defficitos que occorre nas chuvas.

Assim os mananciaes dessa ordem, como os desta Companhia denominados subterraneos, teem a vantagem de darem um fornecimento regular, como tambem de não serem tão sensiveis as variações das chuvas.

Desde porém que a secca torna se prolongada, o caso muda de figura, pois os reservatorios reguladores ou compensadores esgotam-se com a aggravante da demora de encherem-se de novo para que os mananciaes voltem ao antigo regimen.

Pela tabella junta vereis que em 1883 e 1884 houve diminuição na quantidade de chuva, mas foi pequena, e como os annos precedentes tinham sido abundantes, nenhuma influencia causou nos mananciaes desta Companhia.

Mas em 1886 deu-se de novo diminuição das chuvas, diminuição que continueu, tornando-se mais forte nos annos subsequentes, com pequena variante, até 1893 quando a reducção fez com que a quantidade de chuvas cahida descesse a um terço da estimada como normal.

Por conseguinte foram 8 annos de seccas incessivas; e parece-me inutil entrar na apreciação de um phenomeno tão conhecido, e cujo grão de intensidade foi tão geralmente sentido em quasi todo o Estado.

Felizmente nos annos de 1894 e 1895 as chuvas entraram no regimen normal, embora a muitos parecessem abundantes, pela falta de habito ou esquecimento do velho regimen de chuvas, desapparecido desde muito, devido, a prolongada secca.

Essas chuvas não foram mais do que regulares, e os dados da tabella junta o comprovam, dados colhidos, como de costume, das observações feitas pela repartição das obras do porto.

Seja, porém, como fôr, alguma melhoria experimentou-se, e bem sensivel, não só com a parada do empobrecimento dos mananciaes, como pelo aproveitamento ou utilisação das aguas superficiaes na insufficiencia das subterraneas.

QUANTIDADE DE CHUVA CAHIDA NA CIDADE DO RECIFE

MEZES	1842	1843	1861	1862	1875	1876	1877	1878	1879	1880	1881	1882	1883
	mm.	mm.	mm.	mm.	mm.	mm.	mm.	mm.	mm.	mm.	mm.	mm.	mm.
Janeiro	152,2	27,2	538,5	133,6	56,3	......	94,6	53,1	278,0	90,4	12,9	31,0	268,3
Fevereiro	50,2	31,0	54,6	75,9	280,1	......	44,9	44,3	75,7	332,4	227,7	109,2	278,2
Março	205,7	390,4	215,6	80,8	336,2	489,2	116,7	62,8	30,2	675,9	41,76	31,3	93,2
Abril	631,0	......	392,7	......	651,2	403,1	30,6	205,3	238,1	403,2	417,45	280,6	356,5
Maio	405,2	......	459,5	......	366,7	468,0	462,1	543,3	382,3	438,3	304,8	314,3	252,7
Junho	631,5	......	406,4	......	226,5	744,6	102,8	1314,4	562,4	842,9	613,2	527,6	141,3
Julho	492,7	......	213,9	......	308,4	949,2	558,9	1439,7	421,8	541,9	1385,0	588,5	84,1
Agosto	78,7	......	214,6	......	340,0	381,2	187,7	392,8	56,5	955,4	294,2	200,9	153,3
Setembro	26,0	......	55,1	......	175,7	219,8	124,0	206,4	175,7	163,8	378,05	38,1	143,5
Outubro	28,2	......	14,7	......	10,4	36,3	3,7	61,5	5,8	9,9	39,2	12,4	4,6
Novembro	7,2	......	15,0	......	41,3	9,5	32,0	3,5	,0	47,1	5,9	16,9	9,0
Dezembro	32,7	......	33,5	......	29,8	93,4	6,7	73,0	138,3	28,8	9,2	92,1	14,2
Total	2951,3	......	2614,1	......	2921,6	3494,3	1764,7	4400,1	2367,8	4540,0	3725,67	2251,9	1896,9

MEZES	1884	1885	1886	1887	1888	1889	1890	1891	1892	1893	1894	1895
	mm.	mm.	mm.	mm.	mm.	mm.	mm.	mm.	mm.	mm.	mm.	mm.
Janeiro	26,1	16,6	117,25	22,6	39,9	68,5	73,5	18,7	0,6	60,3	53,8	22,3
Fevereiro	11,7	112,4	53,0	2,1	31,5	58,7	26,8	79,6	75,9	19,7	89,2	11,0
Março	309,5	5,6	114,75	112,5	162,3	87,3	267,8	18,3	216,1	168,6	516,9	566,9
Abril	344,8	828,25	391,25	374,5	167,1	60,5	134,3	115,8	122,4	137,6	286,6	171,7
Maio	139,1	611,4	253,40	216,0	205,0	169,5	115,8	163,0	132,5	159,3	189,8	294,3
Junho	303,0	158,3	416,10	247,4	294,1	186,9	192,7	148,6	231,7	88,5	486,8	283,1
Julho	183,2	73,55	233,55	252,7	222,6	140,9	222,5	121,9	150,1	88,3	371,9	306,1
Agosto	79,1	114,2	229,85	133,8	80,6	56,5	190,1	82,0	76,0	30,0	133,3	288,4
Setembro	40,1	34,9	40,15	28,0	15,5	28,1	39,8	4,4	52,4	5,4	21,7	161,7
Outubro	25,9	46,5	8,6	65,4	17,9	5,8	11,8	45,1	34,1	36,5	18,7	66,1
Novembro	37,8	11,5	20,1	0,6	43,9	12,6	22,6	19,3	15,4	14,6	40,2	91,4
Dezembro	6,5	8,25	20,4	67,8	8,0	56,6	14,6	8,1	6,6	11,9	10,4	28,6
Total	1506,8	2017,49	1898,4	1523,4	1283,4	937,9	1311,7	853,8	1143,8	818,7	2151,8	2280,0

O beneficio colhido pelos nossos mananciaes foi com o reapparecimento das chuvas por maior do que o que se póde suppor ha avaliar pelas chuvas cahidas nesta cidade, pois na zona dos referidos mananciaes a quantidade de chuvas cahidas foi muito maior do que desta cidade.

	1889		1890		1891		1892		1893		1894		1895	
	m m	Dias	m m	Dias	m m	Dias	m m	Dias	m m	Dias	m m	Dias	m m	Dias
Janeiro	97,5	9	38,0	....	33,3	9	9,4	7	111,3	18	90,9	14	41,9	7
Fevereiro	68,2	13	21,1	....	136,2	11	46,4	8	80,4	13	116,3	15	124,6	13
Março	60,7	11	20,2	....	41,0	15	172,4	23	205,2	27	479,4	25	656,7	25
Abril	61,0	16	146,1	....	125,9	14	109,1	19	254,6	18	310,8	19	287,7	20
Maio	175,6	14	114,3	....	874,6	26	171,5	23	308,2	19	458,6	25	369,0	23
Junho	184,5	22	213,4	....	278,6	26	217,5	25	157,5	24	553,1	23	369,3	20
Julho	164,0	26	258,6	....	194,2	20	179,0	27	238,1	23	504,1	21	314,4	24
Agosto	80,1	21	207,5	....	51,5	20	99,7	25	112,0	12	187,9	26	458,3	26
Setembro	52,2	14	84,0	....	2,2	7	107,4	21	12,8	8	50,5	10	246,1	18
Outubro	13,5	6	102,6	....	41,1	8	46,8	11	88,6	21	27,0	13	127,3	12
Novembro	19,6	5	3,5	....	21,7	11	30,2	14	68,9	12	81,2	12	101,5	9
Dezembro	23,1	8	1,7	....	9,5	5	82,6	10	25,2	12	24,5	7	68,0	8
	932,0	165	121.82	....	1312.8	185	1272.0	213	1632.4	217	2387.5	210	3192.8	210

Em regra, na zona maritima as chuvas são mais abundantes do que no interior do paiz, e as anteriores observações aqui feitas confirmavam a regra; mas desta vez tivemos uma inversão, e em sentido benefico.

A crise da diminuição das chuvas foi bastante difficil e amedrontadora para nós, pois são intuitivas as desagradaveis consequencias.

A agua para esta Companhia, como para as congeneres, já tive occasião de dizer, é como o sangue para o organismo humano; é a vida.

Alem de apavorar o futuro, embaraçava o presente, não permittia que se desenvolvesse esta Companhia de modo a obter-se augmento de renda bastante para preencher os prejuizos resultantes de males de outra ordem.

E' verdade que podeis me dizer que todos os paizes do mundo estão sujeitos a essas eventualidades, e que mesmo nos grandes centros de civilisação se dão quer insufficiencia no abastecimento d'agua, quer interrupções, mesmo prolongadamente.

No verão, os mananciaes euf aquecem, justamente na occasião em que o consumo augmenta, tornando se insufficientes para as necessidades da população; no inverno a agua congela-se nos encanamentos e deixa de correr por longo periodo, succedendo se então phenomeno não menos damnoso como seja o do estouramento dos canos por effeito da descongelação, o que, sendo em larga escala, torna a interrupção prolongadissima, como deu-se no penultimo inverno europeo.

Tendo soffrido tanto esta Companhia em suas rendas quer por não ter-se podido darlhe o devido desenvolvimento, quer pelas despezas que fez e que correspondem a um verdadeiro sacrificio, no entretanto, apezar de todo o rigor da ultima secca, manteve ella uma regular e constante distribuição d'agua a esta cidade, sem interrupção durante todo o periodo calamitoso a que me refiro, o que não pode deixar de ser notado.

Convem aproveitar essa e outras lições para que sejam tomadas as precauções precisas para a eventualidade da reproducção de factos, não simplesmente possivel, mas indubitavelmente certo sem que se esqueçam, todos aquelles a quem interessar a questão, que a insufficiencia d'agua apparece sempre de chofre, e as providencias para a debellar não podem ser tomadas de improviso, exigem muitos annos de trabalho.

Sem encarar o facto unicamente pelo lado de prevenir o futuro, outras questões não menos importantes surgem.

Assim, já atingimos na distribuição a quantidade d'agua a que somos obrigados legalmente, e convém não fiarmos-nos em melhorias accidentaes, e compromettermos o futuro da Companhia augmentando mais essa distribuição de modo a ser mais gravosa a posição em presença de uma nova secca, sem que ao mesmo tempo sejam tomadas as medididas preventivas necessarias.

Avaliae em uma cidade de 18,000 casas, contendo mais de 20.000 habitações, e vendo-se, hoje, apenas ha 4.290 pennas d'agua, não é por causa de recusa da população, pois todos querem agua em suas casas, instam por ella, e avultadissimo é o numero de contractos assignados e não attendidos, qual será a consequencia se esta Companhia fizer propaganda da penna d'agua? Mas o consumo augmenta muito de anno a anno, como podeis verificar nas tabellas publicadas, e isto nos arrastará a alternativa de suspender a concessão de pennas d'agua ou de contar-se como certo o resultado que tão esforçadamente tenho procurado afastar e evitar.

Si quando apparecer nova secca estiver muito augmentado o numero de pennas d'agua, isto é o consumo, qual será a situação desta Companhia?

Poderá ella manter a regularidade na distribuição d'agua?

Devem, todos aquelles que nisto teem interesse, conservarem-se de braços crusados?

Não vos amedronteis, não suppondes que me refiro a um caso de amanhã, mas é necessario, indispensavel mesmo, aproveitar o tempo e cogitar das medidas a tomar afim de que as resoluções sejam maduramente pensadas e não sermos apanhados de sorpresa, tanto mais quanto hoje as seccas são mais quentes e duradouras.

Prolongada experiencia e cuidadosas pesquizas levaram me á convicção de que nada mais dever-se-hia esperar do valle de Dois Irmãos, em occasião de secca rigorosa, alem do que delle se tira d'agua agora, a não ser alguma pequena quantidade que ainda possa haver em algum recanto.

Effectivamente é um valle muito rico d'agua, e um dos que menos soffreram com a secca, e somente uma secca tão intensa e prolongada poder lhe-nia affectar, como o fez. Si elle é bastante para fornecer agua em tempos normaes, é preciso não esquecer que é pequeno, e que a quantidade d'agua das nascentes é uma funcção da zona infiltrante, isto é, da zona que recebe e recolhe a agua de chuva que alimenta as nascentes.

Em cada recanto ou sopé de collina via-se alli brotar uma nascente, inclusive a do antigo riacho do Prata que desappareceu com a secca, em summa, as faldas dos morros pareciam involvidas em uma toalha d'agua.

Isto serve de aviso ao vindouros, aos nossos successores, para que vendo elles, em annos de abundancia, a reproducção desse facto de perennidade, não se esqueçam do que por mais uma vez acabamos de relatar do periodo de desolação porque acabamos de passar.

Todas as veias d'agua de valor nesse valle foram apanhadas pelas obras alli executadas.

Não simplesmente impressionados, mas convencidos do que viamos e observavamos, mandamos fazer pesquizas em busca de outros mananciaes que deviam trazer reforço aos actuaes.

Para esse fim commissionei ao engenheiro J. A. Devoto de fazer as primeiras explorações e formular o ante-projecto, cujo resultado consta do relatorio que vos apresentei em 1891.

Os mananciaes propostos por elle para serem aproveitados para esse fim foram os rios Utinga e Pitanga, ao norte, situados nos municipios de Iguarassú e de S. Lourenço da Matta.

Posteriormente encarreguei ao engenheiro L. Chaprod o estudo e redacção do projecto, como vos dei conta no relatorio de 1892.

Infelizmente essas obras, embora sejam da mais elevada utilidade publica, e devam trazer grande beneficio para o publico, são de um custo tão elevado que fomos forçados a pol-as de lado.

Só as obras propriamente ditas estão orçadas em Rs. 4.500:000$000 mas, addicionando o que lhe é complementar e essencial, não importarão em menos de Rs. 5.500:000$000, o que é bastante pesado para esta Companhia, maxime já tendo ella grandes encargos e não havendo agora lucros do capital empregado.

Vêde pois que não considero esta Companhia como um marco miliario, fiz pelo seu incremento o que se podia e quando estaquei foi porque o preciso estava acima de suas forças isoladas.

O Sr. Oswaldo Brown, engenheiro consultor desta Companhia e autor do projecto das obras que acertadamente executou-se no valle de Dois Irmãos, discorda desta opinião.

Entende elle que no valle de Dois Irmãos ha, encontra-se nelle, toda a agua de que a Companhia possa carecer durante um periodo muito longo e conclue por aconselhar que se executem certas obras e se continue as explorações em busca d'agua nos lugares em que elle julga haver.

A insistencia do engenheiro Brown nessa ordem de idéas provem de que si elle tem bastante conhecimentos nesta especialidade e larga experiencia em outros paizes e em climas embora quentes, não conhece elle o que nos é peculiar a esse respeito e que talvez tanto diversifica dos outros paizes.

Elle vio e examinou o valle de Dois Irmãos em epocas em que não se podia prever nem esperar que posteriormente occorreo.

Em annexo encontrareis o relatorio—parecer do referido engenheiro para delle tomardes conhecimento e as deliberações que julgardes acertadas.

Ha uma medida que elle aconselha como proveitosa de facil e economica execução e cuja realisação aconselho no praso mais breve que nos for possivel: refiro-me aos poços abyssinios.

Nos pequenos veios d'agua em que não podem ser executadas obras custosas e nos lugares em que suppõe-se haver, mas não se tem certeza d'agua pode se entincar poços abyssinios, os quaes serão retirados se o resultado não corresponder a espectativa, assim como augmentado o seu numero se assim for preciso.

Deste modo qualquer que seja a quantidade d'agua, a despeza estará em relação ao proveito que se tirará.

No entretanto esse engenheiro deve estar satisfeito com a escolha que fez dos mananciaes do valle de Dois Irmãos, porquanto ficou provado haver e ter sido apanhado por esta Companhia a quantidade d'agua fixada no contracto, missão de que foi encarregado, evitando-se assim elevadas despezas de si ir em busca de longiquos mananciaes, não remuneraveis então.

Quando começou a perturbação financeira em epocha em que parecia que o paiz regorgitava de dinheiro com o cambio alto, preoccupei-me com o que então observava-se e que parecia me terminar na calamidade que assaltou o paiz embora nunca esperasse que fosse tão extensa nem tão intensa

O meio que tinhamos de lançar mão era o resgate do emprestimo Europeu, porque, em todo o caso, para qualquer medida futura o capital ficava determinado em moeda nacional e os juros não soffreriam a enorme variação do cambio.

Cheguei mesmo a atemorisar-me do futuro, mas foram baldados todos os esforços que durante 3 annos fiz na Capital Federal com bons elementos para contrahir um emprestimo nacional que resgatasse o Europeu.

A somma era avultada para ser tirada desta praça onde já existia o capital original da Companhia.

Mas o dinheiro que alli existia em abundancia só tinha applicação forçada nos interesses daquelles que o *faziam*.

E' sabido que não podia haver lugar para a Beberibe salvo se ella ficasse nas mesmas condições das que então adquiriram vitalidade de eclipse.

Ainda ae depois, quando appareceu o novo dinheiro denominado *bonus* para auxiliar as industrias nacionaes que tivessem elementos de vida, e julgando eu que nenhuma Companhia mais merecedora do que a mais antiga dellas e nenhuma podia ter mais vitalidade do que aquella que sempre prosperou durante 50 annos, e que se procurava auxilio era para livrar-se da crise então eminente no paiz, não devida a ella, uma desillusão foi o que consegui!

Muito animei-me, e foi o que encorajou-me quando li a seguinte declaração do Presidente do Banco encarregado da emissão dos *bonus*: «Felizmente, apezar de todas essas difficuldades, o Banco do Brazil ainda não se vio na contingencia de regatear recursos de credito ao commercio legitimo, e «as emprezas e industrias de bens reaes e espera que tal contingencia não se dê,» a vista da crescente confiança que lhe tem dispensado o publico, o que mais se accentua, quanto maior é a tenção da praça».

Quanta differença ha entre as bellas phrases e a realidade!

Primeiramente, nas regras estabelecidas para taes emprestimos entenderam ou quizeram adoptar o principio de que só era industrial a Companhia fabril, excluindo a esta Companhia, como não sendo industrial, ao passo que na mesma occasião e sob o mesmo titulo faziam emprestimo a uma municipalidade!

Depois, mudada a comprehensão da expressão industria, esta Companhia foi incluida no numero das que deviam ser examinadas para, nos termos da lei, dar-se o emprestimo em *bonus*.

Parece que essa medida apresentada como uma protecção ás industrias só visou libertar de difficuldades quem procura representar o papel de salvador, como os factos vieram demonstrar.

Nos primeiros tempos da crise, quando se afigurava de transitoria, mas, de facto emquanto procuravam-se os meios de a evitar para não cahir ao primeiro embate, havendo esperança de vencel-a, tomou esta companhia compromissos que preenchessem o diffigil de seu saldo para satisfazer os encargos com os credores obrigacionistas.

Quando se experimenta uma difficuldade qualquer na vida commercial ou industrial, quer com o caracter de ser transitorio, quer em caso possivel a superado, não se deve deixar cahir immediatamente sem lançar mão dos recursos de que se possa dispor: foi o que deu-se com esta Companhia, e donde se originam os compromissos contrahidos com os Srs. Knowles & Foster e com o Banco de Pernambuco.

Continuando, e mais aggravada, a crise, sem esperança de vel-a minorada nem tão cêdo desapparecida, sendo tardios, inuteis, improficuos, se si viesse a obter os meios tão insanamente procurado, por ter passado a opportunidade, só nos restava resignarmos-nos a procurar um modus vivendi para que, embora sem lucro, mas tambem sem correr prejuizo, podessemos aguardar a passagem da crise e então ver o que se poderia e se deveria ao depois fazer.

Nessas condições interrompeu-se o pagamento dos juros e amortisação dos emprestimos, pela impossibilidade em que nos achavamos de o cumprir.

Facilmente comprehende-se o effeito que isto produzio e como ficaram contrariados os obrigacionistas—Quanta falta, quanto erro não se procurou attribuir a esta Companhia, mas só conhecidos porque não pagou seus compromissos.

Sabeis que aqui veio, um emissario dos mesmos obrigacionistas, examinar a Companhia e o estado de seus negocios, e ao depois aqui tivemos um representante dos referidos obrigacionistas, para servir de fiscal, nos termos da lei.

Nesse entretanto ante a eminencia de uma greve dos operarios desta Companhia que justamente pediam augmento de salario, mas que não podiamos attender porque o saldo entre a receita e despeza não chegava para isso, além da opposição que o representante dos obrigacionistas fazia a qualquer accrescimo de despeza, foi restabelecido o antigo preço d'agua fixado na lei, pelo que esta Companhia poude dar augmento de salario a seus operarios e restabelecer o pagamento dos juros dos emprestimos.

Depois disto o que restava era ajustar o procurado e desejado modus vivendi que permitisse a esta Companhia ficar tranquilla a respeito dos capitaes nella empregados, percebendo cada qual um lucro rasoavel, e provendo-se ás necessidades mais urgentes.

A convite do representante dos obrigacionistas tive que seguir para Londres para entender-me com a commissão central delles a esse respeito.

Bem quizera eu relatar vos todas as minudencias da negociação, exhibir-vos a correspondencia trocada para bem avaliardes do occorrido, mas a bem dos interesses da Companhia preciso tudo calar e apenas dizer vos que o accordo que fiz com os obrigacionistas foi o melhor que podia conseguir se e que era considerado impossivel de obter-se, e julgo-o como muito util aos interesses da Companhia.

Facilmente comprehendereis que restabelecendo-se as bôas relações entre esta Companhia e os obrigacionistas, relações que cumpre estreitar e nunca perturbar, é preciso tudo esquecer para não reproduzir descontentamentos que podem ser prejudiciaes.

No entretanto não posso nem devo occultar qualquer documento que qualquer de vós queirais ler e examinar.

O silencio da narrativa só póde prejudicar a mim, pessoalmente, mas prefiro isto, prejudicar-me, a que possa soffrer qualquer damno os interesses desta Companhia, cuja direcção me foi confiada.

Em annexo encontrareis a traducção do accordo, cujo original está devidamente legalisado.

As principaes disposições desse accordo são as seguintes:

I=Os dois annos de juros em atraso ficaram capitalisados por meio de certificados vencendo os mesmos juros dos titulos a que se referem de modo a nada haver vencido o exigivel.

II=A amortisação desses certificados começará pelo menos em 1901, e deverá ficar terminada em 10 annos.

IV—A Companhia comprometteu-se a antecipar e augmentar o resgate dos certificados e a amortisação dos emprestimos com o augmento que tiverem suas rendas disponiveis.

V=Para o pagamento da divida do Banco de Pernambuco, os obrigacionistas abriram mão da preferencia que tinham sobre a renda da Companhia para seu pagamento, até certa somma mensal para que possam ser pagos os juros e resgatado o capital da divida em 10 annos.

VI=A divida dos Srs. Knowles & Foster tambem ficou consolidada em certificados vencendo juros de 6 %.

VII= Comprometti me a demonstrar-vos ser de conveniencia para esta Companhia que seja concedido aos obrigacionistas o propor-vos o nome de alguem da confiança delles e que mereça vossa approvação para desempenhar as funcções de Director, ad instar do que se faz em outras Companhias em casos identicos.

As outras disposições são communs aos contractos dessa natureza.

Como vêdes, é um verdadeiro *modus vivendi*, desafogada a Companhia de obrigações pressivas, e sob esse ponto de vista melhor não se podia obter.

Mas quanto a recursos para melhoramentos, foram baldados os esforços que empreguei, a não ser perdendo a Companhia sua autonomia quiçá ficando em peiores condições no fim de certo praso, pelo que entendi ser preferivel aguardar melhores tempos.

Cumpro aqui o dever de manifestar a gratidão de que esta Companhia é devedora aos Srs. Knowles Foster, especialmente ao seu associado Sr. T. F. Knowles, pelo muito que fizeram pelo harmonisamento de todos os interesses, sem prejuizo de ninguem.

Agora cabe-me tratar de cada um dos serviços e negocios especialmente.

MANANCIAES

Melhoraram muito as condições dos mananciaes desta Companhia depois da volta da chuvas, fazendo desapparecer a posição atemorisante em que nos achavamos.

Ao mesmo tempo que augmentou a punjança dos mananciaes, não permaneceu com tanta intensidade uma das causas de enfraquecimento: a evaporação.

Os mananciaes fornecem a quantidade d'agua a que é obrigada esta Companhia em virtude do contracto que tem com os poderes publicos.

Todas as obras que ahi existem, quer galerias quer poços, que apanham as aguas, acham-se em muito boas condições, o que é verificado em inspecções periodicas.

As mattas que circumdam os mananciaes, e que são objecto de particular cuidado por parte desta Companhia, como uma das garantias da pujança dos mesmos, continuaram a ser convenientemente zeladas.

Infelizmente muitas vezes é insufficiente a acção desta Companhia, quer pela falta do poder autoritario quer pela falta de uma utilissima lei que regule e garanta a conservação das mattas.

VILLA OPERARIA

Para garantir a regularidade do trabalho e a promptidão nos concertos, maximé a noite ha 10 annos passados, iniciei a organisação de uma villa operararia ao derredor da Usina em dous Irmãos e na Pedra Molle.

Assegurada a communicação para esta cidade por meio de uma linha telephonica pode se tomar qualquer providencia com a maior prestesa, tendo a certesa de sua immediata execução.

Nada pagam de aluguel os operarios nem os empregados, porque os seus salarios estão calculados, tendo-se em consideração a gratuidade da casa.

Em Dois Irmãos ha —casas na villa e na Pedra Molle.—Além destas casas ha uma outra grande em que está o escriptorio e tem serviço de residencia aos engenheiros que ahi tem tido a Companhia. Ha mais uma cocheira e estribaria, onde estão os carros, carroças cavallos e bois em serviço; varios armazens contando grande quantidade de materiaes machinas e ferramentas; e outras casas situadas em outros lugares apropriados em que moram trabalhadores vigias.

A excepção das casas grandes, todas as demais são de taipa, o que exige conservação mais custosa, em vista da fragilidade da construcção.

Quando as condições dos negocios melhorarem, convém construir uma villa operaria mais extensa, porém inteiramente de casas de alvenaria, pois, com certeza, dará boa remuneração ao capital que for nella empregado.

USINA DOIS IRMÃOS

O melhor possivel é o estado desta Usina, quer quanto ao edificio propriamente dito, quanto aos machinistas, achando se tudo quasi como novo.

No edificio apenas se tem feito o que se denomina de limpesa e asseio, porque outra cousa ainda não foi preciso; e nos machinismos, além dos trabalhos de limpesa, tem se executado pequenos reparos devidos mesmo ao proprio funccionamento, além de melhoramentos que a experiencia tem aconselhado.

A grande chaminé de alvenaria que ergue-se a grande altura, apenas rejuntada, sem reboco, na parte posterior, é mais um dos attestados da excellente execução das obras d'esta Companhia, provado durante periodo mais do que sufficiente para patentear qualquer defeito.

O enorme deposito de carvão, annexo a casa das caldeiras, tambem está em condições como se novo fosse.

No entretanto o machinismo trabalha incessantemente, dia e noite, com excepção do que está de reserva mas sempre prompto, e o trabalho já vai se tornando pesado, como vereis da tabella junta.

Mezes	Horas de trabalho por dia (media)		Horas de trabalho por mez (media)		Revolução por minuto (media)		Quantidade d'agua: Elevada por mez litros	Quantidade d'agua: Consumida por mez litros	Consumida por dia litros	Pressão dagua em metros (medio)	Consumo de carvão (kilos)
	H	M	H	M	H	M					
1894											
Maio	23	25	726	24	27	4	174,867,000	178,328,000	7,612,019	79.44	77,931
Junho	23	28	703	50	23	8	174,366,000	170,000,000	7,249,440	79.53	75,310
Julho	23	31	729	05	26	4	172,705,000	172,399,000	7,373,102	80 44	83,120
Agosto	23	12	726	05	25	2	161,365,000	160,845,000	6,867,554	80.44	74,870
Setembro	23	39	710	30	28	1	178,296,000	180,536,000	7,625,240	79 40	77,180
Outubro	23	48	738	20	30	2	196,407,000	195,572,000	8,212,830	79,72	87,980
Novembro	24	00	720	00	32	2	203,892,000	201,641,000	8,401,680	78,54	83,430
Dezembro	23	47	737	30	33	9	221,258,000	223,279,000	9,337,823	79,17	109,750
1895											
Janeiro	23	54	741	00	38	1	242,974,000	241,954,000	10,122,213	78 25	707,950
Fevereiro	23	24	657	00	42	7	245,098,000	258,204,000	10,577,924	79,40	78,200
Março	24	00	744	00	39	7	257,731,000	254,942,000	10,622,553	80.00	100,650
Abril	23	27	704	00	43	1	264,586,000	260,083,000	11,081,790	79,84	103,001

Foi muito menor, reduzidissimo o trabalho da Usina Americana em fornecer agua para o açude do Prata, porque sendo isto feito no intuito de attenuar os effeitos da evaporação nas nascentes do Prata as fortes chuvas encarregão-se disto, como soe acontecer nos tempos normaes.

RESERVATORIO

Eis outra prova da excellente execução das obras desta Companhia.

Este reservatorio, todo de alvenaria, enterrado, coberto de abobadas, com 6 metros de altura, d'agua tem se conservado como se novo fosse sem apresentar o menor defeito, a menor infiltração, durante os 8 annos em que tem estado a funccionar, desde a sua construcção.

Melhor prova não pode ser exhibida.

Os muros de arrimo em dois cantos dos taludes, as vallas que dão escoamento as aguas pluviaes, a gramma que retem as terras nos taludes, impedindo as de serem arrastadas, o terreiro que cobre as abobadas do reservatorio, as plantações de bahús nas encostas do monte, tudo em summa que se refere ao reservatorio, acha-se no melhor estado de conservação.

ENCANAMENTOS

São já decorridos mais de 8 annos e que esses encanamentos têm estado em constante funccionamento a alta pressão, sob experiencia de todo o genero e que bem demonstram sua excellente qualidade e segurança de prolongada duração.

Deveis vos recordar das contrariedades que soffremos nos primeiros tempos, as quaes embora fossem proprias de obras dessa natureza, mesmo nos paizes em que estão habituados a executal-as, onde operarios adestrados, caso differente do que occorreo aqui, em que foi preciso tudo preparar, accrescia que o solo das estradas e ruas em que foram assentados era constituido por aluvião ou aterro, de grande compressão, e que por conseguinte devia produzir, facilmente, abatimentos que trariam o afrouxamento das juntas.

Esse inconveniente está passado desde muito, hoje é rara a junta que afrouxa, de modo que os encanamentos dessa Companhia offerecem a estabilidade e segurança dos melhores encanamentos que se póde desejar.

E' verdade que em questão de interesse e para encobrir falta accusou-se a essa Companhia de estar com seus encanamentos carcomidos, como senão bastasse o bom senso para responder que si fosse verdade os encanamentos não poderiam resistir a pressão d'agua, estariam a estourar a cada momento, no entretanto nenhum caso deu-se. As paredes dos canos não apresentam perceptivel diminuição na espessura.

DISTRIBUIÇÃO D'AGUA

Como de costume, foi regular e constante a distribuição d'agua a esta cidade, sem surgir a menor reclamação.

Ainda uma vez não posso deixar de chamar a attenção de quem competir para os moldes em que foi collocada esta Companhia, moldes esses que, não obstante a melhor vontade que se tenha, não é licito ultrapassar, maxime depois de tantos sacrificios feitos por essa Companhia.

Assim pelo contracto que tem a com o Governo do Estado, a quantidade d'agua a que somos obrigados a distribuir é de 8 a 10 milhões de litros por dia; no entretanto, no anno que revisto a distribuição já attingio a 8 milhões, e hoje vae além de 10 milhões por dia, o que, por certo merece ser tomado em consideração.

Esse facto ainda deve prender mais a attenção se attender-se a que, nesse periodo apenas havia em funccionamento pouco mais de 4.000 pennas d'agua e que a cidade tem cerca de 18.000 casas contendo mais de 20.000 habitações.

Ao mesmo tempo cabe-me informar que é muito avultado o numero de proprietarios que solicitam a collocação de pennas d'agua em suas casas.

CHAFARIZES

E' ainda o mesmo o numero dos chafarizes, achando-se elles em regular estado de funccionamento.

Tem se dado menor concurrencia nelles, diminuição de renda, a que uns attribuem a effeito do augmento do numero das pennas d'agua, mas entendo que a causa é inteiramente outra, pois o augmento ainda não attingio a grão de poder causar qualquer influencia.

A verdadeira causa é o encarecimento do transporte, devido a grande sahida que tem havido nos salarios. Muitos dos que se occupavam nesse mister têm dado diversa applicação a sua actividade, com remuneração melhor, em larga escala, e isto não podia deixar de influir na renda.

Vem muito a puridade tratar aqui de uma questão que de tempos a tempos se levanta, embora destacadamente, sem repercussão, de dever se dar agua gratuitamente nos chafarizes.

Nas aldeias, villas e pequenas cidades, onde a população é muito reduzida e pobre, e no começo de povoação de uma região qualquer, a Municipalidade costuma mandar construir um açude, fóra do povoado com o producto dos impostos pagos por todos, e nesse açude a população vae buscar a agua de que carece. Em algumas localidades, porém, colloca torneiras no paredão de repreza das aguas para que cada um possa fazer sua provisão d'agua sem mergulhar o balde n'agua, e a essas torneiras denominam —chafarizes.

As antigas bicas de Olinda teem alguma paridade.

Em algumas das grandes cidades antigas, principalmente romanas, onde havia ostentação de grandeza, construiram se aqueductos que conduziam agua para as praças onde a população ia se abastecer, obras essas sempre construidas a custa da nação, e em geral era o producto do trabalho do escravo.

Em Roma por exemplo, onde a população não podia obter agua no proprio local, porque não havia e não podia se utilisar da que existia na circumvisinhança pois estava contaminada pelo germen palustre, devido aos enormes alagados que tanto prejudicavam a saúde da população, foi necessario, indispensavel, trazer agua de logares longiquos, como o fizeram, mas isto só podia ser obra da nação o como foi.

Mas isto que era devido a civilisação de tantos seculos atraz, desappareceo alli como em todos os outros logares em identicas condições, sendo substituido pelo regimen moderno que observa se por toda a parte.

No Rio de Janeiro houve cousa identica que parece não ter sido bem comprehendida, ou pelo menos é má interpretada.

Só encontrava-se ali agua de boa qualidade á grande distancia e á grande altura.

Estava-se então em grão de civilisação identica a romana.

O Governo de então fez um aqueducto que conduzia as aguas para o chamado chafariz da Carioca e varias torneiras em diversos pontos da cidade.

Ahi já divergia do systema romano, porque neste a agua era sempre conduzida por canaes de alvenaria, ao passo que no Rio, depois do chafariz da Carioca, a agua era distribuida por encanamento de ferro.

Mas esse systema de distribuir agua, naturalissimo naquella epocha, havia de soffrer como soffreu os effeitos da evolução, como a de nossa civilisação

Hoje o chafariz da Carioca existe sem torneiras, como uma recordação, e muitas teem sido as applicações a dar-se-lhes, sendo a ultima, que parece realisar-se-ha, a de estação de tramway.

As torneiras distribuidas pela cidade estão nas mesmas condições.

Onde pois existem as torneiras gratuitas na Capital Federal?

Leia-se o artigo 20 do regulamento de pennas d'agua, expedido pelo Governo, em que vem determinado que a proporção que fosse completando os encanamentos de distribuição, em cada districto, fossem supprimidas as torneiras publicas.

De facto outra não podia ser a solução desde que adoptou-se o systema obrigatorio de distribuir agua as casas, systema seguido onde se obedece aos dictames do progresso e da civilisação.

Na verdade, se ha agua em todas as casas, de que servirão os chafarizes?

E' exacto que na parte mais civilisada da Europa e nos Estados Unidos da America do Norte, com rarissimas excepções não se vê chafariz, não os ha, mas é porque elles são inuteis, o fornecimento d'agua ás casas é obrigatorio, não para dar ou augmentar o provento de quem a fornece, mas como o cumprimento de um preceito de hygiene.

Emquanto caminhamos com o nosso estado social, para attender ao fornecimento d'agua de algumas localidades que precisam della por chafariz, e onde não os podemos construir porque não darão rendimento nem para pagar ao respectivo guarda, mandei fazer, por experiencia, apparelhos automaticos para a venda d'agua.

Assim, fixando-se fortemente o apparelho contra uma parede, elle só dará agua depois que se introduzir por uma abertura uma moeda do valor do balde d'agua, deixando só menos correr 30 litros d'agua.

Um dos typos de apparelhos foi inventado pelo Sr. Oswald Brown, engenheiro consultor da Companhia, o outro pelo Sr. W. G. Kent, fabricante de hydrometros.

Uma observação para terminar: ao passo que vende-se aqui, nos chafarizes um balde dagua de 30 litros por 20 réis nos outros Estados em que ha abastecimento dagua organisado, o preço é o mesmo, mas a quantidade é menor.

PENNAS D'AGUA

Durante o anno collocaram-se 310 pennas d'agua novas, fecharam-se, por diversos motivos 188, sendo 4 115 o numero de pennas d'agua em funccionamento em 30 de Abril de 1895.

Duas questões sobre as pennas d'agua teem sido levantadas, e apezar de bastante discutidas não posso deixar de voltar a ellas mais uma vez: refiro-me ao preço d'agua e ao hydrometro.

Tem se procurado fazer crer que a agua aqui encareceu, isto é, que ella é hoje mais caramente vendida do que jamais o foi e seu preço é alto: engano perfeito.

O preço maximo porque é vendida a agua agora é egual ao antigo preço commum e geral, e ao preço estabelecido na lei.

Si a agua não é nem póde estar sujeita a mercancia, não deve constituir unicamente uma fonte de despeza, porque tornar-se-hia quasi impossivel o fornecel-a regularmente.

Para trazer agua para abastecer uma cidade é preciso executar obras importantes, de grande custo que só estão ao alcance de associações.

Além disso a agua não é destinada unicamente a ser vendida nas casas, tem a preencher necessidades publicas de ordem hygienica, e as obras teem a satisfazer um conjuncto de utilidades publicas, donde provém a necessidade do abastecimento d'agua ser unico e feito por uma só entidade que não só obrigue-se a satisfação do que interessa a communhão social, como tambem para evitar a concurrencia que, nesse caso seria ruinosa.

De facto, em vez de um capital empregado nas obras, haveria tantos quantos fossem os concurrentes, e cada um delles devendo tirar lucro correspondente, para que podesse continuar o fornecimento d'agua e esta tornar-se-hia muito cara.

O monopolio é reconhecido e adoptado como natural e é da propria natureza do abastecimento d'agua em toda a parte do mundo civilisado.

Mas para que haja o monopolio é preciso que o governo intervenha para que não se dê o abuso no excesso do preço.

Trata-se pois de uma mercadoria (permittam-me a expressão) cujo preço de venda não está sujeito ás leis da offerta e da procura.

Esse preço, em geral, é fixado a priori um pouco arbitramente para cada caso especial, procurando-se ter em consideração como ponto de partida o valor do serviço prestado pela agua.

Nada porém é mais variavel do que esse preço, diversificando muito de uma localidade a outra, principalmente conforme o valor das obras a executar.

Si por um lado o publico quer agua pelo menor preço possivel, por outro lado ninguem vai empregar seu capital sem ser em busca de remuneração, sem o que ninguem prestaria seu dinheiro.

E' possivel conceber a reunião de capitaes para um emprehendimento qualquer sem haver probabilidade de lucro?

Quando são frustadas as expectativas' procura-se remediar o mal, porem, nunca manter prejuizos.

Alem disso quando se faz um ajuste ou contracto qualquer e firmado em bases certas que possam regular as relações da Companhia, sem o que tera ella que desapparecer.

Uma das mais importantes condições é a do preço pelo qual tem de ser pago o trabalho, preço este que deve ser representado por uma moeda de valor quasi fixo.

Ora nosso padrão monetario não tinha grandes variações pelo que a elle fazia-se referencia, como base, em vez do ouro que é o unico padrão monetario do mundo. Mas decahido e desorganisado nosso padrão monetario, que desvalorisada nossa moeda, todos procuram fazer variar os preços de suas mercadorias em relação ao ouro, unica base de preço e que devia ser geral. N'esta ordem de idéas o Governo Federal, e varios Estados permittiram que as tarifas de muitas estradas de ferro e diversos serviços regulassem proporcionalmente ao cambio.

O proprio Governo Federal na determinação do valor do mais importante imposto, o de importação, tem, ora estabelecido o pagamento em ouro, ora fazendo o baixar na proporção da alteração do valor d'aquelle.

E' justo, e o unico meio correcto de fazer negocio, referir os preços a uma moeda real e de valor constante, como o ouro.

A regra estabelecida para esta Companhia que parece se approximar, por ser variavel o preço, é incompleta e improficua, pois a taxa estatuida pela lei para regular no regimen normal, é a que prevalece nesta Companhia como maximo quando a moeda está desvalorisada, sendo de menos de metade para o regimen normal, o que mostra o quanto é insufficiente em qualquer sentido.

Agora apresentamos alguns dados comparativos.

O preço d'agua aqui é de 200 réis o metro cubico quando o cambio estiver a 24 d., e de 400 réis se o cambio descer a 12 d. podendo porem o preço attingir a 444 réis se o cambio for mais baixo, sendo este preço o limite maximo.

Na cidade de Belem, capital do Estado do Pará, o preço d'agua era de 1$0 0 por metro cubico, fosse qual fosse a taxa do cambio; e ultimamente, tendo a Companhia sido encampada pelo governo, o preço foi reduzido, ficando em 500 réis, o que é mais elevado do que o daqui.

Na cidade de S. Luiz do Maranhão a agua era vendida a 770 réis o metro cubico, mas no anno proximo passado foi elevado a 1$500 réis.

Vejamos alguns exemplos estrangeiros.

Antes de tudo é preciso chamar a attenção para o facto de que não se deve fazer o parallelo de preço a preço.

Na Europa as despezas denominadas de primeiro estabelecimento são muito menores do que as daqui isto é o custo da construcção das obras, podendo-se mesmo asseverar que aqui as obras custam tres vezes mais caras. A manutenção, a exploração de uma empreza aqui tambem é muito mais cara do que uma congenere na Europa, quer quanto aos salarios quer quanto aos objectos importados, sendo a relação de mais do dobro.

Em muitos dos exemplos que vamos citar nem é preciso ter attenção a esse facto.

(Continúa)

COMMERCIO

Bolça Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Praça do Recife, 31 de Março de 1896

Cambio sobre Londres a vista a 8 5/8 d/s, por 1$000 do banco.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
João Leopoldo do Rego Villar.

Cambio

Os bancos abriram com a taxa de 8 3/4 sobre Londres a 90 d/v.

Pelo meio dia o Banco de Pernambuco saccou a 8 13/16, taxa que se tornou geral, realizando-se negocios regulares.

De tarde o mercado mostrou-se menos firme e baixaram para 8 3/4

Em papel particular não constou transacção.

Tabella das entradas de assucar e algodão

MEZ DE MARÇO

ENTRADAS		ASSUCAR saccos	ALGODÃO saccos
Barcaças	1 a 20	48171	4901
Animaes	1 a 27	5597	4132
E. F. Central.	1 a 26	18508	2904
Idem de S. Franc.	1 a 24	104311	2157
Idem de Limoeiro.	1 a 2?	73742	6415
Vapores.	1 a 28	.....	4150
Somma		250329	21939

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Usinas, por 15 kilos . . . 7$000 a 7$400
Crystalisado, idem idem . . 6$200 a 6$800
Branco, por 15 kilos . . . 5$600 a 6$400
Somenos, por 15 kilos . . . 4$600 a 4$800
Mascavado, por 15 kilos . . . 3$600 a 3$800
Bruto, por 15 kilos . . . 3$400 a 3$800
Retames . . . . . . 3$000 a 3$200

Algodão

Cota-se a 15$500 os 15 kilos, procedencias do sertão e de prompta entrega.

Alcool

Por pipa de 480 litros 185$ nominal.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 120$ nominal.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos 1$010 a 1030 réis venda e refugo 676 o kilo.

Verdes 650 réis, ultimo preço.

Carnaúba

Cota-se de 28$ a 38$000 por 15 kilos.

Mel

Por 100$000 nominal.

Exportação

Recife, 31 de Março de 1896

Para o exterior

— No vapor allemão «Capua», para New York, carregaram:

P. Carneiro & C., 2.766 saccos com 181,400 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez «Mozart», para New-York, carregaram:

D. Oliveira, 4,800 pelles de carneiro e 53 700 ditas de cabra.

Rossbach Brothers, 3.818 pelles de carneiro e 10,332 ditas de cabra.

— No vapor norueguense «Sif», para o Baltico, carregaram:

B. Williams & C., 500 fardos com 88,587 kilos de algodão.

Para o interior

— No vapor nacional «Itaiba», para o Rio Grande do Sul, carregaram:

Pontual & Oliveira, 30 saccos com 2,250 kilos de assucar branco.

V. da Silveira, 350 volumes com 32,265 kilos de assucar branco.

M. da Costa Moreira, 300 saccos com 22 500 kilos de assucar branco.

Para Porto Alegre, carregaram:

Beltrão & Irmão, 600 saccos com 45,000 kilos de assucar branco.

N. M. d'Errado, 225 barricas com 24,075 kilos de assucar branco.

Para Pelotas, carregaram:

M. S. Maia, 50 barricas com 5.300 kilos de assucar branco.

Pontual & Oliveira, 200 volumes com 22,876 kilos de assucar branco.

— No vapor allemão «Sprott», para Santos, carregaram:

P. Pinto & C., 20 pipas com 9,700 litros de alcool e 200 barris com 17,400 ditos de aguardente.

J. T. Carneiro, 400 saccos com 24,000 kilos de assucar branco.

Para o Rio de Janeiro, carregaram:

G. de Vasconcellos, 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

M. Esnaty & C., 400 saccos com 24,000 kilos de assucar branco.

Companhia de Melhoramentos, 1,297 saccos com 77,820 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Jacubype», para a Bahia, carregaram:

A. R. da Costa, 30 caixas com 600 kilos de doce.

P. N. da Motta, 12 caixas com 96 litros de capilé.

Para Maceió, carregaram:

F. Rodrigues & C., 2 ganeiros com 40 kilos de tapioca e 3 caixas com 36 kilos de vellas de cera.

Para Aracajú, carregaram:

Costa Campos & C., 2 caixas com calçados.

Para Mossoró, carregou:

J. de Macedo, 6 barris com 270 litros de vinho de cajú.

— No vapor nacional, «Jaboatão», para Camocim, carregaram:

P. Vianna & C., 4 latas com 60 litros de alcool.

Para Manáos, carregaram:

C. Pinto C. 16 caixas com 348 kilos de doce, 10 barris com 880 litros de aguardente. 10 caixas com 100 ditos de cognac e 10 ditas com 100 ditos de genebra.

— No hiate «Aurora 2ª», para o Natal, carregaram:

Santos Araujo & C., 100 caixas com 2,300 kilos de sabão.

— No hiate «Argentina», para Macáo, carregaram:

Barboza & C., 10 caixas com 70 litros de cidra, 14 barris com 700 ditos de vinho de fructas, 2 caixas com 15 ditos de dito de ditas, 4 ditas com 8 ditos de capilé, 4 barricas com 98 ditos de cerveja e 20 garrafões com 280 ditos de genebra.

— No hiate «D. Julia», para Mossoró, carregaram:

M. Viegas & Filhos, 5 barris com 450 litros de vinagre.

— No hiate «D. Antonia», para o Aracaty, carregaram:

J. P. Alves & C., 25 barricas com 1,833 kilos de assucar branco.

Barbosa & C., 30 barris com 1,200 litros de vinho de fructas, 10 garrafões e 10 caixas com 270 litros de genebra.

— Na barcaça «Rozalina», para a Parahyba, carregaram:

Companhia de Dendos, 2 barris com 180 litros de alcool.

J. S. d'Amaral & C., 2 caixas com 44 litros de cerveja, 9 ditas com 81 ditos de cidra, 2 ditas com 20 ditos de cognac, 1 dita com 10 ditos de vermouth, 2 ditas com 16 ditos de genebra, 22 barris com 880 ditos de vinagre e 4 ditos e 3 caixas com 184 ditos de vinho de fructas.

— Na barcaça «Correio do Natal», para Natal, carregaram:

A. Fernandes & C., 4 barricas com 84 litros de cerveja.

— No hiate «D. Julia», para S. Luiz, carregaram:

F. Rodrigues & C., 4 caixas com 32 litros de cidra.

Rendimentos publicos

ALFANDEGA

Mez de Março de 1896

Renda geral:		
Do dia 2 a 30	1,843 899$291	
Idem de 31	137:947$445	1,981:846$736
Renda do Estado:		
Do dia 2 a 30	661:387$398	
Idem de 31	37:507$940	701:895$338
Total		2,683:742$074

2ª secção da Alfandega de Pernambuco, 31 de Março de 1896.

O chefe da secção
L. F. Codeceira.
O thesoureiro
Luiz Manoel R. Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Renda de 2 a 30	187:316$215
Idem de 31	10.378$000
	197:694$215

RECIFE DRAINAGE

Renda de 2 a 30	51.792$361
Idem de 31	4.265$693
	56.058$054

Movimento do porto

Navios entrados no dia 31

Grimstad (Noruega)—43 dias, patacho norueguense «Euclides,» de 97 toneladas, capitão R. Nielsen, equipagem 9, carga madeira e tijolos; á ordem.

New-York e escala—23 dias, vapor inglez «Flaxman,» de 1556 toneladas, commandante W. Royce, equipagem 27, carga varios generos, a H. Forster & C.

Macáo—50 dias, patacho nacional «Coelho I» de 736 toneladas, capitão P. Costa, equipagem 9, carga sal; á ordem.

Navio sahido no mesmo dia

Bahia e escala—Vapor brazileiro «Jacubype» commandante Marianno A. Andrade; carga varios generos.

Mossoró—Hyate nacional «D. Julia,» capitão Laurentino F. Costa; carga varios generos.

New York—Vapor allemão «Capua,» commandante J. Muller; carga varios generos.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 30 de Março foi o seguinte:

Entraram:

40 bois pesando 7,938 kilos	
265 kilos de peixe a 30 rs.	7$950
9 compart. com mariscos a 150 rs.	1$350
4 ditos com camarões a 150 rs.	$600
36 columnas a 900 rs.	32$400
2 cargas com gallinhas a 750 rs.	1$500
7 cassuaes com gallinhas a 450 rs.	3$150
2 cargas com milho verde a 450 rs.	$900
1 carga com amendoim a 450	$450
2 cargas com batatas a 450 rs.	$900
2 cargas com bananas a 450 rs.	$900
2 carga com macacheiras a 450 rs.	$900
1 cargas com cebolinho a 450 rs.	$450
10 cargas com gerimus a 450 rs.	4$500
15 cargas com verduras a 450 rs.	6$750
4 carga com canna a 450 rs.	1$800
3 cargas com laranjas a 450 rs.	1$350
2 cargas com inhame a 450	$900
1 cargas com louças a 450 rs.	$450
2 cargas com melancia a 450 rs.	$900
2 cargas com melão a 450 rs.	$900
19 cargas com diversas a 450 rs.	5$700
46 cargas com farinha a 300 rs.	13$ 00
10 cargas com milho secco a 300 rs.	3$000
6 cargas com feijão a 300 rs.	1$800
10 Suinos a 1$ rs.	10$000
64 ingazes a 300 rs.	19$200
12 comp. com suineiros a 1$500	18$000
8 comp. com suinos a 1$050 rs.	8$400
8 comp. com fressuras a 9 rs.	7$200
70 comp. com fazendas a 2$ rs.	140$000
21 comp. com comidas a 1$050 rs.	22$050
49 comp. com verduras a 450 rs.	22$050
114 comp. com farinha a 600 rs.	68$400
46 comp. com talhos a 3$000	138$000
	547$500
Rendimento do dia 1 a 29	15.951$950
	16.499$450

Preços do dia:

Carne verde de 400 a 1$200 rs. o kilo.
Suinos de 1$ a 1$200 idem.
Carneiro de 1$200 a 1$500 idem.
Farinha de 600 a 1$000 rs. a cuia.
Milho de 700 a 1$000 rs. a cuia.
Feijão de 1$200 a 3$200 a cuia.

Navios esperados

De Cardiff

Barca norueguense Winona.
Barca norueguense Sala.
Barca norueguense Dacia.
Barca norueguense Auriga.

De Londres

Barca norueguense Dorothy.

Do Rio de Janeiro

Barca portugueza V. da Gama.
Barca allemã Frieda.
Barca dinamarqueza Daniel.

De Terra Nova

Lugar inglez Heidra.
Lugar inglez Emulator.

De Pelotas

Patacho allemão Einar.
Escuna portugueza Princeza Izabel.

Vapores a entrar

MEZ DE ABRIL

«Ville de Rosario» da Europa, 1.
«Flaxman» da Europa, a 1.
«Bourbon» do sul, a 1.
«Nile» da Europa, a 2.
«São Salvador» do norte, a 2.
«Salier» da Europa, a 2.
«Mozart» do sul, a 2.
«Chili» da Europa, a 2.
«Belgrano» do sul, a 3.
«Orissa» do sul, a 5.
«Itaparica» da Europa, a 5.
«Itaparica» da Europa, a 5.
«Olinda» do sul, a 6.
«Maranhão» do norte, a 12.
«Thames» da Europa, a 12.
«Asiatic Prince» de New-York, a 13.
«Clyde» da Europa, a 15.
«Espirito Santo» do sul, a 16.
«Alagôas» do norte, a 22.

Vapores a sahir

MEZ DE ABRIL

Santos e esc. «Sprott» a 1, as 4 horas.
Buenos-Ayres e esc. «Nile» a 2, as 2 horas.
Bordeaux e esc. «Chili» a 2 as 12 horas.
New-York «Mozart» a 2, as 3 horas.
Rio e esc. «São «Salvador» a 3, as 5 horas.
Santos e esc. «Ville de Rosario» a 3, as 4 h.
Santos e esc. «Salier» a 3, as 3 horas.
Hamburg e esc. «Belgrano» a 4, as 4 horas.
Plymouth e esc. «Orissa» a 5, as 12 horas.
Santos e esc. «Itaparica» a 6, as 5 horas.
Santos e esc. «Itaparica» a 6 as 4 horas.
Manáos e esc. «Olinda» a 7, as 5 horas.
Rio e esc. «Maranhão» a 12, as 5 horas.
Buenos-Ayres e esc. «Thames» a 12, as 2 h.
Buenos-Ayres e esc. «Clyde» a 15, as 2 horas.
Manáos e esc. «Espirito Santo» a 17, as 5 h.
Santos e esc. «Asiatic Prince» a 18, as 3 h.
Rio e esc. «Alagôas» a 22, as 5 horas.
Southampton e esc. «Nile» a 26, as 12 horas.
Plymouth e esc. «Potosi» a 26, as 12 horas.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Partido republicano federal

Circular

Illm. Amigo e Sr.

Os abaixo assignados, representantes do partido republicano federal de Pernambuco, cumprem o dever de communicar a V. S que, achando-se designado o dia 18 de Abril proximo vindouro para a eleição de um senador ao Congresso Nacional, em virtude da renuncia do Dr. Joaquim Corrêa de Araujo, eleito governador, é candidato na vaga d'este preclaro cidadão o Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.

Altamente prestigiado em todo o paiz pelos assignalados serviços prestados á causa da consolidação da Republica, é o Dr. Rosa e Silva merecidamente considerado um dos mais distinctos estadistas do novo regimen, sabendo impôr-se á confiança publica pelas suas luzes, acrysolado patriotismo e perfeita orientação republicana.

Politico do mais elevado merecimento e um dos fundadores do partido republicano federal, a cuja organisação e força em todo o paiz se deve o advento do governo civil, ninguem o excede em esforços pela victoria das bôas idéas tendentes ao engrandecimento da patria.

A escolha do Dr. Rosa e Silva para presidente da Camara dos Deputados Federaes em duas sessões consecutivas, prova evidentemente o seu alto valor politico; este facto e a maneira correcta por que tem sabido dirigir os trabalhos d'aquella casa do Congresso Nacional devem encher do mais justo orgulho a todos os pernambucanos que vivamente se interessam pela prosperidade de sua terra.

Geralmente acclamado e hoje unanimemente reconhecido pelos correligionarios como chefe, n'este Estado, do partido que o apresenta candidato a uma cadeira no Senado Federal, o nome do Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva se impõe por todos os titulos aos suffragios do brioso e independente eleitorado pernambucano.

Certos de que, com a escolha de tão digno candidato, foram ao encontro dos justos desejos do partido que representam, confiam os abaixo assignados que V. S. se dignará de empregar todos os legitimos esforços para que o partido republicano federal prove mais uma vez nas urnas a sua pujança, pela cohesão de vistas que reina entre todos os correligionarios.

Antecipando os seus agradecimentos, subscrevem-se com apreço.

De V. S.
Attentos amigos e correligionarios,
Joaquim José d'Almeida Pernambuco.
José de Cupertino Coelho Cintra.
Francisco Cornelio da Fonseca Lima.
Herculano Bandeira de Mello.
Dr. Marcionillo Lins.
Dr. A. A. Pereira de Lyra.
Miguel José d'Almeida Pernambuco.
Luiz de Andrade.
José de Medeiros Albuquerque.
Francisco Teixeira de Sá.
Eduardo Augusto d'Oliveira.

Parabens

A' bôa prima Maria Francisca de Gusmão Lobo pelo seu anniversario natalicio de hoje— 1 de Abril de 1896
Perminia de Gusmão Carvalho Cezar.

Abraçamos a nossa irmã Maria Francisca de Gusmão Lobo, por completar hoje as suas 16 primaveras.
1=Abril—97.

Maria Julia.
Maria Adelaide.
Maria do Carmo.
Carlos Alberto.
Francisco Justiniano.
Frederico Leopoldino.
Olegario Marianno.

Congratulamo-nos com a excellente prima Maria Francisca de Gusmão Lobo pelo seu anniversario natalicio de hoje 1 de Abril de 1896.
José de Gusmão Carvalho Cezar.
Cesaria Candida de Carvalho Gusmão.
Anna de Gusmão Carvalho Cezar.

Despedida

Severino Martins, retirando-se por algum tempo para Europa, despede-se de seus amigos pedindo-lhe desculpa não o fazer pessoalmente por falta de tempo; a todos, porem, offerece o seu limitado prestimo em qualquer parte onde a sorte o conduza.

Outrosim:

Declara que ficam encarregados dos seus negocios os seus bastantes procuradores, na ordem em que vão enumerados, os Srs José Rodrigues Gonçalves, Francisco José da Silva Guimarães, Bento Mendes Saborido e Seraphim Mendes Saborido.

Recife, 30 de Março de 1896.
Severino Martins.

Despedida

José Soares Neves, retirando-se temporariamente para a Europa, despede-se pelo presente de seus amigos e freguezes e lhes offerece seus prestimos em Lisbôa e no Porto, onde se demorará.

Outro sim declara que deixa encarregado de seus negocios commerciaes, particulares e judiciaes aos Srs. Alfredo Ferreira de Albuquerque, Angelo de Sá Peixoto e Dr. Clotoas do Lo e.

Recife—28—3—96.
José Soares Neves

Despedida

Antonio Baptista de Araujo, retirando-se para Portugal, no paquete francez *Equateur*, não póde pela presteza de sua viagem, despedir-se de todos os cavalheiros com quem entretinha relações d'amizade, e fazendo-o por este meio, lhes offerece seus serviços na cidade de Lisbôa

Durante sua ausencia, ficam encarregados de todos seus negocios, os Srs. Manoel Fernandes Vell so, Antonio Joaquim Cascão e Antonio Santos Lopes.

Illuminação Publica

ALBERTO FREND & C.

AO PUBLICO

VII

Desde muito pretendemos mostrar a utilidade e vantagem da luz electrica concurrentemente combinada com a illuminação á gaz e aproveitamos, para isso, o ensejo que nos offerece um artigo da illustrada redacção da *Provincia*, afim de externar os nossos conceitos sobre tal materia.

Tendo o Governo Estadoal chamado concurrentes para illuminação electrica, publica e particular, deste municipio, foi acceita nossa proposta, justamente, por ser a mais vantajosa.

Occorre, portanto, que, concluidas as obras da Usina Central o publico poderá livremente escolher ou gaz ou electricidade, conforme for mais conveniente a seus interesses.

A introducção da luz electrica não traz nenhum augmento de despeza, para o Estado ou para os particulares.

Sómente os concessionarios arriscam o seu capital e o seu trabalho.

Supposto prove mal a illuminação electrica, os concessionarios perderão necessariamente o capital empregado, porque nenhuma indemnisação tem a receber pelo seu insuccesso.

Isto de certo não acontecerá, porque se os concessionarios não estivessem convictos da certeza do resultado, não irião embarcar em negocio duvidoso tão avultado capital, como é preciso para montar a illuminação electrica e indemnisar a Empreza do Gaz.

Emquanto a illuminação electrica não estiver perfeitamente montada e concluida, os concessionarios não abandonarão o actual systema de illuminação publica.

Ora, quando o publico tem a escolha dois systemas de illuminação, sendo um o electrico, com todos os progressos modernos, não se pode sériamente dizer, que fique em peores condições do que actualmente!

Além da concurrencia dos dois systemas de illuminação, deve ter-se em vista o progresso economico e industrial, que traz uma empreza como a nossa, augmentando o consumo e sendo uma escola pratica para industria electrica, ainda ha pouco conhecida neste Estado.

Não ha possibilidade de publico e particulares perderem um ceitil com a nossa Empreza.

Tratando-se da reducção de um jornal, cujo pessoal está em dia com os progressos modernos, sobre modo admira-nos a theoria de que deve este Estado conservar a illuminação de gaz, porque com ella já achamo-nos accostumados.

Antes das Estradas de Ferro, estavam accostumados o andar a cavallo ou a carro; mas, apezar dos commodos, que offerecem taes meios de locomoção, acceitamos o progresso. A electricidade, que fez a telegraphia e a telephonia, o phonographo e agora a photographia dos corpos opacos, não pode ser considerada um ensaio, uma coisa ainda quasi desconhecida no mundo industrial e cuja applicação á illuminação seja contra-indicado. Em frente de tal theoria, não deviamos ter passado do azeite, que aliás offerece menos perigo do que o gaz.

Levadas as coisas a este ponto pode-se até, como aquelle personagem de « Vulcão de Lama », fazer-se apologia do analphabetismo porque o analphabeto está livre de ser jurado. A illuminação electrica já funcciona em muitas cidades, tanto de Europa, como na America do Norte e Sul satisfactoriamente.

Lançamos uma vista sobre a estabilidade da illuminação electrica. Esta não é um ensaio; é uma realidade perfeitamente concluida dos competentes e do publico. Todos aqui conhecem a installação electrica da Estrada de Ferro de Caruarú, embora pequena, sem aggregados de reserva, trabalha ha tres annos sem a minima interrupção.

Os technicos sabem de todas as condições para bem objectival-a.

A installação e a distribuição da energia electrica faz-se de accordo com as condições das respectivas cidades. Na Europa, sendo a população muito densa e apertada em espaço relativamente pequeno, a distribuição da luz não se pode fazer como no Brazil, onde dá-se justamente o contrario.

Entre muitos exemplos de perfeita estabilidade de illuminação electrica, podemos indicar a de Berlim, 1.ª secção, Mauerstrasse, que de um só ponto fornece luz para 15000 lampadas incandescentes de 16 velas ou seu equivalente, desde 1888 sem interrupção alguma.

Comprehende-se que a uzina deve ter sempre machinas de reserva, para no caso de imprevistos desarranjos não haver nenhuma solução de continuidade no serviço.

O modo de medir a electricidade é coisa facilima e conhecida. O consumidor lerá no mostrador a quantidade de energia electrica despendida e com uma explicação saberá o funccionamento do medidor.

A electro-technica progride diariamente; mas nas grandes installações, justamente porque são dispendiosas, somente emprega-se os inventos, que, por successiva experiencia, provarem bem.

A installação que pretendemos construir nesta cidade será de accordo com os progressos verificados no mundo electro-technico. E não se comprehende que fossem os abandonar taes progressos, sómente porque houvesse a possibilidade de qualquer desarranjo.

Neste caso, tambem nenhum progresso seria possivel, na propria illuminação de gaz.

A illuminação electrica sómente deixou de dar bons resultadss em algumas cidades, porque se fizeram nellas installações defeituosas. Isto pode acontecer com outro qualquer systema de illuminação e com tudo quanto é trabalho, mas, pelo amor de Deus, a electricidade não é culpada da impericie de quem se utilisa della.

Todos que estiverem em Paris conheçam a brilhante illuminação electrica do « secteur de Clichy ». Esta illuminação foi fornecida e montada pela « Sociedade anonyma de Construcções mechanicas de Belfort», dependencia da firma Siemens e Halske.

Feitas assim as nossas considerações a illustrada redacção d'*A Provincia*, continuaremos nossos artigos anteriores.

Recife, 31 de Março de 1896.

Alberto Frend & C.

EU ERA ASSIM

O Sr. Petronillo Manoel de Oliveira, residente na Raiz da Serra da Estrella, soffria febre, tosse pertinaz, pontadas e vomitos; ficando curado com meio vidro do Xarope de Alcatrão e Jatahy, de Honorio do Prado, que lhe foi offerecido por emprestimo, pelo seu amigo o Sr. Luiz Gonçalves, padeiro da visinhança.

ASTHMA!!!

Cura-se com alcatrão e jatahy, Eu era assim, do pharmaceutico Prado.

Despedida

José A. da Silva Lapa, embarcando hoje para Europa, afim de fazer compras para o estabelecimento «Au Paradis des Dames», pede desculpa de, pela presteza de sua viagem, não lhe ter sido possivel despedir-se pessoalmente de seus bons amigos e freguezes, o faz pelo presente, e offerece seus limitados prestimos.

Recife, 29—3—96.

Aviso

Pereira Pinto & C.ª participam ao commercio em geral que nesta data dispensaram dos seus serviços o seu empregado Joaquim Pinto Lapa, o que fazem publico para os devidos effeitos.

Recife, 31 de Março de 1896.

Inutil é a especulação que, introduzindo-se nas mais santas profissões, apresenta novos medicamentos com pomposos titulos, preconisando-os contra as molestias em geral, visto estar o publico acautelado contra tão gabadas panacéas, e saber que cada affecção requer medicamento adequado: é por isso que, não obstante a consideravel concurrencia devida a sua popularidade, o Elixir de Pepsina de Grimault & C.ª continua a ser o producto exclusivamente receitado para gastralgias, pituites, e outras affecções das vias digestivas, que grassam actualmente.

—«o»—

Nas nevralgias, e dores de cabeça é sempre com as Capsulas de Quinina de Pelletier que se obtem promptamente allivio e cura. Não succede o mesmo com os novos saes mineraes propostos, ha muito tempo; o estomago revolta-se completamente, e podem manifestar-se complicações do lado do coração. As capsulas de Quinina de Pelletier nunca produzem similhantes accidentes.

A fumaça do tabaco é nociva á saude, quando porem o asthmatico fuma um Cigarro Indio de Grimault & C.ª, elle está certo de supprimir a asthma, a oppressão, a tosse e as suffocações.

EU ERA ASSIM

E cheguei a ficar quasi assim !!

Soffria horrivelmente dos pulmões mas graças ao xarope de alcatrão e jatahy, preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma e rouquidão

consegui ficar assim !!

Completamente curado e bonito

Fabricado na pharmacia e drogaria HONORIO DO PRADO, 115 rua do Lavradio.

Deposito—Drogaria Pacheco & C. Andradas 59.

Vidro 1$500.

Pernambuco—Pharmacia Americana—Rua Duque de Caxias.

Francisco Pedro da Cunha

Presbytero Secular, Cavalheiro da Ordem de Christo e Vigario Collado da parochia e cidade de São José desta provincia de Santa Catharina, etc.

Attes o que tendo usado por vezes o Peitoral Catharinense de Rauliveira XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO, preparação dos Illms. Srs pharmaceuticos Raulino Horn & Oliveira, achei que esse xarope é de benefico e prompto effeito nas affecções dos orgãos respiratorios o que affirmo in verbo sacerdotis.

Cidade de S. José, 8 de Julho de 1888.—Padre Francisco Pedro da Cunha.

Mais de 50 mil pessoas residentes em diversos Estados do Brazil attestam a efficacia deste grande medicamento.

Deposito
NA
Drogaria Braga

INFLUENZA

A bronchite que sobrevem a *influenza*, as *Corysas* (difluxos) acompanhadas de reacção febril, *broncho-pneumonia, catharro pulmonar* com febre aggravada, *tuberculose* em segundo periodo com catharros sanguinolentos, *asthma, larangite, molestias de garganta, insomnias e tosses suffocantes* cedem immediamente ao uso do

Xarope de Lobelia Inflata

Ether bromado
DE
ILDEFONSO DE AZEVEDO
Pharmaceutico

Formula de alto valor therapeutico, approvada pela illustre inspectoria de Hygiene do Estado, com o parecer do insigne clinico Dr. Martins Costa.

Os grandes resultados obtidos pelo *Xarope do Lobelia Inflata*, no tratamento da *Influenza* podem ser attestados por centenas de pessoas da maior excepção, residentes n'esta cidade.

Pernambco

Instrumentos

para banda de musica e orchestra. Violinos, violões, flautas, caixas de musica e realejos, grande sortimento vem de despachar.

RAMIRO COSTA & C.
2—Rua 1º de Março N.—2
Livraria Contemporanea

O Rauliveira

E' o peitoral mais efficaz, mais barato e de gosto mais agradabilissimo: na Drogaria Braga e em todas as pharmacias.

Papelaria

objectos de escriptorio, papeis e cartões de phantasia para participação de casamento e nascimento, excellente escolha na

Livraria Contemporanea
2—Rua 1º de Março N.—2
RAMIRO M. COSTA & C.

Dr. Francisco Leopoldino

Especialidades: Febres, molestias de crianças, syphiliticas e da pelle.

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde á rua do Marquez de Olinda n. 38, 1.º andar.

Residencia— Pateo da Santa Cruz n. 72. Telephone n. 214.

Chamados por escripto.

Novidades litterarias

Recebe por todos os paquetes a
Livraria Contemporanea
2—Rua 1º de Março N.—2
RAMIRO M. COSTA & C.

RAULIVEIRA

Todos os medicos receitão o *Peitoral Catharinense* como o unico medicamento contra Tosses e Bronchites

DROGARIA BRAGA

FALLAM

«Jornal do Commercio»— Do Rio, de 26 de Novembro de 1895.

Recebemos dos Srs. Gonçalves & C., uma garrafa de Cognac Brazileiro, fabricado em Pernambuco pelos Srs. M. Veras & C., Este cognac, cuja materia prima é, segundo nos dizem, toda natural, está muito bem fabricado e foi premiado na exposição Universal de 1889.

«O Paiz»

Da mesma data

Os Srs. Gonçalves & C., enviaram-nos uma amostra do cognac Brazileiro, fabricado no Estado de Pernambuco pelos Srs. A. M. Veras & C.

Provamos essa bebida preparada por industriaes brazileiros e podemos garantir a pureza do producto nacional, que deixa, nativismo á parte, a perder de vista os cognacs estrangeiros.

Recommendamos aos apreciadores de cognacs essa nova marca, que póde ser encontrada na rua do Rosario n. 82, em casa dos remettentes, a quem agradecemos a remessa.

Para que os leitores avaliem do merito desse producto nacional, diremos que elle foi premiado na exposição universal de 1889, em Pariz,

«Jornal do Brazil»

De 23 de Novembro.

Os Srs. Gonçalves & C, mimosearam-nos com uma garrafa do Cognac Brazileiro producto nacional, obtido da materia prima do paiz, fabricado pelos Srs, A. M. Veras & C., de Pernambuco.

O «Cognac Brazileiro» nem em apresentação, nem em aspecto, nem em gosto é inferior ao estrangeiro.

Assim o julgaram tambem entendidos na Exposição de Pariz em 1889, pois premiaram-o com menção honrosa.

Gazeta de Noticias da Bahia

De 23 de Março de 1895.

Da acreditada fabrica dos Srs. A. M. Veras & C.ª, de Pernambuco, recebemo. uma garrafa de «Cognac Brazileiro» que achamos excellente, julgando-o superior a muitas marcas que nos vêm do estrangeiro.

Foi portador o amavel actor Pereira de Lyra, agente dos mesmos fabricantes.

Agradecemos.

«Correio de Noticias da Bahia»

Da mesma data.

D'esta conceituada casa commercial, estabelecida á rua Duque de Caxias, em Pernambuco, recebemos amostras de um «Cognac Brazileiro», que o Sr. pharmaceutico A. M. Veras fabrica no estabelecimento que habilmente dirige.

Recommendamos esse producto da industria nacional, que além de ser apreciavel pelo cuidado de seu fabrico, é de preço reduzido e relativamente muito melhor do que outros expostos á venda em nosso mercado.

A Sr. Lyra, agente da fabrica e drogaria, agradecemos.

FALLE A HYGIENE DA BAHIA

(Cópia)

Usando das attribuições que me são conferidas pelo regulamento sanitario em vigor e tendo em vista os documentos apresentados comprovando a analyse e a licença concedida pela Inspectoria Geral de Hygiene do Estado de Pernambuco, concedo licença ao Pharmaceutico Antonio Martiniano Veras para expor a venda neste Estado o preparado denominado «Cognac Brazileiro» de sua confecção. E, para constar passou-se o presente que pagos os emolumentos e assignado, se registrará para os devidos effeitos.»

O inspector.

(Assignado) *Eduardo G. Costa.*

Secretaria da Inspectoria de Hygiene da Bahia, 12 de Julho de 1895.

O secretario

Dr. *Antonio Augusto de Figueiredo.*

(Sobre estampilhas) de 4$400.

N. 2.872 - Rs. 5$000.

Pagou de emolumentos na Recebedoria da Bahia

O fiel

(Assignado) *N. M, da Silva.*

Reg. a fls. 88 V. do L. competente. I. de H. do E. Federado da Bahia, 12 de Julho de 1895.

(Assignado) Dr. *Muniz Barreto.*

Garrafa 2$500
Duzia 25$000

Faz-se desconto na proporção da importancia do pedido.

Papel pintado

para forrar salas, quartos e corredores; francezes, inglezes e nacionaes, a preços sem competencia na

Livraria Contemporanea
Rua 1.º de Março N. 2
RAMIRO M. COSTA & C.

Dr. Alfredo Gaspar— *Medico* Consultorio e residencia á rua da Imperatriz n. 71, 1º andar: Operador parteiro trata com especialidades de molestias de senhoras e creanças. Consultas de 8 ás 10 da manhã. Chamados (por escripto) a qualquer hora.

Vaccina animal

Dr. Bastos de Oliveira avisa que continúa particularmente á cultivar a vaccina animal, acceitando chamados para vaccinação com lympha animal.

Residencia, rua do Hospicio n. 46—Telephone n. 365.

Consultorio—Largo do Corpo Santo n. 15. Telephone n.45.

EDITAES

EDITAL
Serviço eleitoral

O tenente-coronel Joaquim Alves da Fonseca, presidente do Conselho Municipal do Recife, faz saber a quem interessar possa de accordo com o § 1.º do art 39 da lei n. 35 de 26 de Janeiro de 1892 que nesta data designou os edificios abaixo mencionados para nos mesmos ter logar no dia 18 de Abril proximo a eleição para preenchimento da vaga de um senador federal, aberta pela renuncia do Dr. Joaquim Correia de Araujo.

FREGUEZIA DO RECIFE

1.ª Secção

Edificio da Companhia Pernambucana, onde deverão votar todos os eleitores cujos titulos tiverem a palavra—primeira—escripta com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Antonio Pedro das Neves, Candido Alves Ferreira, Antonio Carlos Mendonça Accioly Felino Dustano Ferreira Coelho e Alfredo Ferreira Pinto.

Supplentes: Antonio Gomes de Albuquerque Sobrinho, Amancio Gonçalves Coimbra, e João Ulysses Freire Maria.

2.ª Secção

Casa da ordem no Arsenal de Marinha, onde deverão votar todos os eleitores cujos titulos tiverem a palavra—segunda—escripta com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Adolpho Cesar da Silva, Galdino José Burity, Dr. Augusto da Costa Gomes, Adolpho Cunha e Caetano José Gonçalves da Fonte.

Supplentes: Ernesto Pereira de Lyra, Augusto Cesar e José Francisco de Paula.

3.ª Secção

Sobrado n. 137 da rua do Pilar, em que funcciona a escola do sexo feminino, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem a palavra—terceira—escripta com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Manoel Ferreira Bartolo Junior, Olympio de Paula Machado, Manoel Lopes Machado, José Dativo dos Passos Bastos e Augusto Leopoldino da Silva Neves.

Supplentes: Guilherme Ferreira Pinto. Luiz Correia de Mesquita Cardoso e João de Almeida Bastos.

FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO

4.ª Secção

Andar terreo do Paço Municipal, onde deverão votar todos os eleitores cujos titulos tiverem a palavra—quarta—escripta com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Dr. Joaquim Thiago da Fonseca, Christiano da Gama Lobo, coronel Francisco Faustino de Britto, Antonio Marinho Falcão e Elias Pompilio.

Supplentes: Pedro Alexandrino Maia e Silva, Augusto José Mauricio Wanderley e José de Oliveira Mello.

5.ª Secção

Lyceu de Artes e Officios, onde deverão votar todos os eleitores cujos titulos tiverem a palavra—quinta—escripta com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos; Dr. Arthur Henrique de Albuquerque Mello, Dr. Argemiro Alves Arôxa, Alberto da Silva Miranda, Cussy Juvenal do Rego e Albino Leite de Farias.

Supplentes: Felix Nogueira Cabral, João dos Santos Jorge e Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza.

6.ª Secção

Theatro Santa Isabel, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem a palavra—sexta—escripta com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Dr. José de Godoy Vasconcellos, José Maria da Costa Carvalho Pedro Baptista Carneiro, Domingos Joaquim Seve e Augusto Gonçalves da Silva.

Supplentes: Antonio da Silva Moreira Junior, João Rodrigues Saraiva e Francisco Honorio de Souza Gondim.

7.ª Secção

Sala do Jury, onde deverão votar todos os eleitores cujos titulos tiverem a palavra—settima—escripta com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Antonio Macario de Assis, Victoriano de Aragão Ebia, José Pereira de Lima, major Antonio Gracindo de Gusmão Lobo e José Leonardo Grego.

Supplentes: José Martiniano de Souza, Jovino Cassiano Maia e Silva e Fortunato Gomes dos Passos.

8.ª secção

Escola da rua do Calabouço, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem a palavra—Oitava—escripta com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos—Dr. Manoel Francisco Barros Rego, Ricardo José Correia Lima, Arthur O. da Silva Ramos, Augusto Figueira e Julio Cesar Falcão

Supplentes: Dr. Emygdio Bezerra Montenegro, João Cancio da Costa Prazeres e José Ribeiro dos Santos.

9.ª secção

Escola do Pateo do Carmo, sobrado n. 18. 1º andar, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem a palavra— Nove—escripta com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Dr. Malaquias Antonio Gonçalves, José Monteiro Pessoa, Augusto Cesar Cousseiro de Mattos, João Godofredo de Moura Gondim e Francisco Albuquerque Mello.

Supplentes: Francisco Augusto Areias, Irineo Araujo Cesar e José Leopoldino Cyrillo de Oliveira.

10.ª secção

Rua da Palma n. 53 escola de D. Luiza Amelia de Drummond, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem a palavra—Decima escripta com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos — Christiano da Gama Lobo Filho, Augusto Ferreira de Carvalho, João Felinto de Oliveira Barros, Manoel Caetano de Miranda Henrique e Marcellino da Costa Bello.

Supplentes: Polydoro Burlamaque Pereira Teixeira, Theodoro Betzen e Rodolpho Penna Forte.

11.ª secção

Rua do Sol, escola da professora D. Maria Francisca de Barros, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras—Decima primeira—escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos — Silvino Gomes Porto, Dr. Luiz Carlos Magalhães Breves, Antonio da Cruz Ribeiro, José de Azevedo Maia e Silva e Alfredo dos Santos Almeida.

Supplentes: Antonio Lopes da Silveira, José Ferreira da Silva e major José da Costa Rego Lima.

12.ª secção

Rua do Visconde de Inhaúma n. 43, escola do sexo masculino, onde deverão votar os eleitores, cujos titulos tiverem as palavras—Decima segunda—escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Dr. João Bastos de Mello Gomes, Joaquim Abrantes Pinheiro, Manoel Augusto de Almeida, José Ribeiro Pessoa e Heliodoro Gonçalves da Silva.

Supplentes: Jorge do Rego Baptista, Luiz da Veiga Pessoa e Manoel Marques do Monte.

FREGUEZIA DE S. JOSÉ

13.ª secção

Estação da estrada de ferro de S. Francisco, Largo das Cinco Pontas, onde deverão votar os eleitores, cujos titulos tiverem as palavras—Decima terceira—escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Joaquim Eustaquio das Neves, Antonio Claudino Ferreira da Luz, Carlos Moreira Reis, Antonio Athanasio de Araujo e Agostinho Jacome Bezerra Pessoa.

Supplentes: Antonio Joventino Alves, Glycerio Coelho do Espirito Santo e Antonio Pereira dos Reis.

14.ª secção

Rua de Santa Rita, escola do professor Cyrillo, casa n. 92, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras—Decima quarta—escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Manoel Rodrigues Nogueira Lima, Prazedes da Silva Gusmão, Anacleto da Silva Ramos, Alfredo da Costa Cavalcanti e Vicente Licinio da Costa Campello.

Supplentes: Antonio José de Araujo Filho, Antonio Januario da Silva Moura e Pedro Luiz de Oliveira.

15.ª secção

Rua Vidal de Negreiros n. 15, escola da professora D. Beatriz Guilhermina de Miranda Oliveira, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras—Decima quinta—escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Antonio Semiano das Mercês Pinto, Benjamin Constant da Cunha Salles, João Facundo de Castro Menezes, Francisco de Barros Lima e Francisco Felix de Mello.

Supplentes: Francisco Pereira da Cunha, Floriano Baptista de Oliveira e Augusto Cesar Pereira Caldas.

16.ª secção

Rua Marquez do Herval n. 139, escola da professora D. Maria Drummond, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras—Decima sexta— escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Affonso Freitas das Chagas, José Maria de Lemos Duarte, Fernando Barbosa de Carvalho, Innocencio José de Miranda e Felix de França Lumachi Miguel.

Supplentes: Francisco das Chagas Monteiro, Ignacio Ferreira dos Santos Galvão e Isidoro Marinho Cesar.

17.ª secção

Estação Nova da estrada de ferro de Caxangá, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras—Decima setima—escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Dr. Feliciano André Gomes, João Cesario de Azevedo, Manoel Pinheiro, José Alves da Silva e Viriato Severiano Gomes de Castro.

Supplentes: Joaquim José de Oliveira, Ildefonso Lucio Monteiro da França e João Ferreira de Alcantara Barros.

18.ª Secção

Rua de S. João, antiga estação da estrada de Ferro de Caruarú, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras —decima oitava—escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Joaquim Roberto Guimarães, Manoel Odilon de Lima Virões, Ernesto Xavier dos Santos, João Pereira do Nascimento Silva e Heliodoro Carneiro Ferreira Rabello.

Supplentes: José Ildefonso de Mello, Leoncio Epiphanio de Souza Santos e Alexandre dos Santos Selva.

19.ª Secção

Rua Coronel Suassuna n. 211, escola do professor Philomeno, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras—decima nona—escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Pedro Satyro de Salles, José Anacleto do Nascimento, José Maria Accioly, Joaquim Januario Nunes da Silva e Manoel Francisco da Fonseca Rosa.

Supplentes: José Maria Ferreira França, Joaquim Cavalcanti Barreto e Custodio B. da Silva Guimarães.

20.ª Secção

Rua Oitenta e Nove, escola da professora D. Antonia Clementina de Souza Ribeiro, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras—vigesima—escripta com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Manoel Joaquim Baptista, Miguel Archanjo de Senna Santos, Alfredo Carneiro Ribeiro Coelho, Manoel V. Soares e Bento Ferreira da Costa.

Supplentes: Frederico Henrique da Silveira Tavares, José Ignacio Ferreira do Lago e Vicente Bezerra Cavalcanti.

FREGUEZIA DA BOA-VISTA

21 Secção

Paço da Assembléa, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras—vigesima primeira—escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Dr. Arthur Orlando da Silva, João Hucino Petroza, Abilio Pereira da Silva, Antonio Euthimio Vianna e Archimedes de Oliveira Lima.

Supplentes: Dr. Antonio Pires Galvão, Antonio Ferreira Dutra e Antonio Pereira Pinto.

22.ª Secção

Gymnasio, onde deverão votar os eleitores, cujos titulos tiverem as palavras—vigesima segunda—escriptas com tinta encarnada

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Dr. Antonio de Sá Cavalcanti de Albuquerque, Dr. Aprigio de Miranda Castro, Alfredo Franco do Rego, Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão e Antonio Carneiro Machado Rios.

Supplentes: Antonio Pedro de Azevedo, José Julio Fernandes Barros e Antonio Faustino Cavalcanti Araujo.

23.ª Secção

Rua do Hospicio, escola Propagadora, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras—vigesima terceira—escripta com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores.

Effectivos: Dr. Francisco Gomes Parente, Dr. Eugenio de Barros Falcão de Lacerda, Dr. Estevão de Sá Cavalcanti de Albuquerque, Beltrando Pedro de Azevedo e Eduardo Manoel Viegas.

Supplentes: Dr. Francisco Xavier de Lima Borges, Sebastião Manoel do Rego Barros e Ernesto da Silva Miranda.

24.ª Secção

Escola do professor Romualdo, praça Maciel Pinheiro n. 28 onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras—vigesima quarta—escripta com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Dr. Francisco da Souza Reis, Horacio Pires Galvão, Gaspar Florentino Cavalcanti, Gaspar do Nascimento Regueira Costa e Manoel José Soares Guimarães.

Supplentes: —Dr. João Elias de Castro Fonseca, Hermito de Barros Pimentel e Dr. Henrique Eugenio Antunes.

25.ª secção

Escola do professor Vianna, Ponte Velha n. 5, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras—vigesima quinta—escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: —José Ferreira da Cruz Vieira, Dr. José Bandeira de Mello, Francisco Moreira Dias, José Caetano da Silva e Henrique da Costa Carvalho.

Supplentes: —Modesto do Rego Baptista, Dr. Gaudino Eudoxio de Britto, e Joaquim Teixeira Peixoto.

26.ª secção

Escola do professor Rocha, rua Conselheiro Aguiar n 30 (Alegria) onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras—vigesima sexta—escripta com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: —Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho Junior, José Francisco de Almeida Doria, José Joaquim Dias do Rego Junior, José Ignacio Guedes Pereira e José Raymundo da Costa Menezes.

Supplentes: —João Timer, Augusto Francisco do Rego e Jovino Barroso de Mello.

27.ª secção

Rua de Santa Cruz, escola da professora D. Maria Flora Colombier, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem ás palavras—vigesima setima—escripta com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: —Luiz Vernet, Dr. Lindolpho Hisbelio Correia de Araujo, Manoel dos Santos Pimentel, Leonardo Attica Lavra e Francisco Livio de Carvalho.

Supplentes: —Dr. Olintho Victor, Dr. Manoel Alves Villela e Luiz Melanio Franco.

28.ª secção

Escola do professor Ribeiro, Caminho Novo n. 27, (Conde da Boa Vista), onde votarão os eleitores cujos titulos tiverem as palavras—vigesima oitava—escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: —Dr. Octaviano de Siqueira Cavalcante, Dr. Marcolino Dornellas Camara Junior, Manoel Bernardino Vieira Cavalcante, Thomaz Barret Junior e Thomaz Dectivo dos Santos.

Supplentes: —Manoel Innocencio Moura da Costa, Henrique Palmeira e Severo de Almeida Doria.

29.ª secção

Escola do professor Deocleciano, rua Capitão Lima n. 19, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras—vigesima nona—escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: —Dr. Sebastião de Mello Galvão, José Antonio Vieira da Cunha, José Gaitana, Gustavo Lucio de Mergulhão e Antonio Eliseu Antunes Ferreira.

Supplentes: —Adolpho Teixeira Lopes José Correia de Amorim e José Maria Hollanda Cavalcante.

30.ª secção

Rua da Aurora n. 109 Q, escola da professora D. Maria Amalia da Silva Mello, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem a palavra—trigesima—escrita com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: —Dr. Affonso Gonçalves Ferreira Costa, Dr. Thomaz Ferreira de Carvalho Sobrinho, Leotino Joaquim de Lima, Piragibe Hagyssé da Silva Costa e Ulysses Botelho de Andrade.

Supplentes: —Manoel Roberto de Carvalho Guimarães, Heliodoro Rotilo Xavier Ramos e Pedro Antunes Ferreira,

31.ª secção

Escola do professor Braga, travessa do Buxo Verde n. 13, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras—trigesima primeira—escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: —Dr. Manoel Gonçalves da Silva Pinto, José Maria da Costa Rego, Arthur Silva, Felicissimo Azevedo Mello e Dr. Joaquim Elviro Pereira de Magalhães.

Supplentes: Alfredo Falcão, Innocencio Alves Aroxa e Manoel Leocadio Lemos Bastos.

32.ª secção

Escola do professor Marcellino, á rua das Creoulas n. 4 C, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras —Trigesima segunda— escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Rozino Ferreira de Carvalho Dr. José Gonçalves Maia, Salustiano Luiz de França, José Cysneiro de Albuquerque Mello e Normando Silva.

Supplentes: Augusto Cesar da Cunha, Ulysses Frederico de Almeida Albuquerque e Manoel Torquato de Azevedo Saldanha.

33.ª secção

Escola do professor Felicio, estrada de João de Barros n. 6, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras —Trigesima terceira— escriptas com tinta encarnada. São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Dr. Manoel Cesario da Silva Brazileiro, Manoel Santino da Cunha Lobo, Dr. João Affonso de Souza Paraizo, Joaquim Francisco de Moraes e Marcos José da Silva.

Supplentes: Aristides de Oliveira, Eustaquio E. da Silva Braga e Antonio Augusto da Frota Menezes.

34.ª secção

Campo Grande, escola da professora D. Amelia Carmelina de Souza, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras —Trigesima quarta— escriptas com tinta encarnada. São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Francisco Mauricio de Abreu, José Joaquim dos Santos Junior, Urbano Baptista, Antonio A. de Moraes Mesquita Pimentel e Dr. José Francisco Ribeiro Machado.

Supplentes: Dr. Tertuliano F. do Nascimento Feitosa, Coronel Leopoldo Borges Galvão Uchôa e Francisco Furtado de Mendonça.

35.ª secção

Rua Direita de Afogados, escola do professor Francisco de Paula Lins de Carvalho, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras —Trigesima quinta— escriptas com tinta encarnada. São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: José Martins Ribeiro, José Luiz de França Torres, Antonio Leoncio de Lacerda, José Francisco da Camara Santiago e Manoel Joaquim de Sant'Anna.

Supplentes: Luiz Antonio da Silveira Tavora, J. R. de Azevedo Campo e Antonio Izidoro de Souza Barbosa.

36.ª secção

Rua do Motocolombó n. 5, escola do sexo feminino, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras —Trigesima sexta— escriptas com tinta encarnada. São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: José Pedro Velloso da Silveira, Antonio Luiz Gonçalves de Castro Mascarenhas, Feliciano Francisco de Hollanda Chacon, Manoel Alexandrino Calcete Junior e Thomaz Domingues Tavares.

Supplentes: Euclides Deocleciano da Costa Monteiro, Angelino Ramos Bittencourt, Antonio Borges Galvão Uchôa.

37.ª secção

Escola do professor Béza, no Barro n. 37, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras —Trigesima setima— escriptas com tinta encarnada. São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Antonio Carneiro Maia, Manoel José de Lima, Luiz Bernardo Castello Branco da Rocha, Bento Manoel Carlos de Menezes e Antonio José da Costa.

Supplentes: Joaquim de J. Moreira Sobrinho, José Rodrigues dos Santos e Lucio José de Albuquerque Mello.

38.ª secção

Escola do professor Alvarenga, Remedios n. 33, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras —Trigesima oitava— escriptas com tinta encarnada. São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Manoel Gomes, Barão de Nazareth, Fernando Barroca, Amaro Tavares Coutinho e Vicente Ferreira de Salles Menezes.

Supplentes: Vicente Ferreira da Costa Leoncio Quintino de Castro Leão e Thomaz Pereira de Britto.

39.ª Secção

Rua do Leoncio, escola de D. Amelia Penna Forte, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras—Trigesima nona—escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Antonio de Moura Uchôa, Augusto Xavier Carneiro da Cunha, Henrique Ferreira Baltar, João Firmino Alves Quental e Affonso Ernesto de Seixas.

Supplentes: Apollinario Florentino de Albuquerque Maranhão, Antonio Pedro de Sá Barreto e Ulysses Gonçalves da Luz.

40.ª Secção

Escola do professor Teixeira, travessa da Mangueira n. 2, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem a palavra—Quadragesima—escripta com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Jovino Bandeira Filho, Bianor de Oliveira, Augusto Carlos de Miranda Henriques, Dr. Arthur Cysneiro Albuquerque Mello, e Felinto Erysio da Miranda Peixoto.

Supplentes: Manoel Silvestre Ferreira Bastos, Herculano Herval de Miranda Henriques e Bernardino de Senna Lopes Reis.

41.ª Secção

Escola do professor Pessôa, no Arraial, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras—Quadragesima primeira—escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: Ramiro Antonio da Costa, Eugenio Guedes de Araujo, Dr Julio Clemente de Farias, Floriano Arthur Gonçalves Torres, e Mathias Moniz Tavares.

Suppleutes: João Ignacio Ribeiro Roma Emilio Pessoa de Oliveira e Floro Xavier da Costa.

42ª Secção

Escola do professor Vieira, no Monteiro rua do Xisto onde deverão votar os eleitores, cujos titulos tiverem as palavras—Quadragesima segunda—escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos: João Pamphilino Cavalcante, Affonso Monteiro Pessôa, Manoel A. de Castro Nunes, Manoel Ferreira da Costa e Henrique de Barros Cavalcante.

Supplentes: Dr. Fabio Rino, Vicente Oscar da Gama Duarte e Felix Arequinda de Leuthier.

43ª Secção

Escola do professor Simões, em Apipucos onde deverão votar os eleitores, cujos titulos tiverem as palavras—Quadragesima terceira—escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa os seguintes eleitores:

Effectivos=Gaspar Menezes, Joaquim de Souza Neves, Dr. José da Silva Ramos, Dr. José Domingues Maia Junior e Anastacio Francisco Cabral.

Supplentes—Cleodon de Aquino, Manoel Marinho do Passo e Democrito Carlos Miranda Peixoto.

44ª secção

Escola do professor Macedo, em Caxangá, onde deverão votar os eleitores, cujos titulos tiverem as palavras=Quadragesima quarta—escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa, os seguintes eleitores:

Effectivos—Basilio José Pereira Vianna, João Francisco do Couto, Francisco de Abreu Macedo, João Joaquim Ribeiro Pessoa e Antonio Pedro da Costa.

Supplentes—João Paes de Moura, João Cavalcante Lacerda Lins e Francisco Machado Brandão.

45ª secção

Escola do professor Claudio Junior, em Ipatinga, onde deverão votar os eleitores cujos titulos tiverem as palavras=Quadragesima quinta—escriptas com tinta encarnada.

São membros da mesa, os seguintes eleitores:

Effectivos=Feliciano Carneiro Lins, Urbano Fraze da Silva, José Machado Brandão, Laurino Rodrigues da Costa e Leopoldino Cezar de Souza Moraes.

Supplentes—Luiz Felippe de Carvalho, João Samuel da Costa e Valfrido Carneiro da Cunha Miranda.

E para que chegue ao conhecimento de todos e em obediencia ao disposto no art. 13 das instrucções mandadas observar pelo decreto n. 1,542 de 1 de Setembro de 1893, será o presente publicado no jornal do expediente do Conselho e na porta do edificio, bem como, será em tempo, communicado em carta official a cada um dos eleitos a sua eleição na qual foi guardado todo o disposto nas referidas Instrucções e relativas a dita eleição.

Eu, Francisco Carlos da Silva Fragoso, 1º secretario do Concelho Municipal do Recife, o escrevi, aos 30 de Março de 1896.

O tenente-coronel Joaquim Alves da Fonseca,
Presidente.

EDITAL

Secretaria da Industria
3.ª Directoria

Para conhecimento dos interessados, faço publico, que no dia 15 do mez proximo vindouro, a 1 hora da tarde, recebem-se propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, para construcção de uma escola e uma cadeia no municipio de Floresta, orçada a primeira em 14 514$730 e a segunda em reis 14.007$000.

Os proponentes deverão escrever por extenso os preços de sua proposta, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo rejeitadas as que se resentirem das seguintes faltas:

1.ª As que excederem os preços do orçamento;

2.ª As que não forem organisadas de accordo com o presente Edital;

3.ª As que se basearem em preços de outras propostas;

4.ª As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição;

5.ª As que não offerecerem as garantias exigidas neste Edital.

Havendo duas ou mais propostas em igualdade de condições, sobre cada obra, será preferida a do concurrente que melhores provas de idoneidade offerecer.

Nenhum concurrente será admittido a concurrencia sem que prove ter depositado na Thesouraria desta Repartição até ás 11 horas do dia 15 do mencionado mes, quantia correspondente a 5 % do valor da obra, importancia que perderá si, escolhida sua proposta e convidado par assignar o contracto a isto se recusar.

Para boa garantia da execução do contracto, depositará o contractante no Thesouro do Estado uma caução que será previamente arbitrada por esta Directoria.

Nesta Repartição estarão a disposição dos Srs. concurrentes, das 10 ás 3 horas da tarde, o orçamento e as plantas respectivas.

Recife, 30 de Março de 1896.

A. Urbano P. Montenegro,
Director-geral.

Edital

O capitão João Francisco da Lapa, presidente interno do Concelho Municipal de Olinda

Faz saber aos Srs. Concelheiros Joaquim da Fonseca Cavalcanti Galvão, Lucio José Monteiro, Primo Feliciano de Sena Salles, Pedro Alpiniano Marinho Falcão, Antonio Alexandrino Alves, Guilherme Gomes Pinto, e os immediatos em votos João Baptista da Silva Manguinho, João Chrispiniano Ferreira Borges, Adolpho Thiago de Farias, Maximiano Lopes Machado, Possidonio de Araujo Montenegro, Antonio Marques Correia, Guilherme Gonçalves Pinto, Dr. Valdivino Demetrio da Rocha Wanderley e Hortensio Tolentino Ferreira Bessone que devem comparecer na salla das sessões deste Concelho, no dia 5 de Abril vindouro, ás 10 horas da manhã, afim de proceder a divisão do municipio em secções e a eleição das commissões de alistamento de que trata o art. 5: do Decreto n. 184 de 28 de Setembro de 1893, que revogou o art. 2.· da lei n. 69 de 1.· de Agosto de 1892.

E para constar mando que o presente edital seja publicado pela imprensa e affixado na porta do edificio em que funcciona o Concelho.

Eu Lucio José Monteiro, 1.· secretario interno do Concelho, subscrevi em 24 de Março de 1896.

João Francisco da Lapa.

EDITAL

Tabella de pagamentos

O Dr. Prefeito do Municipio do Recife manda fazer publico que os pagamentos na Prefeitura serão realisados nas seguintes datas:

No 1.º dia util de cada mez pagar-se-ha aos empregados internos da Prefeitura e aos do Concelho Municipal do Recife, no 2.º dia util aos empregados externos; no 3.º aos empregados aposentados e do fôro, inclusive juizes de districto e juiz e procurador dos feitos municipaes; no 4.º ás professoras municipaes; no 5.· aos professores municipaes e do decimo dia em diante aos credores por serviços prestados ao municipio.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 28 de Março de 1896.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

Edital n. 2·
Secretaria da Instrucção Publica, 7 de Março de 1896.

Fornecimento de moveis

O Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica faz saber a quem interessar possa que, devendo ser fornecidas de moveis as escolas publicas do Estado, podem os Srs. interessados enviar suas propostas em cartas fechadas, a esta Secretaria, dentro do prazo de 30 dias a contar da data do presente, declarando nas mesmas o typo de seus moveis e os preços porque os fornecerão.

O secretario
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão

Superintendencia do ensino publico municipal do Recife, 28 de Março de 1896.

De conformidade com as instrucções de 12 de Março de 1895, abaixo publicadas e para cumprimento do art. 3 do Regulamento vigente de instrucção publica, é convidado o magisterio municipal a eleger no dia 8 de Abril proximo vindouro, o membro do Conselho Consultivo que deve representar a classe dos professores e servir-lhe de advogado, tudo de accordo com as referidas instrucções.

Sebastião de Vasconcellos Galvão.
Supperintendente do ensino.

INSTRUCÇÕES

Art. 1—No dia 8 de Abril se procederá a eleição de um professor que represente a classe do Conselho Consultivo.

Art. 2—A eleição deve recahir n'um dos professores do municipio em exercicio.

Art. 3—Cada professor enviará á Superintendencia do Ensino um officio e em chapa inteiramente fechada o nome por extenso do candidato que escolher.

Art. 4.· O officio deve trazer no endereço esta declaração:

« Para a Eleição do um membro do Concelho Consultivo.»

Estes officios deverão ser entregues na Superintendencia do Ensino até o dia 5 de Abril.

Art 5.· Procede a apuração uma commissão composta]:

Do Superintendente do Ensino, que della é o presidente; do inspector litterario do 1º districto da freguezia de Santo Antonio; e dos tres professores que regerem as primeiras cadeiras das freguezias do Recife, Santo Antonio e Bôa Vista.

Art. 6.·—No dia designado faz-se a apuração, podendo o Superintendente do Ensino nomear pessoas que substituam os membros que, por qualquer causa, não compareçam.

São admittidos a assistir ao acto, mas sem intervenção nelle, quaesquer professores que se acharem presentes;

Art. 7.·—O Superintendente do Ensino faz a leitura de cada uma das chapas pela ordem numerica dos officio, e irá rubricando aquellas. Os votos são tomados por cada um dos professores.

Art. 8.· — Sómente deixam-se de apurar os votos constantes de officios e chapas, os quaes não vierem assignados, ou que contiverem emendas, ou recahirem em professores que não possam ser votados.

Art. 9.—Não póde ser votado o professor que não estiver no caso do art. 2.· e o que estiver suspenso do exercicio por sentença judicial ou disciplinar.

Art. 10—Terminada a apuração, é declarado eleito membro do Concelho Consultivo o professor que obtiver maioria relativa de votos, e seu substituto o que se lhe seguir immediatamente na ordem da votação.

Art. 11—As duvidas que se suscitarem serão resolvidas pela commissão, cabendo vote de desempate a seu presidente e podendo este, conforme a gravidade do caso, leval-o ao Conselho Consultivo que recebera afinal.

Art. 12—No caso de igualdade de votos, considera-se eleito o mais antigo dos votados.

Art. 13—O mais moderno dos professores da commissão serve de secretario della e redige a acta respectiva, incluindo os nomes de todos os que votaram; em livro para este fim destinado.

Art. 14—Lavrada a acta no mesmo dia da apuração o Superintendente do Ensino manda fazer as communicações necessarios do resultado, e na primeira conferencia do Conselho Consultivo, dá posse ao eleito.

Art. 15—Sendo por este recusado o cargo, ou dando-se motivo ulterior que o prive delle passa a effectivamente occupar o logar o immediato em votos, considerando-se substituto deste o que seguir-se na ordem da votação.

Art. 16—As presentes instrucções só terão vigor na eleição para que foram expedidas.

Sebastião de Vasconcellos Galvão.
Superintendente do Ensino.

Concelho Municipal

O tenente-coronel Joaquim Alves da Fonseca, presidente do Concelho Municipal do Recife.

Faz saber aos Srs, concelheiros de numero, Francisco Gurgel do Amaral, Francisco Carlos da Silva Fragoso, Miguel de Abreu Macedo, Alexandre dos Santos Selva, Manoel Joaquim da Costa Ramos, Luis da Veiga Pessoa, Herminio Egydio de Figueiredo, Bernardo Damião Cavalcante Pessoa, Manoel Thomaz de Sousa, Marcos José da Silva, Alfredo do Santos Almeida, Dr. Augusto Coelho Leite, Pedro Alves de Sousa Brasil, Joaquim José de Abreu e seus immediatos em votos, em numero igual Dr. Manoel Henrique Cardim, Manoel Rodrigues Nogueira Lima, Adolpho Teixeiri Lopes, Dr. Affonso de Barros Cavalcante de Albuquerque, João Quintilio de Fontes Braga, Manoel Lopes Vieira, Manoel Ferreira Bartholo Junior, Cassy Juvenal do Rego, José de Oliveira Bastos, José de Asevedo Maia e Silva, Felix Pereira de Sousa, Dr. Manoel Francisco de Barros Rego, José Marcelino Alves da Fonseca, Dr, Ascenso Maria Gonçalves Mascarenhas, Joaquim Abrantes Pinheiro, que, no dia 5 de Abril proximo, a 1 hora da tarde, devem comparecer no Paço deste Concelho, para o fim de proceder á divisão do municipio em secções e a eleição das commissões de alistamento, nos termos do art. 5.· do Decreto n. 184 de 28 de Setembro de 1893, que revogou o art. 2.º da lei n. 69 de 1 de Agosto de 1892.

E para constar, mando que o presente edital seja publicado na imprensa e affixado na porta da entrada do edificio em que funcciona este Concelho,

Eu, Francisco Carlos da Silva Fragoso, 1.· secretario do Concelho, subscrevi, aos 24 de Março de 1896.

Joaquim Alves da Fonseca.

O Dr. Luiz Salazar da Veiga Pessoa juiz de direito do commercio neste municipio de São Lourenço da Matta, em virtude da lei etc.

Faço saber a quem interessar possa que no dia 8 de Abril proximo vindouro, depois da audiencia deste juizo, ás 10 horas da manhã o porteiro interino dos auditorios, trará a pregão de praça publica, por venda os bens seguintes, a saber:

Uma casa de taipa sob n. 25, a rua da Estação, desta Villa, coberta de telhas com 5 metros e 5 centimetres de largura e 11 metros e 14 centimetros de comprimento, com 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha interna, quintal em aberto, em terreno foreiro ao patrimonio das almas desta freguezia, avaliada por 800$000.

Uma casa terrea, na mesma rua, sob n. 27, com a frente e parte dos oitões de tijollo e o resto de taipa, com 4 metros e 8 centimetros de largura e 7 metros de fundo, com 1 porta e 2 janellas de frente, 1 sala, 1 quarto, corredor e cosinha interna, em terreno foreiro, ao patrimonio das almas desta freguezia, avaliada por 700$000, cujos bens serão entregues a quem mais dér, para pagamento da execução que contra Antonio Caetano da Silva e sua mulher, meve Manoel Joaquim Carneiro Monteiro.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e outro de igual theor para ser affixado na porta da sala das audiencias desta villa.

Dado e passado nesta villa de São Lourenço da Matta aos 18 dias do mes de Março de 1896.

Eu João Benigno Pereira do Lago, escrivão o escrevi.

Luiz Salazar da Veiga Pessoa.

Secretaria da Industria
3.ª directoria

Por esta repartição se declara a quem interessar possa que no dia 10 do mez vindouro, á 1 hora da tarde, recebe-se nesta directoria propostas, em cartas fechadas, devidamente selladas, para o fornecimento, no semestre vigente, de farello e milho para os animaes do serviço de remoção de lixo.

As propostas devem ser escriptas por extenso sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo, rejeitadas as que se ressintirem das seguintes faltas:

1ª, as que se basearem em preços de outras propostas

2ª, as firmadas por pessoas que tenham já deixado de cumprir contractos nesta repartição;

3ª, as que não tiverem de accordo com o presente edital;

4ª, as que não trouxerem indicação da residencia do proponente.

Nenhum concurrente será admittido sem que prove ter na thesouraria desta repartição depositado a quantia de 100$ que só poderá ser levantada, depois de assignado o contracto.

Para boa garantia e execução do contracto será previamente arbitrada uma caução por esta directoria.

Recife, 30 de Março de 1896.

A. Urbano P. Montenegro,
director.geral

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco.
Directoria da Justiça — 1.ª Secção em 24 de Março de 1896.

EDITAL

O Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica manda fazer publico, para os devidos effeitos e em observancia ao disposto no art. 25, do Reg. expedido em 23 de Janeiro de 1893, para execução da Lei n. 15, de 14 de Novembro de 1891, que se acha vago o cargo de juiz de direito de municipio de Correntes, em consequencia da nomeação do Dr. João Alvares Pereira de Lyra, para o cargo de Juiz do Superior Tribunal de Justiça.

A vaga de que se trata será preenchida pelo juiz de direito mais antigo, d'entre os que requererem remoção no prazo de 60 dias, á contar da data da publicação do presente edital; si nenhum a requerer, o provimento será feito pela fórma determinada no art. 24, da citado Reg. e de accordo com o acto e instrucções de 12 de Agosto do mesmo anno.

Pelo director,
Alfredo dos Anjos.

EDITAL

Alfandega de Pernambuco
Guarda Nacional

De ordem do Illustre Sr. Coronel Dr. Inspector são convidados os cidadãos abaixo declarados, nomeados para a Guarda Nacional deste Estado a virem satisfazer nesta Repartição os direitos de suas patentes:

BREJO DA MADRE DE DEUS

Tenente-Coronel Pedro Firmino de Medeiros.
« Americo Vespucio Cordeiro.
Major José Marinho dos Santos.
« Vicente Ferreira Nario.
Capitão Antonio Cordeiro Falcão.
« Antonio Marinho dos Santos Junior.
« Capitulino Marinho Falcão.
« Epiphanio Cordeiro Muniz Falcão.
« Erasmo Marinho Falcão.
« Francisco Campello dos Santos
« Joaquim Cordeiro Falcão Sobrinho.
« João Cordeiro de Lima.
« João de Deus da Fonseca.
« José Antonio Pereira da Cunha.
« Antonio Vietalino Cordeiro.
« Manoel Pedro de Hollanda Cavalcanti.
« Joaquim Baptista de Queiroz.
Tenente Antonio Tavares de Souza Filho.
« Antonio Lopes de Siqueira de Mello.
« Fortunato Baptista de Queiroz.
« Luciano da Cruz Cordeiro.
« João Cordeiro de Carvalho Wanderley Filho.
« João Marinho Tenorio.
« José Mendes de Siqueira F.
« Joaquim Alves de Souza.
« Rodolpho Cordeiro Muniz Falcão.
« João Marinho França.
« João Cordeiro da Annunciação.
« Francisco Clemente de Souza Bomfim.
« Francisco Benigno de Araujo.
« Francisco Bezerra Ramos.
« Frederico Cordeiro de Carvalho Calumby.
« Frederico Vespucio Cordeiro.
« Pedro Jacintho Ramos Sobrinho.
« Severino José Nario.
« Thomaz Alves da Silva.
« Antonio Marinho Barbosa.
« José Amado dos Santos.
« José Barbosa da Silva.
« Antonio Mendes Frazão.
« Antonio Bento de Almeida.
« Candido Cordeiro de Souza.
« Francisco Mendes de Siqueira.
« José Tavares de Souza.
« Joaquim Ludgero Callado Filho.
« Joaquim Manoel Monteiro.
« José Tavares de Souza Primo.
Alferes José Tavares da Rocha.
« Antonio Pereira da Cunha Filho.
« Evaristo Ferreira de Araujo.
« Laurintino Lucio do Nascimento.
« Pedro Nunes de Araujo.
« Pedro Mendes de Siqueira.
« João de Farias Cavalcanti.
« João Tavares de Souza.
« José Bezerra da Silva.
« José Cordeiro Mergulhão.
« José Aleixo dos Santos.
« José Fragoso de Lima.
« João Cordeiro Mergulhão.
« João Manoel dos Santos.
« Manoel Cesario dos Santos.
« Francisco Clemente do Bomfim.
« Francisco da Costa Travassos.
« Antonio Alves da Silva.
« Antonio de Farias Cavalcanti.
« Manoel Ferreira do Nascimento.
« Firmino Francisco Diniz.
« Manoel Cordeiro de Farias.
« Thomaz Alves Ferreira.
« José Marinho Sampaio.
« Manoel Firmino da Conceição.
« José Gregorio Fernandes de Carvalho.
« José Pedro dos Santos.
« Manoel Aleixo Ferreira.
« Manoel Francisco de Mello.
« Manoel Marinho de Oliveira.
« Liberato Liberalino Callado.
« José Ferreira da Silva.
« Antonio Aleixo da Conceição.
« Antonio Belarmino Velloso.
« Aureliano Cordeiro de Mello Wanderley.
« Carlos José da Silva.
« Candido Martins de Oliveira Costa.
« Eduardo Honorio da Silva.
« Francisco Aleixo da Conceição.

3.ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 30 de Março de 1896.

O chefe,
Manoel Leite Pereira Bastos.

EDITAL

Intimação para fazer calçadas ou passeio

O Dr. Prefeito do Municipio do Recife pelo presente intima aos proprietarios, para que façam construir o passeio de suas casas que o não tiverem e tambem mandem concertar as calçadas que não se acharem em estado regular, isto até 30 dias contados da presente data, sob pena de, findo o prazo, serem multados e além disso mandar a Prefeitura fazel-o e concertal-os por conta dos respectivos proprietarios, cobrando-lhes a importancia executivamente.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 28 de Março de 1896.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

DECLARAÇÕES

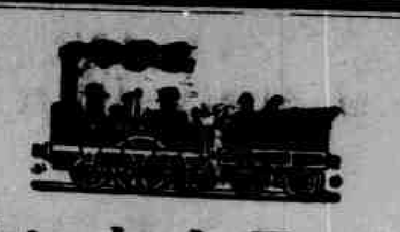
Estrada de Ferro
DO RECIFE A LIMOEIRO E TIMBAU'BA

Aviso

Como de costume, não have á trens nesta linha ferrea no dia 3 de Abril proximo, (sexta-feira Santa).

Escriptorio da Superintendencia, 30 de Março de 1896.

J. H. Connolly,
Superintendente interino.



Estrada de Ferro
DE PERNAMBUCO DO RECIFE AO S. FRANCISCO

Aviso

Do 1º de Abril inclusive em diante até outro aviso, fica supprimido o trem mixto que parte do Cabo para Cinco Pontas á 1 hora e 20 minutos da tarde nos dias uteis e nos domingos e dias santificados ás 7 horas da noite. A volta destes trens de Cinco Pontas, ás 8 horas da noite, fica tambem supprimida.

Escriptorio da Superintendencia, 30 de Março de 1896.

Wells Hood,
Superintendente engenheiro em chefe

Companhia
De Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

AVISO

Na sexta-feira da Paixão, 3 de Abril proximo, os trens desta Companhia terão o seguinte horario.

Manhã

Do Recife á Olinda, 7 1|2, 9 1|2 e 12 horas.
De Olinda ao Recife 6 1|2, 8 1|2 e 11 horas.
De Beberibe ao Recife, 7 1|2 e 9 1|2.
Do Recife a Beberibe, 8 1|2 e 10 1|2.

Tarde

Do Recife á Olinda, 3 1|2, 5 1|2, 7 1|2 e 9 1|2.
De Olinda ao Recife, 4, 4 1|2 6 1|2 e 8 1|2.
De Beberibe ao Recife, 12, 3 1|2, 5 1|2 e 7 1|2
Do Recife á Beberibe, 1, 4 1|2, 6 1|2 e 8 1|2.

Escriptorio da Companhia, 31 de Março de 1896.

Bento Magalhães,
Gerente.

Companhia
DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

No escriptorio desta Companhia a rua Marquez de Olinda n. 24, acham-se a disposição dos Srs. accionistas a copia do balanço, lista dos accionistas e das transferencias havidas durante o anno findo em 31 de Dezembro de 1895, conforme dispõe o art. 147 da consolidação das leis das sociedades anonymas.

Recife, 30 de Março de 1896.

Graciliano O. da C. Martins.
Director secretario.

Companhia do Beberibe

Não se tendo reunido os Srs. accionistas desta Companhia em assembléa geral ordinaria por occasião da primeira convocação, são de novo convocados para a assembléa geral que deve ter logar no dia 1º de Abril proximo futuro á 1 hora da tarde no escriptorio desta Companhia á rua do Imperador n. 71, 1º andar.

Nesta reunião não só tomar-se-ha conta da gestão dos negocios sociaes do ultimo anno, como proceder-se-ha a eleição da directoria, commissão fiscal, presidente e secretario da assembléa geral.

Recife, 27 de Março 1896.

Cecilliano Mamede,
Director presidente.
Manoel João de Amorim,
Director secretario.

Companhia
DE
Tecidos Paulista

Assembléa geral ordinaria

São convidados os Srs. accionistas desta Companhia a comparecerem a uma (1) hora da tarde do dia 8 de Abril proximo vindouro, no edificio da Associação Commercial Agricola, afim de proseguir-se nos trabalhos da sessão iniciada em 13 do corrente e adiada por deliberação da assembléa geral.

Recife, 23 de Março de 1896.

J. A. Saraiva Junior.
Director secretario,

Veneravel
IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DAS PORTAS

De ordem do irmão provedor, convido todos os nossos irmãos, a comparecerem na igreja da Madre de Deus, nos dias sexta-feira 3 de Abril pelas 3 e 1/2 horas da tarde, e domingo 5 pelas 6 horas da manhã, afim de encorporados acompanharmos as procissões do Enterro e Resurreição da matriz do Corpo Santo, para as quaes fomos convidados.

Recife, 31 Março 1896.

O secretario,
M. Campos.

Companhia Amphitrite

A Direcção desta Companhia convida os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria ao meio dia do dia 13 de Abril proximo futuro, na rua do Commercio n. 48, afim de resolverem sobre o assumpto relativo a mesma Companhia.

Recife, 28 de Março de 1896.

Os directores,
Arthur Augusto de Almeida.
José Antonio Pinto.
João José de Amorim.

Banco de Credito Real de Pernambuco

Os Srs. Accionistas são convidados a vir receber, na séde deste Banco, á rua do Bom Jesus n. 26, o 19º dividendo, relativo ao 2º semestre findo em 31 de Dezembro de 1895, á razão de 10 % ao anno, ou 7$000 á cada acção.

Recife, 28 de Março de 1896.

Manoel Medeiros,
Director gerente.

Associação Commercial Agricola

ASSEMBLE'A GERAL

2ª convocação

Não tendo se reunido numero legal para ter lugar hoje a assembléa geral, novamente convido os Srs. socios para se reunirem á 6 de Abril vindouro á 1 hora da tarde, devendo uma hora depois da designada funccionar a assembléa geral com o numero que se achar presente na forma do art. 27 dos estatutos.

Recife, 30 de Março de 1896

Antonio Domingos Pinto,
Presidente da directoria.

COMPANHIA
De Fiação e Tecidos de Pernambuco

Do dia 1º de Abril proximo em diante, paga a Companhia, no 1º andar do predio n. 42, á rua do Bom Jesus.

O dividendo do 2º semestre do anno findo: Os juros das debentures que se vencem no referido dia, cujos coupons só poderão ser destacados no acto do pagamento.

Recife, 31 de Março de 1896.

O director secretario,
José João de Amorim.

Companhia
De Serviços Maritimos de Pernambuco

Os Srs. accionistas são convidados a vir receber, na séde social, do dia 16 do corrente em diante, o 8º dividendo relativo ao semestre findo em 31 de Dezembro proximo passado, na razão de 10 % ao anno ou $000 por acção.

Recife, 6 de Março de 1896.

Francisco de Assis Cardoso,
Secretario.

Club Carlos Gomes

Convido os Srs. socios para com suas Exmas. familias, abrilhantarem a reunião dançante de sabbado de Alleluia, 4 de Abril.

Desde já antecipo minha gratidão.

Além dos bonds do costume haverá trem para Apipucos.

O director de mez,
Henrique Lima.

Matriz de Santo Antonio

Veneravel
IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO

Pelo presente convido aos irmãos desta Veneravel Irmandade a comparecerem em nosso consistorio ás 3 horas da tarde do dia 3 de Abril e ás 6 da manhã do dia 5, afim de acompanharmos as procissões do Enterro e da Resurreição que teem de sahir da matriz do Corpo Santo, para o que precedeu convite da Veneravel Irmandade do Santissimo Sacramento daquella matriz.

Consistorio, 31 de Março de 1896.

O escrivão,
Fortunato Porto.

Companhia do Beberibe

Previne-se aos Srs. concessionarios e pennas d'agua, que nos termos da nova disposição do art. 56 do regulamento das pennas d'agua e em vista da certidão da Junta dos Corretores que declara ter sido de 9 1/4 por 1$000 —o cambio medio sobre a praça de Londres decorridos os trinta dias de 25 de Fevereiro a 24 de Março do corrente anno, o preço d'agua ás casas, pelas pennas d'agua, será na razão de 6$000 para taxa minima e de 44$ por metro cubico de excedente no proximo mez de Abril.

Recife, 31 de Março de 1896.

Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

2ª convocação de assembléa geral

De ordem do Sr. director convido aos Srs. socios para comparecerem na terça feira, 7 de Abril, á hora do costume, na séde social, para, em assembléa geral ordinaria, comparecerem dos assumptos sociaes, e ser lido o relatorio apresentado pelo ex director do movimento social durante o mandato da directoria transacta.

Abrir-se-ha a sessão com o numero que comparecer.

Secretaria, 31 de Março de 1896.

O 2.º secretario,
José Thimes Pereira Junior.

Companhia Ferro-Carril de Pernambuco

AVISO

Nesta data assumi a gerencia effectiva da Companhia em virtude de nomeação da directoria da mesma, no Rio de Janeiro.

Recife, 1º de Abril de 1896.

Guilherme Greenhalgh.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

Juros de obrigações garantidas

No escriptorio desta Companhia de hoje em diante pagam-se juros das obrigações garantidas, coupon n. 29.

Recife, 1º de Abril de 1896.

G. Greenhalgh.

Club Dramatico Familiar

SARA'O EXTRAORDINARIO

Tendo sido concedidos a uma commissão de socios deste Club, os salões da sede social para a realisação de um sarau dançante, no sabbado 4, (alleluia) a directoria faz publico que terão ingresso os Sr. socios, quites, devendo procurarem seus bilhetes na secretaria amanhã a noite e sabbado durante o dia.

A directoria.

MARITIMOS

Norddentscher Lloyd
O vapor Salier

E' esperado da Europa até o dia 2 de Abril, e seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Entrará no porto

Este vapor é de 1.ª classe e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

—

Para passagens, carga, frete, etc., trata-se com o

AGENTE
V. Neesen
4—Cáes do Ramos—4

—

O VAPOR
Habsburg

E' esperado do sul até o dia 8 de Abril de 1896 e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa, Antuerpia e Bremen

—

Tem optimas accomodações para passageiros e é illuminado á luz electrica.

—

Para passagens, carga, frete, etc., trata-se com o

AGENTE
V. Neesen
Cáes do Ramos n. 4

Para o Porto

Seguirá brevemente a barca portugueza «Triumpho». Recebe ainda alguma carga.

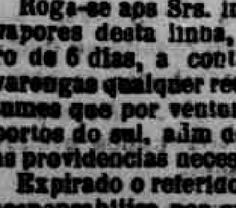
Consignatarios,
Amorim Irmãos & C.
Rua do Bom Jesus n. 3.

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza

Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor
Ville de Rosario
COMMANDANTE DANIEL



E' esperado da Europa até o dia 1.º de Abril, e seguirá depois da necessaria demora para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios

—

Recebe carga: á tratar com o

AGENTE
Felix Bandeira
9—Rua do Commercio—9

Prince Line of Steamers

James Knott New-Castle-on-Tyne

LINHA REGULAR ENTRE OS

Estados-Unidos e o Brazil e Rio da Prata

E' esperado de New-York até o dia 13 de Abril, e sahirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O VAPOR INGLEZ

Asiatic Prince

Para carga e passagens trata-se com os

AGENTES

Johnston Pater e Comp.

Rua do Commercio n. 15

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELHAN LINE

O paquete Orissa

Espera-se do sul até o dia 5 de Abril, e seguirá depois da demora do costume para Liverpool, com escala por S. Vicente, Lisbôa, Corunna, La Pallice e Plymouth.

N. B. Este paquete tem helice dobrado.

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C. Limited.

10—Rua do Commercio—10

1.° andar

Companhia P. de Navegação

PORTOS DO SUL

Rio de Janeiro e Santos

O paquete Gammo

Commandante Alfredo Mo

Esperado do sul até o dia 2 de Abril seguirá depois de pequena demora para os portos acima.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete, até as 11 horas da manhã do dia da partida.

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10.ª dos conhecimentos que é a seguinte:

«No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

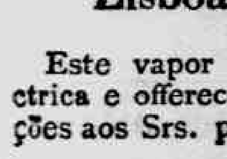
ESCRIPTORIO

Ao caes da Companhia Pernambucana n. 12

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft.

O VAPOR

Porto-Alegre



E' esperado do sul até o dia 10 de Abril, e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Entrará no porto

Para passagens, carga, frete, etc., trata-se com os

Consignatarios

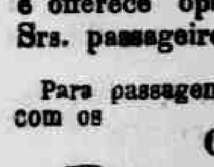
Borstelman & C.

RUA DO COMMERCIO N. 18

1.° andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft.

O vapor Itaparica



E' esperado da Europa até o dia 5 de Abril e seguirá depois da demora necessaria para o

Rio de Janeiro e Santos

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Para passagens, carga, frete e etc., trata-se com os

Consignatarios

Borstelmann & C.

18—*Rua do Commercio*—18

1.° andar

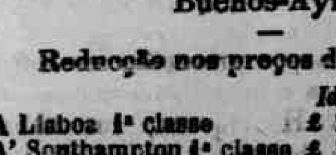
N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas se as houver.

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete Nile

Commandante J. D. Spooner



E' esperado da Europa no dia 2 de Abril, seguindo depois para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Reducção nos preços das passagens

	Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 52

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 8—Rua do Bom Jesus—N. 8

Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

Paquete Chili

Commandante Vaquier

E' esperado da Europa até o dia 2 de Abril, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Estes paquetes são illuminados a luz electrica.

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião da decarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas a tempo as providencias necessarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com

OS AGENTES

H. Burle & C.

42—RUA DO TORRES—42

1.° andar

LEILOES

— Quarta feira 1.° de Abril deve ter logar o 3.° e ultimo leilão das velas e mais objectos de navios.

Agente Pestana

3.° Leilão e ultimo

De 450 acções da Empreza da Estrada de Ferro de Ribeirão ao Bonito de ns. 2361 a 2510, de 2511 a 2660 e de 2661 a 2810, do valor nominal de 100$000 cada uma as quaes serão entregues pelo que derem.

Quarta-feira, 1.° de Abril

A'S 12 HORAS EM PONTO

No 1° andar á rua do Vigario Tenorio n. 26

O agente Pestana venderá por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento do Banco da Republica do Brazil, 450 acções acima mencionadas das as quaes foram dadas em penhor ao mesmo Banco pelos Srs. coronel José Bellarmino Pereira de Mello, Manoel de Hollanda Cavalcante e Antonio Duarte Machado para qualquer informação com o mesmo agente.

Terceiro e ultimo

Leilão

De um bote, 2 mastros reaes, 4 vergas, 2 retrancas, 2 carangueijos, 2 panos, 2 lotes cabo de arame, 58 moitões, 21 cadernaes, 16 pedaços de cabo de linho, 17 pedaços de corrente fina, 1 apparelho para teque, 6 peças de ferro para vergas e 14 velas que foram da escuna allemã «Resina», e existentes hoje no trapiche Conceição.

No armazem de bagagem e na guardamoria da Alfandega.

Quarta feira, 1.° de Abril

Agente Pinto

A'S 11 HORAS EM PONTO

NO ARMAZEM DE BAGAGEM

Importante

LEILÃO

De bens do acervo da liquidação forçada da Companhia Promotora de Industria e Melhoramentos.

BENS EXISTENTES NESTE ESTADO (PERNAMBUCO)

USINA «BOM GOSTO» no municipio de Palmares

USINA «CUYAMBUCA» no municipio de Agua Preta

USINA «SANTO IGNACIO» sita no engenho do mesmo nome

USINA «FIRMEZA» no municipio da Escada

Terras, predios, machinismos, locomotivas, trolys, trilhos, etc., moveis de escriptorio, cofre, etc.

J. DIAS

Escriptorio, rua do General Camara n. 74

Autorisado por alvará do Exm. Sr. juiz da liquidação forçada da Companhia Promotora de Industria e Melhoramentos.

VENDERA' EM LEILÃO

Quarta-feira, 8 de Abril proximo

Ao meio dia

EM SEU ARMAZEM

74—Rua do General Camara n. 74

CAPITAL FEDERAL

Os referidos bens constando: das importantes usinas acima mencionadas com seus importantes machinismos, apparelhos, ferragens, ferramentas, locomotivas, trilhos, predios das usinas, casas para operarios, etc.

Usina «Bom Gosto» no municipio de Palmares, com grandes edificios construidos de tijollos, cimento e cal, onde se acham montados os mais aperfeiçoados apparelhos de fabricação e distillação e mais accessorios alli existentes.

Usina «Cuyambuca» no municipio de Agua Preta com optimo predio para residencia do gerente, todo construido de tijollo, coberto de telha e em perfeito estado, com magnificas accommodações para familia e escriptorio, tudo assoalhado, com janellas e venezianas, jardim, etc.

Tem mais um edificio para empregados com boas accommodações e um vastro alpendre, banheiro, etc.

Edificios onde se acham montados os mais aperfeiçoados apparelhos da fabricação e distillação, deposito de materiaes, 17 casas de taipa para trabalhadores e muitas outras bemfeitorias alli existentes.

Usina «Santo Ignacio» 2 locomotivas, 60 trolys, 30 carros grandes na linha ingleza, fabrica de assucar, moendas com 3 cylindros, machina motora, bombas, tanques, nove defecadores de 1500 litros, 12 decantadores novos, clarificadores, triplice effeito, apparelhos de vacuo, motor para as turbinas systema Weston, 15 tanques sobre rodas, columna distillatoria completa, machina, tanque, cubos, ferramentas,

Cinco edificios, contendo casas de operarios, casa para o gerente, 1 cofre sem chave, 1 terno de moendas e machina para o mesmo.

Linhas ferreas ligando a usina com outros engenhos.

Usina «Firmeza» no municipio da Escada consta de 7 casas de taipa para trabalhadores, boa casa para administrador, ditas para distillação e deposito de materiaes, estribaria e casa da balança.

Usina: machina e moenda completa, pulsometro, tanques, defecadores, clarificadores, filtros, prensa, depositos para cachaça, montejus, triplices effeitos, tanques, bombas, machina de turbina, 5 turbinas desmontadas, carros deposito, trolys, grande quantidade de ferramentas e peças para machinas e linha ferrea, 1 locomovel, 3 bolias ferreas com cerca de 15 kilometros, diversos apparelhos de cobre e muitos objectos, o que tudo pode desde já ser examinado pelos Srs. pretendentes.

Moveis de escriptorio—Rua dos Tanoeiros n. 22, 2° andar.

Um cofre de ferro francez, 1 caixa de ferro, prensa, 3 mesas grandes para escrever e desenho, cadeiras, etc.

Para mais informações com o annunciante, em seu escriptorio, á rua do General Camara n. 74, Capital Federal.

O comprador garantirá o seu lanço com um signal de 20 % no acto de arrematar.

IMPORTANTE

LEILÃO

DE

BENS DO ACERVO

DA

Liquidação forçada

DA

COMPANHIA

PROMOTORA DE INDUSTRIA E MELHORAMENTOS

Constando de

Fabrica de pedra plastica

Locomoveis, britador, wagonetes etc.

SITIO DA CASCATA GRANDE NA TIJUCA

com cerca de um kilometro de frente, casa de sobrado e outras terreas

Ilha da Marambaia

NO

Municipio de Guaratiba

FAZENDA DENOMINADA

ARMAÇÃO

com casas, engenho, etc., etc.

FAZENDA DENOMINADA

Serra da Agua

com casa e trinta mil pés de café

FAZENDA DENOMINADA

Engenho da Agua

com casa de vivenda, capella, moveis, ferragens, drogas, canoas, animaes, etc.

NO

ESTADO DE PERNAMBUCO

Usina denominada

BOM GOSTO

NO

MUNICIPIO DE PALMARES

USINA DENOMINADA

Cuyambuca

MUNICIPIO DE AGUA PRETA

Usina Santo Ignacio

Sita no engenho do mesmo nome

USINA FIRMEZA

NO

MUNICIPIO DA ESCADA

Locomotivas, trolys, trilhos, etc., etc,

EM MACEIO'

Estado das Alagoas

Linha de carris urbana e sub-urbana

Estação, linha em trafego

Material rodante, trilho, etc.

ESTRADA DE FERRO DE MACEIÓ Á LEOPOLDINA

Concessão do governo federal do privilegio e garantia de juros de 6 %.

Os estudos já estão feitos e acham-se no escriptorio da companhia nesta capital

FABRICA DE SABÃO

NA

Freguezia de Jaraguà

montada com importantes machinismos, em edificios apropriados, grande armazem alfandegado, caes para embarque, e deposito de generos inflamaveis, casas, etc.

J. DIAS

(Escriptorio, rua do General Camara n. 74)

Auctorisado

por alvará do Exm. Sr. Dr. juiz da liquidação forçada da Companhia Promotora de Industria e Melhoramentos

Venderà em leilão

Quarta-feira, 8 do corrente

Ao meio dia

Em seu armazem

A'

74 =Rua do General Camara= 74

Os referidos bens, constando de: fazendas com predios, engenhos, animaes, barcos, usinas perfeitamente montadas, com importantes machinismos em bons edificios, fabrica de sabão, linhas de carris urbana e suburbana, materiaes etc., conforme a relação circumstanciada que se acha no escriptorio do annunciante á rua General Camara n. 74, onde pode ser vista pelos Srs. pretendentes.

O annunciante chama a attenção dos pretendentes para estes bens de um grande futuro e vantajoso emprego de capital.

Os compradores garantirão os seus lanços com um signal de 20 % no acto de arrematarem.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa se de dois officiaes de caldereiro que tenham trabalhado em boas casas, a tratar na rua do Calabouço n. 36, antiga do Cajú.

— Precisa-se de duas costureiras para casa de modista, á rua Vidal de Negreiros n. 66.

— Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira e de uma engommadeira para roupa de senhora, a tratar no caes do Capibaribe n. 30, Serraria Pernambucana.

— Continúa a estar para alugar um pequeno compartimento da casa n. 4 á rua de Bemfica, Magdalena, proprio para talho de carnes verdes, barbeiro, sapateiro, etc., a tratar no n. 6, mercearia.

— Precisa se de uma mucama de meia idade: prefere se estrangeira e que durma em casa. Paga-se bom ordenado. Rua das Pernambucanas, 56, (Capunga).

— Vende-se uma casa de taipa com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, cacimba e 1 pequeno banheiro, no Arraial, rua da Harmonia n. 32, a tratar na mesma rua n. 14.

— Vende-se uma casa de taipa com parte de pedra e cal, tendo 5 quartos, 2 salas, banheiro, dispensa e cosinha, 1 saleta para engommado, 1 terreno com fructeiras, no becco do Quiabo n. 1, no Monteiro, a tratar no mesmo, na venda do Sr. Benedicto.

✝

Leandra Maria do Espirito Santo Lopes

O Dr. Clodoaldo Lopes e sua mulher suffragam a alma de sua amiga e comadre, Leandra Maria do Espirito Santo Lopes, com uma missa que será resada na igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio, pelas 7 horas da manhã do dia 1 de Abril, 7° do fallecimento; e convidam para o acto de religião e piedade aos seus amigos e parentes, assim como os da finada, testemunhando a todos, que comparecerem, eterna gratidão.

✝

Vicente Alves Machado

O bacharel Candido Alves Machado e sua mulher, Manoel José Carneiro e sua mulher, José Maria Sobrinho e sua mulher, Bernardino Alves Machado, Ignez Alves Machado, Joaquim da Silva Carneiro e sua mulher, Guilherme Halliday e sua mulher (ausentes) agradecem do intimo d'alma a todos aquelles que tiveram a caridade de assistir ao enterramento do seu extremecido pai e sogro Vicente Alves Machado e rogam-lhes se dignem comparecer afim de assistirem ás missas, que por sua alma se hão de celebrar no dia 6 do corrente ás 8 horas da manhã na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Desde já se confessam gratos por mais este acto de caridade.

AMA

Precisa-se de uma para cosinhar em casa de homem solteiro, a tratar no Bazar de Afogados.

AMA

Precisa-se de uma para cosinhar, á tratar na rua das Cruzes n. 42, 3° andar.

Amas

Precisa-se para arrumações de casa á rua da Concordia n. 10.

Ama

Precisa-se de uma que cosinhe e lave para tres pessoas, a tratar na rua do Caldereiro n. 20.

AMA

Precisa se de uma para cosinhar e mais algum pequeno serviço de casa de familia de duas pessoas, travessa da Praia do Forte n. 6.

Ama

Precisa se de uma para cosinhar, para casa de pouca familia, a tratar á rua Pedro Affonso n. 30, 1° andar.

AMA

—Precisa-se de uma para cosinhar, a tratar rua Barão da Victoria n. 65, 2° andar.

Lusitano

E' o excellente cognac Portuguez que acabo de receber e recommendo ao publico e especialmente aos meus freguezes, pela sua sôa qualidade e paladar agradabilissimo, feito de aguardente de vinho de vinte annos.

UNICO IMPORTADOR

João Fernandes de Almeida

Travessa da Madre de Deus—21

AMA

Para cosinhar precisa-se de uma na rua do Rangel n. 25.

Cosinheira

Precisa-se de uma que saiba bem cosinhar, á rua da Concordia n. 10

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 18 a 20 annos de idade, com pratica de molhados que [dê á fiador de sua conducta] a tratar em Cexangá, Gomes Mendonça.

Caixeiro

Precisa-se de um á rua Vidal de Negreiros, 153, padaria.

Coqueiros

Vende-se mil pés, de bons tamanhos para plantar, a tratar na rua Visconde de Goyanna n. 111, antiga Mondego, ou na loja Sonho de Ouro ns. 3 e 5, Praça da Independencia.

Aluga-se

O melhor sitio do Poço da Panella perto da estação, a tratar na rua Barão da Victoria n. 63 1° andar, das 10 ás 4 horas da tarde.

Criado

Precisa-se de um para copeiro, na rua da União 65.

A AGUA DE COLONIA INGLEZA DE ATKINSON

E' verdadeiramente a melhor que seja fabricada

E' mais odorifera, duravel e muito mais refrescante que as de qualidade allemã.

Servir-se unicamente da de ATKINSON | *Acautelar-se das falsificações e imitações*

A verdadeira tem como garantia o letreiro azul e amarello, forma de escudo, e a Marca de Fabrica «White Rose».

A LOÇÃO COM QUININA DE ATKINSON PARA OS CABELLOS

É o preparado o mais agradavel que seja fabricado para os cabellos.

Fortifica e estimula o crescimento e melhora o aspecto da cabelladura.

Em casa de todos os Perfumeiros e a dos Fabricantes. — J. & E. ATKINSON, 24, Old Bond Street, LONDRES

NEURASTHENIA, HYPOCONDRIA, DOENÇAS NERVOSAS, IMPOTENCIA

Rachitismo, Tuberculosa ossea, Arthrite, Rheumatismos

TUBERCULOSA PULMONAR, etc.

O GLYCEROPHOSPHATO DE CAL DALLOZ

É o Medicamento por excellencia para as supramencionadas indicações na dose de 1 a 2 colheradas (das para café) antes de cada refeição.

PARIS: J. DALLOZ, 13, boulevard de la Chapelle.

Em PERNAMBUCO: *COMPANHIA de DROGAS e PRODUCTOS CHIMICOS.*

VINHO DE BUGEAUD

TONI-NUTRITIVO | COM QUINA | E CACÃO

O melhor e mais agradavel dos tonicos, receitado pelos mais *illustrados facultativos de Paris*, nos casos de **ANEMIA, CHLOROSIS, FEBRES** de qualquer natureza, **DOENÇAS** do **ESTOMAGO, CONVALESCENÇAS.**

P. LEBEAULT & Cie, 5, Rue Bourg-l'Abbé, PARIS

SE ACHA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

INJECTION CADET

Cura certa em 3 dias sem outro medicamento

PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS

Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

O APIOL dos Drs JORET E HOMOLLE regulariza a **MENSTRUAÇÃO**

MEDALHA DE HONRA — *DIPLOMA DE HONRA*

O OLEO CHEVRIER *é desinfectado pelo Alcatrão, tónico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.*

O OLEO de FIGADO DE BACALAO FERRUGINOSO *é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, nem incommodo.*

DEPOSITO geral em PARIS 21, rua do Faubg-Montmartre, 21

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU — BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO AO ALCATRÃO — de CHEVRIER, Paris

Pharmaceutico de 1ª Classe, Cavalheiro da Legião de Honra.—Commendador de Medjidie e da Real Ordem de Isabel a Catholica.

RECEITADO POR TODAS AS **Celebridades Medicas** DA FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL.

Desde 1896

OS EXCELLENTES PRODUCTOS DA

Perfumaria Oriza

ORIZA-OIL

ESS-ORIZA

ORIZA-POWDER

Apresentam-se aos consumidores sob um aspecto novo. Esta modificação se fez para permittir aos amadores e apreciadores da

PERFUMARIA ORIZA

de reconhecer os productos GENUINOS.

Outros annuncios n'este diario dão o fac simile das novas caixinhas e frascos.

L. LEGRAND

11, place de la Madeleine

PARIS

Sobre pedido mandar-se-ha o Catalogo illustrado.

Caderneta perdida

Perdeu-se uma n. 29,868, da travessa de S. José de Riba-Mar n. 13 até a Caixa Economica, tendo escripturada a quantia de 135$000, e mais 115$000 que iam ser depositados da referida caixa.

Pede-se, portanto, á pessoa que achou a referida caderneta e importancia, o obsequio de a levar na casa acima, pois, que se gratificará generosamente.

Recife, 31 de Março 1896

Theophilo Salgado.

Companhia Refinadora

Vende assucar especial a	8$500
Dito refinado 1ª	7$500
Dito dito de 2ª	6$500
Dito dito de 3ª	5$500

Caes do Capibaribe n. 66.

Ama

Precisa-se de uma ama, á travessa do Peixoto n. 35.

Ferro em chapas Best Best

Vende-se á rua Duque de Caxias n. 91, com grande abatimento do preçodo mercado

Companhia Exploradora de Productos Calcareos,

Cal Virgem de Jaguaribe

A 9$000 a barrica

Para o fabrico do assucar vende-se na Companhia Exploradora de Producto Calcareos no Caes do Apollo n. 73.

Ourives Occulista

T. BODORO JOSÉ RAMOS DE MELLO

Estabelecido com officina de ourives á rua das Larangeiras n. 1, avisa aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que mantém officiaes habilitadissimos para execução de qualquer trabalho concernente á sua arte, especialmente cravação para brilhantes, oculos, pencinez, monocolos, etc.

Doura-se, prateia-se qualquer metal, concerta-se em [illegible] ou outra qualquer especie, garantindo preços e [illegible].

Rua das Larangeiras n. 1

Falta de Forças

ANEMIA-CHLOROSE

O FERRO

BRAVAIS

Experimentado pelos primeiros medicos do mundo, passa immediatamente na Economia sem occasionar incommodos. Restitue ao sangue a sua côr, reconstituindo-o e dando-lhe o vigor necessario.

Desconfiar-se das Imitações e Falsificações.

Vende-se por atacado em Paris, 40 & 42, Rue St-Lazare E EM TODAS AS PHARMACIAS

NEVRALGIAS **ENXAQUECAS**

Cura instantanea pelas PILULAS ANTI-NEVRALGICAS do Doutor **CRONIER**

Phar. ROBIQUET, Mº da Acad. de Medicina, 23, r. de la Monnaie, PARIS

Em PERNAMBUCO: Cia de Drogas e Productos Chimicos.

TAVERNA

Vende-se a armação e generos existentes na taverna, sita á praça de Maciel Pinheiro n. 12, a tratar na rua da Madre Deus n. 1, com Antonio Soares e Comp.

MOZAICOZ

Vende-se na rua do Commercio n. 34

Fornece se catalogos.

Livraria Popular de Avelino Rodrigues de Paiva

Acaba de abrir-se uma livraria á rua Estreita do Rosario n. 8, cujo explendido sortimento litterario muito deve convidar á que, o respeitavel publico desta cidade se digne fazer uma visita. Tem tambem este estabelecimento, alem de livros e papelaria, muitos artigos de gosto, proprios para presentes.

Liquidação

A loja Pariz n'America tendo de liquidar diversas fazendas de modas chama attenção de seus freguezes para grandes abatimentos de preços.

Rua do B. da Victoria 16

Pernambuco

Cal Branca e Virgem de Jaguaribe

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, sendo a unica exploradora de cal branca e virgem, avisa aos consumidores que não tem succursaes nem agencias nesta cidade, e que os verdadeiros productos se encontram em seu armazem do Caes do Apollo n. 73

MUTILADO

ILEGIVEL

90 Dias ? ?

E' o prazo para a demol'ção da rua do Cabugá

Em vista desta circumstancia, os proprietarios da casa n. 2, na mesma rua, resolveram liquidar por todo o preço um compieto sortimento de merinós lisos, lavrad s, com listras e c., pretos e de todas as côres, caxemiras lisas e lavradas, gorgorões lisos lavrados e chamalotados, sêdas pretas, lisas, lavradas, sêdas de todas as côres, e branca para noiva ; um variadissimo sortimento de licons, chitas sedinhas de 200 reis a 500 reis o covado, crepons lisos e com palma de sêda.

Madapolões, algodãozinhos, punhos e collarinhos desde o n. 32 até 50—Puro linho !

Rua do Cabugá n. 2

Joaquim Carneiro & C.

Engenho a venda

Vende-se o engenho Bomfim distante 2 kilometros da cidade de Bom Jardim, deste Estado, e 25 kilometros da estação do Limoeiro ; tendo casa commoda e bem construida de vivenda, montado com todos os utencilios para assucar e algodão, armazens, distillação, vapor moente e corrente, agua em abundancia para todo o trabalho, com assude e terreno proprio para safrejar 3,000 pães : á tratar com o proprietario Nicolão Antonio Duarte, no mesmo engenho.

Sementes de hortaliças

DA NOVA COLHEITA

Completo sortimento.

Rua Estreita do Rosario n. 9

Poças Mendes & C.

Madeira

Vende-se pranchões de todas as qualidades e quantidade a tratar em Palmares, rua da Estação n. 8.

Cosinheiro ou cosinheira

Precisa se de um bom cosinheiro ou de uma boa cosinheira, na rua do Bemfica n. 18, na Passagem da Magdalena.

Venda de predios

Vendem-se os seguintes a tratar na loja n 50, á rua Duque de Caxias :

O sob ado n. 16 á travessa da Madre de Deus, cujo pavimento terreo é occupado por estabelecimento de estivas.

O sobrado n. 118 á rua da Ponte Velha com sotão para o largo da Santa Cruz.

A casa terrea n. 116 á rua da Ponte Velha.

A casa terrea n. 1 ao largo da Santa Cruz.

A metade do sobrado n. 86 á rua Vidal de Negreiros, com sitão para a rua de S. João.

Optimo negocio

Dá-se sociedade em um estabelecimeto commercial bem localisado e que faz bom negocio. A tratar á rua do Barão da Victoria n. 30 loja.

Engenho Comportas

Transfere-se o arrendamento desse engenho, situado na comarca de Muribeca, com safra para dous mil pães, animaes e todos os pertences de um engenho moente e corrente, com bôa casa de vivenda.

O fallado engenho fica distante da Usina meia legua e moe a vapor.

Tambem se arrenda por tres ou mais annos o sitio e casa na Graça, travessa do Ventura n. 2.

Trata-se na rua Duque de Caxias n. 45, 1º andar.

Sortimento completo de madeiras de Pinho, na Serraria Nacional de Climaco da Silva, no Caes da Regeneração n. 24,

Cozinheira

Precisa-se de uma, á rua Marcilio Dias n. 31, 2º andar.

Parallelipipedos

Compra-se, em qualquer quantidade, na rua o Commercio n. 13. and..

Ajudante de despachante

Offerece-se para este trabalho : quem desejar deixe carta no escriptorio do «Diario».

Grande Liquidação NA LOJA DO POVO

Crepon com lindos padrões a 500 réis o covado.
Sarja preta e azul para roupa de homem fazenda de 8$000 á 4$000 rs. o covado.
Cretones escuros a 240 reis o covado.
Ditas claras a 320 o covado.
Ditos claros francezes muito largas a 500 reis o covado.
Lonsinnas para vestido lindos padrões a 320 reis o covado.
Casimeta fina para roupa de homem e menino a 500 reis.
Cretones para coberta com um metro de largura a 700 o covado.
Colchões francezes para cama a 15$000 um.
Colchas brancas de fustão a 5$000 uma.
Ditas brancas de fustão para cama de casal a 8$000 uma.
Cortinados de crochet a 12$000 o par.
Lindas cachemiras com 2 larguras para vestido a 1$200 o covodo.
Camisas brancas de linho para homem com pequeno defeito 70$000 a duzia.
Atoa hados bordados para mesa o 3$000 metro.
Setim preto e cor de rosa a 1$000 o covado, pechincha.
Merinós pretos, lisos e lavrados a 1$600 o covado.
Linon com 2 larguras a 500 reis o covado.
Madapolão americono com 24 jardas a 12$000 a peça.
Crepons de lã a 800 o covado,
Flanellas para camisas e para vestido a 400 reis o covado.
Brilhantina branca bordado com listras azues a 600 o covado.
Camisas de flanella hygienicas a 60$000 a duzia.
Espartilhos couraça a 8$000 um para senhor.
Chamalot preto de seda para vestido a 2$ 00 o covado.
Redes grandes da Bahia a 20$600, 25$000 e 30$000 uma.

E muitos outros artigos que liquidamos por metade do seu valor.

Só na rua n.° de Março n. 19.

Carneiro da Cunha & Sobrinho

ESCOLHIDOS
OLEO PURO
DE FIGADO
DE BACALHAO
DE
LANMAN E KEMP
RECOMENDADO
por distinctos Doutores que lhe dão a preferencia, o receitam cada dia para todas as doenças Pulmonares, Escrofulas, etc., e o consideram o mais puro e rico em
PODER MEDICINAL
QUE SE APRESENTA
AO PUBLICO
E MAIORES
DE FIGADOS FRESCOS — OS MAIS RICOS

A TOSSE E
PEITORAL
DE
ANACAHUITA
PREPARADO POR
LANMAN E KEMP
NEW YORK
O BALSAMO MAIS EFFICAZ
PRODUZ CURAS ADMIRAVEIS E TEM TRIUMPHADO EM MUITOS CASOS DE PHTHISICA INCIPIENTE.
INFALLIVEL
REMEDIO SEGURO PARA — AS DOENÇAS PULMONARES

31---Rua Barão da Victoria---31

Depois da Botica Franceza

Fábrica de Molduras

Estampas de todas as qualidades. Quadros. Sanefas para cortinados, candieiros, chaminés, pavios, molduras para retratos.

Encarrega-se de retratos a *craion* para o que ha contratado um perito artista, á bastante conhecido.

Prepara-se qualquer encommenda com a maior brevidade.

Sinceridade e preços baratissimos.

CAPPARINA

ESPECIFICO CURATIVO E PREVENTIVO DA ERYSIPELA DE H. ROUQUAYROL

Approvado pela Junta de Hygiene

A CAPPARINA, producto da flora brasileira é um remedio de effeito prodigioso não só para a cura da Erys pela como para prevenir o seu reapparecimento.

A CAPPARINA, além destas propriedades preciosas, tem vantagens sobre os demais remedios aconselhados até hoje para o mesmo fim, a de evitar a formação de tumores muito frequentes na Erysipela, como tambem de obstar a desformação das diversas partes do corpo, taes como : os braços, as pernas, os escrotos, molestia conhecida sobre o nome de Elephantiases Erysipela branca.

A CAPPARINA é de igual efficacia para curar a Lymphatite.

N. B.—Cada frasco é acompanhado por instrucções e attestados que são outras tantas provas da verdadeira efficacia deste novo medicamento.

DEPOSITO

Botica Franceza

Rua do Bom-Jesus n. 22 (antiga da Cruz)

PERNAMBUCO

GRANDE HOTEL COMMERCIAL

O mais importante do norte do Brazil

ILLUMINADO A LUZ ELECTRICA

Dispondo caprichosamente dos primeiros elementos gastricos consentaneos aos paladares mais exigentes e á necessidade hygienica.

Nada deixando a desejar é este estabelecimento o preferido pela mais alta sociedade pernambucana, que não lhe regateia elogios.

Dispondo de um pessoal habilitado, quer na arte de cosinhar, quer no modo de bem servir, está este estabelecimento na altura de ser o unico que póde desassombradamente rivalisar com os melhores hoteis da Europa.

A par do serviço culinario confiado a cozinheiros nacionaes e estrangeiros, encontrarão os Srs. viajantes magnifica HOSPEDARIA, pittoresca, hygienica, com banhos etc. etc.

Preços razoaveis, agrado e sinceridade

Manoel Garcia & C.

PERNAMBUCO

Para as Creanças.

Tenho feito uso constante do seu preparado Emulsão de Scott com grande aproveitamento para as creanças e pessoas com estomago delicado, cujo estado de saude, necessita o uso do oleo de figado de bacalhau. O seu preparado é excellente. Dr. Manoel Antonio Affonso Reis.

Inspector de Saude do Porto do Estado do Rio Grande do Sul. Presidente do Conselho Municipal da Cidade do Rio Grande. Delegado de Hygiene publica. Ex-interno do Hospital de Misericordia, do Hospicio de Pedro II e da Casa de Saude Catta Preta no Rio de Janeiro.

Dr. Manoel Antonio Affonso Reis.
Rio Grande do Sul, Brazil.

A Emulsão de Scott de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda é especialmente adaptada para as creanças. Os hypophosphitos fortalecem o systema osseo e a combinação com o oleo de figado de bacalhau não tem rival para eliminar os germens das escrophulas e outras enfermidades para dar vigor e rebustecer e para proteger os corpos das creanças contra os ataques das numerosas doenças a que a infacia está exposta.

Em todas as epochas da vida a

Emulsão de Scott

produz forças e carnes. Desterra as impurezas do sangue. Cicatriza as lesões pulmonares. Cura a Phthysica.

A venda em todas as Pharmacias. Exija-se a legitima. Recusem imitações.

Scott & Bowne, Chimicos, New York.

GRANDE HOTEL AMERICANO

Rua 15 de Novembro 29

Estabelecimento de primeira ordem.

Casa montada com luxo e commodidade n'um dos pontos mais hygienicos da cidade do Recife.

Accommodações magnificas, todas com janellas para a rua.

Esplendida sala de refeições, a maior e mais arejada nesta capital

A cosinha acha-se a cargo de dois peritos cosinheiros, sendo um francez e chegado da Europa e outro brasileiro, ambos especialistas na arte culinaria.

Os proprietarios d'este grande e luxuoso estabelecimento tendo a certeza de que com os elementos que acima offere-se acha-se habilitado a satisfazer aos mais difficeis dos appetites e bota-o ao despor do publico offerecendo-se para preparar banquetes, jantares etc., dentro ou fóra do mesmo estabelecimento.

PREÇOS RASOAVEIS

FALLA-SE DIVERSOS IDIOMAS

SÁL

Vende-se á rua Pedro Affonso n. 66, por menos preço que em outra qualquer parte.

Regulador da Marinha

Neste bem montado estabelecimento de relojoaria encontra-se o maior sortimento de relogios de toda a classe o que ha de mais lindo e apurado gosto ; instrumentos de engenharia, machinas photographicas, objectos para dentistas, ourives e relojoeiros, caixas de musica, phonographos, objectos electricos e c, etc.

Ainda mais : um bem montado atelier para concertos de relogios de algibeira, parede, torres, chronometros, joias galvanismo e qualquer instrumento tendente a arte mechanica.

Rua Larga do Rosario ns 9 e 11, ou Pateo do Paraizo.

A. J. C. Araujo & Ca.

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções, applica-se ventosas seccas : a tratar na rua das Larangeiras n. 16.

Taverna

Vende-se a da rua do Paysandú n. 23, com pouco capital e commodos para a familia, a tratar na mesma.

AVISO

Prevenimos aos devedores do Sr. Abdias Maracajá que somos os unicos autorisados a receber a importancia de seus debitos, ficando portanto sem valor os recibos passados por aquelle Sr., desta data em diante.

Recife, 18 de Março de 1896.

Antonio Soares & C.

Escola de engenharia

Um bacharel com longa pratica do ensino das mathematicas e um agrimensor ex-alumno da Polytecnica do Rio de Janeiro, propõem-se ensinar as materias do exame de admissão da escola acima Para inscrever-se em tal curso, procurar o Dr. Gego á rua da Cruz n. 51, das 10 as 3. O curso abre se á 1º de Abril.

Cosinheira e criado

Precisa-se na rua de Paysandú n. 19.

Piano

Vende-se um novo á rua Barão da Victoria n. 16.

Bilhar e hospedaria

Vende-se um bem afreguezado, em S. Lourenço da Matta, a tratar no mesmo.

Ao commercio e ao publico

Os abaixo assignados, pelo presente declaram ao corpo commercial desta praça que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade commercial que tinham no estabelecimento de molhados á rua do Rosario da Boa-Vista n. 51. Retira-se o socio João Antonio da Silveira pago e satisfeito de seu capital e lucros e isento de toda e qualquer responsabilidade activa ou passiva, ficando o activo e passiva a cargo da viuva Ribeiro.

Recife, 22 de Março 1896.

Anna de Souza Ribeiro.
João Antonio da Silveira.

Ao commercio e ao publico

Prevenimos aos devedores de Augusto Pinto de Miranda, que somos os unicos habilitados para o recebimento das dividas, por autorisação dos credores.

Recife, 28 de Março de 1896.

Mendonça, Primo & C.

FOLHETIM 60

A MENDIGA DE PARIZ

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

PRIMEIRA PARTE

MEU TESTAMENTO

XLIX

(Continuação)

Gilbert, diante dessa criança fresca e nutrida, pensava no futuro que ella representava e platonicamente enchia o cerebro de mil projectos.

Aquella menina roubada á mãi era a fortuna !

Mas, uma nuvem negra, toldando a face do céo radioso, veio destruir a harmonia do quadro.

Essa nuvem era Servais Duplat !...

Servais Duplat, seu cumplice, o homem que podia, com uma palavra, perturbar-lhe a existencia, arruinar seus planos, aniquilar sua obra.

Não o esquecia um instante.

Gilbert lamentava já não o ter aniquilado.

E o conde Emmanuel d'Areynes ?

E o vigario de Saint-Ambroise ?

Não se lembrava delles agora, nem mesmo do conde que elle odiava com todas as forças de sua alma tenebrosa.

Mais tarde havia de ver...

Presentemente o essencial, a causa urgente, que não admittia demora, era desbastar o caminho que elle se havia traçado e que o ex-communista occupava fatalmente—o ex-communista a quem se obrigara a pagar cento e cincoenta mil francos e a quem não pagaria sequer um *sou*.

No momento em que conduzimos o leitor á rua Servan, á casa do sobrinho por alliança do conde d'Areynes, eram mais ou menos dez horas da manhã.

O medico, depois de ter feito sua visita matinal, acabava de sahir.

Martinha, a ama, velava Henriqueta, ao lado da pequena Marie Blanche, adormecida em seu berço.

Gilbert, sentado na sala de jantar, diante da mesa que lhe servia de secretária, traçava, com a mão lenta, n'uma folha de papel de carta, bastantes linhas de um talhe disfarçado.

Aqui devemos abrir um parenthesis.

Dissemos ha pouco que a ordem material tinha-se restabelecido ; mas a policia continuava a sua obra de repressão —obra justa e mesmo necessaria.

Toda a casa suspeita era visitada. Em todos os quarteirões dava-se busca.

Todo aquelle que tomara uma parte qualquer na administração da communa, fosse porque fosse, era perseguido por usurpação de funcções publicas.

As delações, as denuncias anonymas chegavam aos milhares á prefeitura de policia, aos quarteis generaes das divisões militares e ás *mairies*.

E recomeçava a busca dos indigitados —a torto e a direito— pelos denunciadores.

As estações de caminho de ferro regorgitavam de gendarmes e agentes.

Ninguem podia afastar-se de Pariz sem um *passe* ou *passaporte*.

Havia grande vigilancia nas fronteiras. Seria preciso muito artificio para se poder passar para o estrangeiro.

Voltemos á Gilbert Rollin e procuremos ler o que elle escrevia tão devagar :

« Senhor. — Todo o homem honrado deve a si proprio a obrigação de indicar a seus juizes os miseraveis que acabam de alarmar, de ensanguentar e de incendiar Pariz.

« A ordem nunca vio inimigo tão feroz, tão encarniçado, como o que se chama *Servais Duplat*, capitão dos communistas, executor de ordens do Comité Central.

« Durante dous mezes esse scelerado agaloado e empennachado semeou o medo no 11º districto, perseguindo a gente de bem, insultando e ameaçando os padres, prendendo, requisitando, pilhando, matando.

« Tendo conseguido sahir de Pariz, esse assassino está escondido em casa de uma rapariga chamada *Palmyra*, na cidade de Champigny, com o nome de *Jules Servaise*, á espera de um meio para sahir da França.

Essa *Palmyra* é uma engommadeira muito conhecida pela sua conducta irregular.

« O infame Servais deve ser castigado como merece. »

E depois de reler a carta, Gilbert assignou um nome falso, escripto n'uma lettra illegivel.

Ah ! se elle soubesse que Duplat era o capitão que, á frente de um grupe de federalistas bebedos, commandara o fuzilamento na prisão da Roquette !...

De resto o que alli estava, na carta, era bastante para que Servais Duplat fosse pelo menos deportado.

Gilbert dobrou a carta e metteu-a n'um enveloppe, sobre o qual escreveu, com o mesmo talhe fingido :

« Sr. commissario de policia do quarteirão da Roquette.

Pariz. »

Rollin guardou o enveloppe no bolso e sahio, depois de ter prevenido á ama que não tardaria.

O escriptorio do commissario de policia era na propria rua da Roquette.

Na parede do vestibulo havia uma caixa destinada a receber cartas particulares e reclamações dirigidas ao magistrado.

Gilbert collocou ahi o enveloppe e, voltando, tomou o boulevard de Voltaire em direcção á praça do Chateau-d'Eau.

Em toda a parte operarios occupavam-se em desfazer a desordem das ruas, em demolir barricadas e conduzir materiaes.

O objectivo de Gilbert era a casa habitada pelo vigario Raul d'Areynes. Queria saber se o abbade já voltara a Pariz.

Ao enfrentar com a igreja, vio as portas completamente abertas.

Acabava-se de benzer o templo profanado pelos communistas ; grande numero de fieis rezava ajoelhado.

— Não vale a pena ir á casa do primo de Henriqueta, pensou Gilbert ; aqui se poderá saber...

Subio os degráos e entrou. Um sacristão collocava cadeiras na nave.

Gilbert abordou o.

— A igreja voltou ao culto ?—perguntou.

— Desde hontem, senhor ; foi preciso antes de tudo lavar as immundicies da canalha...

— O Sr. abbade d'Areynes já voltou a Pariz ?

— Desde o dia 28...

— E os vigarios reentraram em suas funcções ?...

— Apenas um...

— O Sr. abbade d'Areynes, sem duvida...

— Ah ! infelizmente não...

O sacristão suspirou.

— Elle não está em Pariz ?

— Está... Mas quem sabe se elle ainda porá os pés na nossa querida igreja !...

— Porque, então ?—saltou vivamente o marido de Henriqueta.

— O Sr. vigario está ás portas da morte...

— Ás portas da morte ! É possivel ?

— E' certo, senhor. O Sr. cura visitou-o esta manhã e, ao voltar, disse muito triste, que achava o abbade perdido !

— Perdido ! Mas que lhe aconteceu ? Queira me dizer, eu lhe peço...

— Ao voltar a Pariz, com o exercito, na noite de 27 para 28, e no momento em que entrava em casa, o Sr. abbade foi attingido por uma bala...

— Jesus.

— ... E logo no peito.

Gilbert ficou instantaneamente pallido.

Agradeceu ao sacristão e sahio... Tremiam-lhe as pernas ; elle foi obrigado a encostar-se nas grades do adro.

A noticia que elle acabava de saber causava-lhe grande abalo e um medo profundo.

A morte de Raul d'Areynes, agora, seria um prejuizo enorme para o seu futuro ! O conde, ao saber, talvez modificasse as disposições testamentarias inspiradas pelo sobrinho.

Gilbert era obrigado a confessar que o abbade d'Areynes defenderia energicamente os interesses de Henriqueta. Quem o substituiria ?

De repente os olhos de Rollin brilharam singularmente.

Um pensamento diabolico acabava de nascer em seu cerebro, tranquillisando-o.

Voltava-lhe a força moral, e elle tomou o caminho da rua Servan, dizendo comsigo :

— A morte do vigario póde, ao contrario, apressar a posse do usufructo da herança do conde. Se o Sr. d'Areynes soubesse bruscamente dessa morte, receberia tamanho choque que era capaz de cahir fulminado por um segundo accesso... A questão é provocar novo ataque... E' o que eu vou fazer...

Chegando em casa e sem mais perguntar pelo estado do vigario de Saint-Ambroise, que elle julgava irremediavelmente perdido, Gilbert sentou-se de novo á mesa que lhe servia de secretária e escreveu :

« Pariz, 1º de Junho de 1871. — Sr. conde, meu querido tio.—Depois de ter assistido aos medonhos acontecimentos que enlutaram nossa patria, depois de ter estremecido de horror ante as scenas de sangue de que foi theatro esta capital, depois de haver chorado sobre as ruinas fumegantes de Pariz incendiado, devo communicar-lhe a situação de nossa familia e agradecer-lhe as bondades que teve para comnosco.

Enfraquecida por privações e soffrimentos physicos e moraes de toda sorte, minha querida Henriqueta, sua sobrinha, deu á luz, ha tres dias, no fundo de um porão onde nos haviamos escondido por causa do bombardeio, uma menina robusta e viva, que o senhor ha de estimar muito.

(*Continua*).

Typographia do *Diario*.

MUTILADO

ILEGIVEL